

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Adrieli Sandra de Oliveira Jacinto

UM ACERVO EM TRÊS DIMENSÕES:
o indivíduo, o casal e a família na constituição do acervo Família Ávila

Belo Horizonte

2025

Adrieli Sandra de Oliveira Jacinto

**UM ACERVO EM TRÊS DIMENSÕES:
o indivíduo, o casal e a família na constituição do acervo Família Ávila**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas de Organização da Informação

Orientador: Prof. Dr. José Francisco Guelfi Campos

Belo Horizonte

2025

J12a

Jacinto, Adrieli Sandra de Oliveira.

Um acervo em três dimensões [recurso eletrônico] : o indivíduo, o casal e a família na constituição do acervo Família Ávila / Adrieli Sandra de Oliveira Jacinto . - 2025.
1 recurso eletrônico (126 f. : il., color.) : pdf.

Orientador: José Francisco Guelfi Campos.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

Referências: f. 113-118.

Apêndices: f. 119-126.

Exigência do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Ciência da informação – Teses. 2. Arquivologia – Teses. 3. Arquivos pessoais – Teses. 4. Arquivos – Organização – Teses. 5. Escritores mineiros – Teses. I. Campos, José Francisco Guelfi. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. III. Título.

CDU: 651.5

Ficha catalográfica: Elaine Diamantino Oliveira - CRB: 6/2742

Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ECI - COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Às 14:00 do dia 21/10/2025, teve início a sessão pública de defesa da dissertação “Um acervo em três dimensões: o indivíduo, o casal e a família na constituição do acervo Família Ávila”, de autoria de Adrieli Sandra de Oliveira Jacinto, candidata ao título de mestre em Ciência da Informação. O presidente da banca deu início aos trabalhos, apresentando a Comissão Examinadora composta pela Dra. Elisabete Marin Ribas (USP) e Dra. Patricia Ladeira Penna Macêdo (UNIRIO). Às 14:10, a candidata iniciou a apresentação de seu trabalho. Encerrada a apresentação da candidata, teve início às 14:25 a arguição da Dra. Patricia Macêdo, seguida da réplica da candidata. Às 14:47, a Dra. Elisabete Ribas iniciou a sua arguição, também seguida da réplica da candidata. Às 15:30, a banca reuniu-se em reservado para deliberar. A sessão pública foi retomada às 15:50 para comunicação à candidata do seguinte parecer: “O trabalho apresenta perspectiva inovadora ao abordar a lacuna teórica sobre o lugar dos arquivos de família na Arquivologia. Destacam-se: o alentado percurso teórico apresentado, combinando autores clássicos e contemporâneos; a estrutura clara e corente da dissertação e a qualidade dos procedimentos metodológicos. A banca ressalta como boa prática a ser replicada o incentivo ao estudo das práticas de preservação e gestão de acervos no âmbito da universidade pelos seus próprios servidores. A banca recomenda a publicação dos resultados da pesquisa e considera o trabalho credenciado para inscrição em premiações da área. Pelo exposto, a banca considera a dissertação **aprovada**”. Às 16:00, a sessão foi encerrada pelo presidente da banca. Ato contínuo, lavou-se a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 21 de outubro de 2025.

Prof. José Francisco Guelfi Campos (Presidente/UFMG)

Dra. Elisabete Marin Ribas (USP)

Dra. Patricia Ladeira Penna Macedo (UFRJ)



Documento assinado eletronicamente por **Jose Francisco Guelfi Campos, Professor do Magistério Superior**, em 21/10/2025, às 16:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Patricia Ladeira Penna Macêdo, Usuário Externo**, em 24/10/2025, às 11:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elisabete Marin Ribas, Usuário Externo**, em 26/10/2025, às 16:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4612120** e o código CRC **BF741458**.

Referência: Processo nº 23072.261105/2025-51

SEI nº 4612120

Aos meus pais, Clebes e Marli.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, meu porto seguro.

Ao meu orientador, prof. José Francisco Guelfi Campos, pela generosidade e sensibilidade; por ser a voz serena que acalmou meus momentos de insegurança e ansiedade.

Aos filhos de Affonso e Laís, especialmente Myriam Ávila, Carlos Ávila e Cristina Ávila, que generosamente me receberam e compartilharam suas memórias.

À equipe do Acervo de Escritores Mineiros, de ontem e de hoje, em especial aos colegas Madalena Rocha, prof. Marcelino Silva, Márcio Pimenta, Ariane Leite e Júnia Souza, pela valiosa contribuição a esta pesquisa, e à Elen de Medeiros, que lançou a semente do mestrado, da qual este trabalho é fruto.

Ao Sr. Sidiône Viana, do Museu da Música de Mariana, pelas importantes informações prestadas.

Aos membros da banca de qualificação – profa. Elisabete Marin Ribas, profa. Patricia Ladeira Penna Macedo e prof. Renato Pinto Venâncio – pelos apontamentos e sugestões que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa.

Às profas. Elisabete Marin Ribas e Patrícia Ladeira Penna, que compuseram a banca examinadora, pela disponibilidade, pela leitura sensível e criteriosa, e pelas contribuições que enriqueceram este trabalho.

Aos professores e colegas do PPGCI/UFMG, pelo aprendizado construído dentro e fora da sala de aula.

À profa. Ivana Parrela, pelas provocações instigantes durante a disciplina “*A difusão em arquivos*”, que contribuíram para o redirecionamento do projeto de pesquisa, e pela generosidade ao compartilhar conhecimentos e materiais.

Às meninas do Grupo de Difusão, pela amizade e por trazerem descontração e leveza nos momentos difíceis.

Aos colegas da Biblioteca Rubens Costa Romanelli, pela parceria e companheirismo.

À minha psicóloga Sônia do Carmo, que manteve meus pés firmes no chão todas as vezes em que vacilei e não me deixou desistir.

Aos amigos, pelo apoio e por compreenderem a minha ausência.

Ao Edgar, pelo carinho, incentivo e paciência quase infinita.

A Deus, por me sustentar mesmo quando me faltou fé.

NÓS

Nó de marinheiro
Nó cego
Nó górdio
que nem a foice afiada
das ausências
pode cortar

(Laís Corrêa de Araújo)

RESUMO

Nos últimos anos, os arquivos pessoais consolidaram-se como objeto de estudo da Arquivologia. Entretanto, ainda existem lacunas teóricas, entre elas o tratamento dos arquivos de família. A presente pesquisa buscou compreender a formação e a custódia de um conjunto documental produzido por membros de uma mesma família, tomando como estudo de caso o acervo Família Ávila, composto pelos conjuntos documentais dos escritores Affonso Ávila, Laís Corrêa de Araújo e Zilah Corrêa de Araújo, e custodiado pelo AEM/UFMG. O objetivo principal foi analisar de que maneira as dimensões do indivíduo, do casal e da família se manifestam em um acervo constituído por parcelas de arquivos de membros de uma mesma família. A investigação, de caráter qualitativo e exploratório, apoiou-se em pesquisa bibliográfica, documental e em entrevistas. A análise foi subsidiada pelos princípios arquivísticos da proveniência, do respeito aos fundos e da ordem original, e conduzida por meio de análise contextual, modelo que compreende a investigação da custódia pessoal, do histórico custodial e da intervenção arquivística no acervo. O estudo revelou que o acervo foi construído conjuntamente pelo casal Affonso e Laís e que o conjunto documental de Zilah foi selecionado e custodiado por Laís para a realização de inventário e por razões afetivas. O histórico custodial evidenciou que, antes de sua transferência para o AEM, o acervo passou por dispersões e fragmentações. No AEM, o conjunto foi submetido a três mudanças de arranjo, que alteraram a organização original dos documentos. O atual modelo de arranjo adota a abordagem contextual e busca preservar as relações entre os documentos e seu contexto de produção. Este estudo considera que, embora o acervo possa ser interpretado sob distintas possibilidades – como arquivo de família, arquivos pessoais ou conjunto de casal –, sua configuração mais adequada é a de arquivo de casal, em razão da convergência das trajetórias pessoais e profissionais de Affonso e Laís. Ressalta-se que não existe uma abordagem metodológica específica para o tratamento de arquivos de família, sendo a escolha pelo arranjo individualizado, conjunto ou interseccional uma decisão das instituições de custódia. A pesquisa reforça a necessidade de aprofundamento teórico sobre os arquivos familiares, com vistas à preservação de sua organicidade e à representação das múltiplas relações que os constituem.

Palavras-chave: arquivo de família, histórico custodial, contextualidade, princípio da proveniência, princípio da ordem original.

ABSTRACT

In recent years, personal archives have been consolidated as an object of study in Archival Science. However, theoretical gaps still remain, particularly regarding the treatment of family papers. This research aimed to understand the formation and custody of a documentary collection produced by members of the same family, using as a case study the Ávila Family collection, which comprises the documentary sets of the writers Affonso Ávila, Laís Corrêa de Araújo, and Zilah Corrêa de Araújo, and held by the AEM/UFMG. The main objective was to analyze how the dimensions of the individual, the couple, and the family are manifested in a collection composed of parts of the archives of members of the same family. The investigation, qualitative and exploratory in nature, was based on bibliographic and documentary research, as well as on interviews. The analysis was supported by the archival principles of provenance, respect des fonds, and original order, and was conducted through contextual analysis, a model that encompasses the study of personal custody, custodial history, and archival intervention in the collection. The study revealed that the collection was jointly built by the couple Affonso and Laís, and that Zilah's documentary set was selected and preserved by Laís both for inventory purposes and for emotional reasons. The custodial history showed that, before its transfer to the AEM, the collection underwent dispersal and fragmentation. At the AEM, the set underwent three arrangement changes, which altered the original organization of the documents. The current arrangement model adopts a contextual approach and seeks to preserve the relationships between the documents and their production context. This study concludes that, although the collection may be interpreted in different ways – as a family archive, as personal archives, or as a couple's collection – its most appropriate configuration is that of a couple's archive, due to the convergence of the personal and professional trajectories of Affonso and Laís. It is noteworthy that there is no specific methodological approach for the treatment of family archives, and that the choice of individualized, collective, or intersectional arrangement is a decision of the custodial institutions. The research reinforces the need for further theoretical development on family archives, with a view to preserving their organicity and representing the multiple relationships that constitute them.

Keywords: Family papers, custodial history, contextuality, principle of provenance, principle of original order.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplar da biblioteca de Affonso Ávila, com dedicatória ao casal	72
Figura 2 - Detalhe da organização interna da gaveta de correspondência	75
Figura 3 - Carta de José Lobo ao casal, contendo anotações manuscritas de Laís	76
Figura 4 - Estrutura de arranjo do acervo Henriqueta Lisboa	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trecho da planilha cronológica do acervo Affonso Ávila	100
---	-----

LISTA DE ABREVIATURAS

AEM	Acervo de Escritores Mineiros
BU	Biblioteca Universitária
CEL	Centro de Estudos Literários
CELC	Centro de Estudos Literários e Culturais
CPDOC-FGV	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas
ICA	International Council of Archives
IEPHA/MG	Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
FALE	Faculdade de Letras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 PROVENIÊNCIA E ORDEM ORIGINAL EM ARQUIVOS DE FAMÍLIA	22
1.1 Princípios fundamentais: origens e conceitos	23
1.2 Interpretações contemporâneas	28
1.3 Arquivos de família: em busca de uma definição	35
1.4 Respeito à proveniência em arquivos de família	39
2 CARACTERIZAÇÃO DO ACERVO E DA INSTITUIÇÃO DE CUSTÓDIA	47
2.1 O Acervo de Escritores Mineiros	48
2.2 A família Ávila: trajetória dos titulares	52
2.2.1 <i>Affonso Ávila</i>	52
2.2.2 <i>Laís Corrêa de Araújo</i>	54
2.2.3 <i>Zilah Corrêa de Araújo</i>	56
2.3 O acervo Família Ávila	57
3 ACERVO FAMÍLIA ÁVILA: FORMAÇÃO, CUSTÓDIA E INTERVENÇÕES	68
3.1 Custódia pessoal	70
3.2 Histórico custodial	77
3.3 Intervenção arquivística	82
3.3.1 <i>Arranjo inicial</i>	83
3.3.2 <i>Segunda proposta de arranjo</i>	89
3.3.2 <i>Arranjo atual</i>	98
3.4 Afinal, que acervo(s) é(são) este(s)?	103
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS	113
APÊNDICE A - INDICAÇÃO DAS FONTES DAS EPÍGRAFES	119
APÊNDICE B - ROTEIROS DAS ENTREVISTAS	121

INTRODUÇÃO

Baú de ossos: memórias (mais para reler e resler).
Memórias gustativas, olfativas, táctilísticas, auditivas, visuais.
Memórias dos cinco sentidos ou outros mais que existam.

(Zilah Corrêa de Araújo)¹

Os arquivos pessoais configuram-se como espaços de memória e ressignificação, de conhecimento e reconhecimento, de continuidade e descontinuidade, que possibilitam uma conexão com o passado que reverbera no presente, permitindo a construção de novos saberes em diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, os estudos dedicados ao tratamento documental dos arquivos pessoais são relativamente recentes.

Enquanto a aplicação dos princípios arquivísticos em acervos públicos e institucionais já se encontra consolidada, os arquivos pessoais permaneceram, durante longo tempo, preteridos, sendo considerados mais próximos ao campo de atuação de bibliotecários, documentaristas e historiadores (Cook, 1998). A organização desse material representa um desafio, sobretudo no que se refere à aplicação dos princípios da proveniência e do respeito à ordem original nos arquivos pessoais, uma vez que suas classificações originais são difíceis de estabelecer e raramente correspondem à estrutura organizacional exigida pelos critérios da arquivística tradicional.

A fim de analisar mais profundamente a questão, tomo como objeto de pesquisa o acervo da família Ávila, doado em 2014 para o Acervo de Escritores Mineiros (AEM), órgão complementar da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), vinculado ao Centro de Estudos Literários e Culturais (CELC), cuja finalidade é preservar e disponibilizar acervos bibliográficos, arquivísticos e museológicos de escritores, artistas e intelectuais de destaque na história literária e cultural de Minas Gerais e do Brasil (Acervo de Escritores Mineiros, 2025).

O acervo da família Ávila compreende o conjunto documental do casal de escritores Affonso Ávila e Laís Corrêa de Araújo, bem como de Zilah Corrêa de Araújo, irmã de Laís. Ele é formado por aproximadamente 11 metros lineares de

¹ As fontes utilizadas para a extração das epígrafes encontram-se relacionadas no Apêndice A.

documentos textuais, iconográficos e audiovisuais, além da biblioteca pessoal do casal Ávila, composta por aproximadamente 4500 itens, entre livros, folhetos e periódicos.

Após o recolhimento do espólio documental, o AEM optou pela subdivisão do acervo em fundos individualizados. Assim, a documentação da família Ávila foi organizada em três fundos distintos, correspondentes a Affonso Ávila, Laís Corrêa de Araújo e Zilah Corrêa de Araújo. Em parte do material, contudo, a atribuição de uma titularidade individual mostrou-se problemática, por tratar-se de matéria relacionada concomitantemente ao casal. Para contemplar esses casos, constituiu-se um quarto fundo, denominado Família Ávila.

Neste projeto, inicialmente, propus-me a refletir sobre a importância da proveniência e da ordem original em arquivos pessoais, a partir da análise dos conjuntos documentais da família Ávila, compreendidos aqui como a reunião dos fundos Affonso Ávila, Laís Corrêa de Araújo, Zilah Corrêa de Araújo e dos documentos concernentes ao casal Ávila. Esperava que tal análise, cotejada com os procedimentos de tratamento documental defendidos pela teoria arquivística (proveniência e ordem original), direcionasse a construção de arranjos documentais capazes de contemplar as representações das relações familiares presentes na composição do arquivo.

Com o amadurecimento da pesquisa, contudo, e diante das particularidades do conjunto documental analisado, percebi a necessidade de aprofundar as discussões sobre a proveniência e ordem original envolvendo a investigação do histórico custodial do acervo. Esse direcionamento mostrou-se fundamental para que eu pudesse refletir, de maneira mais abrangente, a formação, a constituição e os limites de um fundo documental familiar, bem como suas manifestações enquanto arquivo de indivíduos, de casal e de família.

Desse modo, formulei a seguinte pergunta de pesquisa: de que maneira as dimensões do indivíduo, do casal e da família se manifestam em um conjunto documental no qual se mesclam parcelas de arquivos de diferentes membros de uma mesma unidade familiar?

Pressuponho a impossibilidade de identificar uma ordem original pré-existente em arquivos pessoais no sentido estrito, entendida como tentativa de recomposição de uma ordenação primitiva, aqui compreendida como a disposição física

estabelecida pelo titular do arquivo para a organização dos seus papéis pessoais (Powell, 1976; Galego Dominguez, 1993; Ducrot, 1998). Entretanto, o princípio assume grande relevância enquanto esquema conceitual, oferecendo subsídios para a compreensão das relações entre os documentos e as atividades dos produtores (Millar, 2002; Lopez, 2003; Camargo e Goulart, 2007). Em arquivos de família, a ordem original contribui para evidenciar a influência das relações familiares no transcurso da produção, utilização e acumulação dos documentos, assim como na construção de uma estrutura de arquivamento dos conjuntos documentais.

Diferentemente dos arquivos institucionais, a acumulação dos documentos nos arquivos pessoais não ocorre de forma uniforme e padronizada, assim como sua organização carece de critérios definidos. Existem conjuntos cuja organização apresenta a intencionalidade de estabelecimento de categorias enquanto outras constituem aparentes aglomerações de documentos. Conforme afirma Hobbs (2016, p. 303-304),

[...] os indivíduos moldam seus arquivos segundo conjunturas diversas. Ao contrário dos institucionais, os arquivos pessoais não possuem qualquer estrutura indicando que certos documentos foram ou deveriam ter sido criados/preservados. Além disso, existem apenas indicações raras ou insuficientes de documentos que poderiam ter sido destruídos. [...] A maneira de ser do criador de um arquivo pessoal é que comanda as decisões relativas à criação, ao arranjo e à eliminação dos documentos.

De fato, o tratamento documental dos arquivos pessoais representa um grande desafio à teoria tradicional. Bellotto afirma que (2014, p. 109), “os arquivos pessoais nunca deixaram de ser uma espécie de ‘reino’ das contradições, das transgressões, do inesperado e da perplexidade”.

Arquivos pessoais são formados por causa das necessidades, desejos e preferências de seus titulares no tocante à produção e preservação de documentos (não por razões administrativas ou devido a uma exigência jurídica). Os arquivos pessoais são inteiramente controlados por pessoas físicas antes de darem entrada em uma instituição arquivística. Pelo fato de indivíduos criarem documentação por razões pessoais fora de um contexto administrativo ou institucional, são eles que ditam as formas que os documentos assumem, os gêneros de sua escrita e as mudanças realizadas durante o uso. Eles também determinam o arranjo de seus arquivos, que podem, assim, ser bem ou mal organizados. (Hobbs, 2016, p. 303)

Além das particularidades relacionadas à acumulação documental, outros fatores dificultam a aplicação do princípio do respeito à ordem original nos arquivos

pessoais. Ducrot (1998) aponta que muitas vezes os arquivos, no momento do recolhimento, se encontram fragmentados, às vezes sendo dispersos em mais de uma instituição. Não raramente a família decide conservar certos documentos de valor afetivo sem informar à entidade custodiadora. Fundos abertos, lacunares ou reconstituídos dificultam a determinação do que seria a ordem primária estabelecida pelo titular do arquivo.

Os arquivos pessoais, permanentes por natureza, têm quase sempre sua classificação e descrição arquivísticas feitas após o encerramento do fundo, com a morte do titular. Mesmo nos casos em que o próprio titular inicia esse processo de organização – e caberia discutir se esse tipo de organização é verdadeiramente arquivística ou não –, o ponto de partida continua a ser a massa documental acumulada. Tal aspecto verdadeiramente testa os princípios da arquivologia, uma vez que a inviolabilidade de tais documentos será sempre questionável. Por outro lado, somente a obediência estreita ao contexto de produção e/ou aos motivos responsáveis pela guarda documental é que serão capazes de dotar os documentos de um sentido arquivístico efetivo, reforçando os princípios teóricos da disciplina (Lopez, 2003, p. 75).

Meehan (2018) propõe compreender a ordem original em arquivos pessoais como um meio, e não como um fim. A autora defende que o princípio não deve ser interpretado como uma diretriz a ser seguida de forma literal, na tentativa de estabelecer uma suposta ordem “original”, mas sim como um esquema conceitual que permite a análise de um conjunto de documentos pessoais, identificando o contexto de produção, transmissão e utilização. Essa abordagem implica uma mudança da ênfase: da preocupação com a organização, voltada prioritariamente à forma como os documentos eram originalmente mantidos, para uma maior ênfase na acumulação, direcionada à compreensão das relações entre os documentos e as atividades exercidas pelo titular do fundo. Segundo Meehan (2018, p. 320):

Ter uma noção, por um lado, das formas e funções dos documentos de determinado fundo, e, por outro lado, dos processos e intenções subjacentes às principais atividades do produtor, possibilita ao arquivista identificar os pontos de intersecção entre os processos de gestão documental e as atividades pessoais ou criativas do produtor. [...] De fato, o arquivista estará assim identificando o “sistema” de arquivamento do produtor e criando bases para estabelecer a relação entre o documento físico e a atividade anterior que lhe deu origem.

Além das intenções e atividades do produtor, ou seja, a **custódia pessoal**, Meehan (2018) ressalta a importância de considerar também a **história custodial**

dos arquivos pessoais, uma vez que os custodiantes do fundo – amigos, familiares ou testamenteiros – também podem exercer influência na constituição dos conjuntos documentais, assim como o impacto da **intervenção arquivística**.

No que diz respeito à organização de arquivos familiares, a questão da proveniência sobrepõe-se à discussão sobre a ordem original. Assim como o princípio do respeito à ordem original, o princípio da proveniência – por vezes entendido como respeito aos fundos – constitui um dos pilares da teoria arquivística. Duchein (1986) afirma que a prática do respeito aos fundos é o elemento que distingue mais nitidamente o fazer arquivístico do trabalho dos bibliotecários e documentalistas.

Rousseau e Couture (1998, p. 82) apontam que o princípio da proveniência pode ser compreendido em duas vertentes: como “o princípio fundamental segundo o qual os arquivos de uma mesma proveniência não devem ser misturados com os de outra proveniência e devem ser conservados segundo a sua ordem primitiva, caso exista” ou como “o princípio segundo o qual cada documento deve ser colocado no fundo donde provém e, nesse fundo, no seu lugar de origem”. Ainda segundo os autores, “o fundo de arquivo não pode existir sem que o princípio de proveniência seja aplicado” (p. 82).

Em arquivos familiares, que incluem papéis de várias pessoas com algum nível de parentesco, a compreensão de fundo pode gerar ambiguidades. Essa questão é levantada por Ducrot (1998, p. 154):

No caso de arquivos de pessoas de uma mesma família – por exemplo, os filhos, o pai, seus antepassados, e também a mãe e seus ascendentes –, formam tais arquivos um fundo único (concepção maximalista), ou os arquivos de cada indivíduo constituem um fundo distinto (concepção minimalista)?

A divisão de um fundo familiar em “subfundos” individualizados é uma possibilidade de organização que preserva a singularidade de cada produtor dentro da hierarquia familiar. Entretanto, essa fragmentação pode ser problemática. Em arquivos familiares, nem sempre é possível identificar com clareza essas subdivisões na produção e acumulação documental. Existem situações em que os fundos estão tão intrincados que a sua identificação, em relação uns aos outros, é impossível (Duchein, 1986). Por meio da análise custodial do acervo, esta pesquisa

procurou levantar subsídios para sondar as dimensões e os limites de um arquivo em que se manifesta a presença de indivíduos distintos, porém inter-relacionados.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender a formação de um conjunto documental composto por parcelas de arquivos de membros de uma mesma família, a partir da lógica de acumulação e da custódia, tomando como caso exemplar o acervo denominado Família Ávila, do AEM/UFMG.

Como objetivos específicos, proponho:

- a) analisar a trajetória de vida dos escritores Affonso Ávila, Laís Corrêa de Araújo e Zilah Corrêa de Araújo e como estas se refletem na produção e acumulação documental do acervo Família Ávila;
- b) levantar o histórico custodial do acervo, desde sua formação até a aquisição pelo AEM;
- c) identificar as intervenções sofridas pelo acervo Família Ávila ao longo do processo.

A investigação, de abordagem qualitativa e exploratória, foi conduzida por meio de um estudo de caso do acervo documental Família Ávila. Considero que o caso em questão é representativo para o estudo de arquivos pessoais, dadas as características particulares desse tipo de arquivo, sobretudo no que se refere aos arquivos de família, e entendo que seu exame pode contribuir para uma melhor compreensão das estratégias de tratamento documental desses conjuntos documentais em consonância com a teoria arquivística. Os dados foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas.

Na etapa de caracterização da instituição de custódia, a investigação foi realizada a partir da consulta ao *site* institucional do AEM e a documentos institucionais, como o Regimento do CELC, o projeto de pesquisa “Acervo de Escritores Mineiros” e a Política de Aquisição de Acervo.

Para a caracterização do acervo realizei o levantamento da produção bibliográfica de autoria dos titulares dos fundos, incluindo publicações próprias, participações em antologias e contribuições em periódicos, bem como o levantamento e a análise da produção bibliográfica sobre os titulares, biografias e

verbetes em enciclopédias biográficas, com o objetivo de compreender como se construiu a trajetória acadêmica, profissional e pessoal dos titulares, identificar os eventos mais significativos em suas histórias e verificar de que modo estes se entrelaçam. Também considerei os fundos documentais como fonte para o estudo biográfico, a fim de compreender a relação entre a produção documental e a trajetória de vida dos produtores dos documentos. Além disso, a análise do acervo buscou identificar os tipos documentais presentes nos fundos, bem como o período em que os documentos foram produzidos e/ou acumulados sem, contudo, a pretensão de aprofundar o exame do conteúdo.

No que se refere à análise custodial do acervo, coletei as informações por meio de entrevista com os herdeiros do fundo familiar, com o propósito de compreender a história custodial do fundo, sua gênese, sua estrutura lógico-conceitual e os critérios de seleção e/ou eliminação dos documentos que o compõem, além de investigar eventuais alterações ou dispersões ocorridas no intervalo entre o falecimento de Affonso Ávila e a transferência do acervo para o AEM. Os cinco filhos do casal Affonso Ávila e Laís foram convidados a participar, mas dois deles informaram não ter tido muito contato com o acervo e, por esse motivo, declinaram do convite. Os herdeiros entrevistados foram Myriam Ávila, Carlos Ávila e Cristina Ávila.

Consultei também a equipe do AEM, à época da transferência do acervo, para fornecer maiores esclarecimentos sobre os processos de negociação e recebimento do acervo, assim como sobre os procedimentos metodológicos adotados no tratamento documental. Os funcionários entrevistados foram Marcelino Silva, diretor; Madalena Rocha, bibliotecária; e Márcio Pimenta, secretário. Além disso, examinei documentos institucionais, tais como o Termo de Compromisso de Doação, o Levantamento Inicial do Acervo, o Inventário Provisório do Acervo Família Ávila, atas de reuniões e planilhas. Também considerei minha experiência como bibliotecária no AEM, durante o período de 2016 a 2020. Reconheço que meu envolvimento direto com o acervo Família Ávila e com a instituição de custódia, decorrente da minha passagem pelo AEM, pode ter conferido vieses à análise, o que, todavia, não invalida as reflexões aqui apresentadas.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, identifiquei a necessidade de consultar outros indivíduos para complementação das informações relativas às

dispersões ocorridas no acervo. O sr. Sidiône Viana forneceu dados sobre a parcela do acervo custodiada no Museu da Música de Mariana, além de disponibilizar o inventário do arquivo Antônio Roberto Ferreira Ávila. Entrei em contato com a Universidade Federal de São João del-Rei, com o objetivo de obter informações adicionais sobre o acervo Maria Lysia Corrêa de Araújo; entretanto, até a conclusão desta pesquisa, não obtive retorno. As informações sobre esse acervo foram fornecidas por Myriam Ávila e extraídas da tese de doutorado de Heleniara Amorim Moura, intitulada "*Passagens da memória: ensaio biográfico sobre a artista Lysia de Araújo*". No que se refere à biblioteca Mineiriana, Brasileira e do Barroco, vendida para a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, consultei os documentos: Projeto organização e disponibilização do Acervo Affonso Ávila e Recibo de venda do acervo bibliográfico pessoal de Affonso Ávila, além do depoimento fornecido por Cristina Ávila.

Esta dissertação está estruturada em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta a revisão de literatura, com o objetivo de investigar as origens e definições dos conceitos de proveniência e ordem original, bem como as interpretações propostas pelos principais teóricos da área. Neste capítulo, abordo ainda o conceito de arquivo de família e a aplicabilidade dos princípios da proveniência e da ordem original nos arquivos pessoais, especialmente em arquivos familiares.

O segundo capítulo é dedicado à caracterização da instituição de custódia, abordando seu histórico e objetivos, seguido da apresentação dos titulares do acervo Família Ávila, com destaque para os principais aspectos de suas trajetórias pessoais e profissionais, e da caracterização do acervo, que contempla suas dimensões e principais espécies documentais.

O terceiro capítulo consiste na análise custodial do acervo, desde sua constituição até a aquisição pelo AEM, buscando identificar como ocorreu a formação e acumulação do acervo, bem como as transformações sofridas pelo acervo ao longo do processo – da organização inicial do fundo, passando pelas alterações dos critérios de organização e disposição dos documentos, possíveis interferências externas e, por fim, o processo de doação para a UFMG. Analiso também os procedimentos adotados pelo AEM para organização do acervo e sua posterior disponibilização ao público. A partir da análise, proponho uma reflexão

sobre as possibilidades de enquadramento do acervo Família Ávila como arquivo de indivíduos, como arquivo de casal ou como arquivo de família.

Por fim, as considerações finais consolidam os resultados obtidos e sintetizam a discussão empreendida nesta pesquisa.

1 PROVENIÊNCIA E ORDEM ORIGINAL EM ARQUIVOS DE FAMÍLIA

antes que entulhos de en
tespáginas antepáginas
páginas em páramos de pa
stas pastos de papéis pa
stéis empastados pastelõ
es de papa de palavras
a pátria apalavreada em
parâmetros padrões propo
sições a propósito a p
retexto textuários estuá
rios de textos tecido
de teses teia de temas
ter ou não ter a termin
ologia eis a questão

(Affonso Ávila)

O princípio da proveniência, fundamento da Arquivística, constitui a base teórica que orienta todas as intervenções arquivísticas. Dotado de força de lei, aplica-se a todos os arquivos, em quaisquer situações (Rousseau; Couture, 1998).

O princípio da proveniência e o seu resultado, o fundo de arquivo, impõem-se à arquivística, uma vez que esta tem por objetivo gerir o conjunto de informações geradas por um organismo ou por uma pessoa no âmbito das actividades ligadas à missão, ao mandato e ao funcionamento do dito organismo ou ao funcionamento e à vida da referida pessoa. Pense-se na criação, avaliação, aquisição, classificação, descrição, comunicação ou na conservação dos arquivos: todas as intervenções do arquivista devem ocorrer sob o signo do princípio da proveniência (Rousseau; Couture, 1998, p. 79).

Entretanto, apesar da universalidade do princípio, observa-se relativa controvérsia quanto à sua interpretação e à abrangência de sua aplicação. Há quem questione se o princípio da proveniência constitui um sinónimo do princípio do *respect des fonds* ou ainda se este, junto princípio da ordem original constituem subprincípios do princípio da proveniência (Douglas, 2016).

Neste capítulo apresento uma revisão de literatura sobre os princípios da proveniência, ordem original e respeito aos fundos, considerando suas origens, definições e interpretações, tanto clássicas quanto contemporâneas. Em seguida, analiso como esses conceitos se aplicam na organização de arquivos pessoais, com especial atenção aos arquivos de família.

1.1 Princípios fundamentais: origens e conceitos

Historicamente, o primeiro princípio a ser estabelecido foi o *respect des fonds*. Conforme definição clássica de Michel Duchein (1982-1986, p. 14), o princípio:

[...] consiste em manter agrupados, sem misturá-los a outros arquivos (documentos de qualquer natureza) provenientes de uma administração de uma instituição ou de uma pessoa física ou jurídica: é o que se chama fundo de arquivos dessa administração, instituição ou pessoa.

O conceito surgiu na França, por meio da circular *Instructions pour la mise en ordre et le classement des archives départementales et communales*², emitida em 24 de abril de 1841. A circular determinava que os documentos de uma mesma autoridade administrativa, corporação ou família deveriam ser mantidos juntos, constituindo fundos (Schellenberg, 2006). Dentro dos fundos, recomendava-se a adoção de um arranjo por assuntos e, em seguida, em ordem cronológica, geográfica ou alfabética, conforme a natureza dos documentos. O princípio do *respect des fonds*, tal como concebido originalmente, prezava por assegurar a preservação da origem dos documentos sem dedicar maior ênfase à manutenção da ordem original dos papéis dentro dos fundos. A organização interna dos fundos deveria priorizar a praticidade das buscas pelo pesquisador. Segundo Schellenberg (2006, p. 243):

O arranjo das peças num grupo de assunto poderá ser determinado pela seguinte indagação de ordem prática: que arranjo permite ao arquivista responder a qualquer pergunta possível, feita quer por um órgão de governo, quer por um pesquisador particular, no menor tempo e de maneira mais acurada?

Coube a Natalis de Wailly a clarificação do conceito descrito na circular, durante a reunião da Comissão de Arquivos realizada em 8 de junho de 1841. Embora defendesse a classificação por temas, o posicionamento de Wailly previa a possibilidade de manutenção da ordem original em alguns casos:

Uma classificação geral dos documentos por fundos (e dentro dos fundos) por temas é a única forma de assegurar adequadamente a consecução imediata de uma ordem regular e uniforme. Em muitos casos a classificação torna-se mais simples, porque envolve tão somente a reprodução da ordem

² Instruções para o arranjo e a classificação dos arquivos departamentais e comunitários.

de seus guardiães originais: essa ordem talvez possa ser definida por meio de inventários disponíveis e, nesse caso, basta comparar os documentos inventariados e organizá-los **de acordo com a ordem original**. Se, em vez de seguirmos esse método, for proposta uma ordem teórica, baseada na natureza das coisas, perder-se-ão todas as vantagens (Schellenberg, 2016, p. 244, grifo próprio).

O conceito de *respect des fonds* foi ampliado na Prússia, por meio do *Regulative für die Ordnungsarbeiten im Geheimen Staatsarchiv*³, publicado em 1º de julho de 1881. O regulamento, redigido por Max Lehmann, estabeleceu o chamado *Provenienzprinzip*, ou princípio da proveniência, que, à semelhança do princípio do *respect des fonds*, determinava que os documentos de uma unidade administrativa deveriam ser mantidos separadamente dos demais. As normas apresentavam ainda um novo princípio, o *Resgistraturprinzip*, ou princípio do registro, segundo o qual os documentos deveriam ser preservados na ordem que havia sido estabelecida pela unidade administrativa que os produziu. Conforme afirma Douglas (2016, p. 51), “com a articulação do *Registraturprinzip*, as normas arquivísticas prussianas ampliaram o respeito pelos criadores, respeitando também a maneira como estes realizam suas atividades”. O respeito às origens do documento e a manutenção da ordem original conferem ao arquivo um caráter orgânico, tornando-o mais apto a revelar a natureza das entidades que os criaram (Douglas, 2016).

A natureza orgânica dos arquivos foi fundamental para a concepção, em 1898, do *Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos*, mais conhecido como Manual dos Arquivistas Holandeses, que viria a se tornar, como afirma Schellenberg (2016), “a bíblia dos arquivistas modernos”. O manual, elaborado pelos arquivistas Muller, Feith e Fruin, fundamenta-se na noção de que “o sistema de arranjo deve ser baseado na organização original do arquivo, a qual, na sua essência, corresponde à organização do órgão administrativo que o produziu”. Esta é a regra mais importante, de acordo com o manual, pois “nela se formula o princípio fundamental, do qual derivam as demais normas” (Associação dos Arquivistas Holandeses, 1973, p. 44).

A teoria holandesa compreende, portanto, o respeito à ordem original dentro do princípio da proveniência. Deve-se preservar tanto a integridade dos fundos quanto a ordem interna estabelecida pela entidade que criou os documentos. Essa constitui a principal diferença entre o *respect des fonds* e o *Provenienzprinzip*: “o

³ Normas para as práticas de arranjo no Arquivo Secreto do Estado.

Princípio da Proveniência na teoria holandesa exige o respeito à ordem original, não se tratando apenas de uma aplicação externa, mas, também, uma aplicação interna” (Horsmann, 2017, p. 447).

Para Sir Hilary Jenkinson⁴ (*apud* Schellenberg, 2006), a organização de documentos tem como propósito “estabelecer ou restabelecer o arranjo original”. Em seu *Manual of archive administration*, o autor sustenta a importância do princípio da proveniência, ao afirmar que os documentos devem ser arranjados em grupos, denominados *archive groups*, que seriam:

acumulações resultantes do trabalho de uma administração que constituía um todo orgânico, completo por si mesmo, capaz de tratar, independentemente, sem qualquer autoridade adicional ou exterior, de todos os aspectos do caso que lhe pudesse ter sido apresentado normalmente” (Jenkinson, citado por Schellenberg, 2006, p. 251).

Dentro desses grupos de arquivos, os documentos devem ser arranjados conforme sua ordem original. Excepcionalmente, o autor admite que o arquivista possa quebrar uma ordem original bem estabelecida, porém, apenas “no papel”, em uma organização intelectual destinada a facilitar o acesso, sem desfazer o arranjo físico, que deve permanecer no estado em que foi encontrado.

Schellenberg (2006) também defende o princípio da proveniência e argumenta que sua ampla adoção na teoria arquivística se deve às seguintes razões:

- a) proteger a integridade dos documentos, de forma que suas origens e processos se reflitam em seu arranjo;
- b) facilitar a compreensão do significado dos documentos por meio do seu contexto com documentos correlatos;
- c) oferecer ao arquivista uma diretriz viável e econômica para o arranjo, descrição e uso dos documentos sob sua custódia.

Em relação à preservação da ordem original, Schellenberg distingue entre valores testemunhais e valores informativos dos arquivos. O autor defende que “os documentos preservados pelo testemunho que contém da organização e da função

⁴ JENKINSON, Hilary. **A manual of archive administration**. 2. ed. London: P. Lund, Humphries & co., 1937.

devem ser mantidos na ordem que lhes foi atribuída pelos órgãos que os criaram, mantiveram ou acumularam” (Schellenberg, 2006, p. 261), pois somente conservando os documentos nessa ordem é possível preservar os valores de prova quanto ao funcionamento do órgão.

O autor ainda adverte que o arquivista deve resistir à pressão de pesquisadores e estudiosos de organizar os documentos de acordo com um sistema de classificação por assuntos. Entretanto, Schellenberg reconhece a possibilidade de abrir exceções à regra nos casos em que seja difícil determinar a ordem original ou de ser “manifestamente má”. Nessas situações, segundo ele, a reconstituição da ordem original seria difícil ou até mesmo indesejável.

No caso de documentos conservados pelo seu valor informativo – isto é, que não façam referência ao seu valor como testemunho da organização e função –, o autor sugere que sejam mantidos “na ordem que melhor sirvam às necessidades dos pesquisadores e funcionários” (Schellenberg, 2006, p. 266).

Segundo Schellenberg, apenas a obediência ao princípio da proveniência seria essencial à integridade dos fundos, admitindo-se maior flexibilidade em relação ao princípio do respeito à ordem original, cuja adoção estaria mais vinculada ao uso ou à necessidade do arquivista e do pesquisador (Douglas, 2016).

Para Michel Duchein (1982-1986, p. 14) o respeito aos fundos “consiste em manter agrupados, sem misturá-los a outros, os arquivos (documentos de qualquer natureza) provenientes de uma administração, de uma instituição ou de uma pessoa física ou jurídica”. Princípio fundamental da Arquivística, “à margem do respeito aos fundos, todo trabalho arquivístico é arbitrário, subjetivo e desprovido de rigor” (Duchein, 1982-1986, p. 17). Para o autor, o fundo é um conjunto preciso, cujas fronteiras devem ser conhecidas com exatidão para manutenção da integridade dos arquivos.

O autor ressalta o fato de que a definição de respeito aos fundos frequentemente se confunde com a noção de proveniência, inclusive a expressão “respeito aos fundos” sendo tomada como equivalente a “princípio da proveniência” em vários países, uma vez que “o fundo é definido como o conjunto de arquivos cuja proveniência é a mesma (Duchein, 1982-1986, p. 23). A respeito da proveniência, entretanto, Duchein faz a seguinte ressalva:

Quando um fundo conserva sua identidade e sua individualidade, deve-se considerá-lo como proveniente do organismo que o produziu, ainda que antes de ser recolhido ao depósito de arquivos tenha sido reunido por um ou vários organismos intermediários: neste caso a noção de proveniência está ligada à de produção e não à de recolhimento.

Ao contrário, quando um fundo foi, no curso de sua história, desmembrado ou integrado ao fundo de um organismo distinto daquele que o produziu, a ponto de ter perdido sua identidade e sua individualidade, deve ser considerado como proveniente do organismo que o reuniu e integrado ao fundo desse organismo: neste caso a noção de proveniência está ligada à de recolhimento e não à de produção (Duchain, 1982-1986, p. 24).

Em relação à ordem original, o autor rejeita a ideia de restauração da estrutura interna dos fundos quando esta já não existe mais, o que considera “um exagero injustificado do respeito aos fundos” (Duchain, 1982-1986, p. 27). Contudo, reconhece o valor, tanto teórico quanto prático, do princípio do respeito à estrutura dos fundos. Tanto o princípio da proveniência quanto o princípio de estrutura derivam da concepção orgânica dos arquivos, sendo, portanto, indissociáveis. Porém, reconhece a dificuldade da aplicação do princípio, especialmente em países de tradição administrativa latina (espanhola, francesa e italiana) que, ao contrário dos países de tradição administrativa germânica, não possuem uma seção específica para registro e classificação dos arquivos administrativos correntes. Nesses casos, a manutenção da classificação original dos fundos só deve ser realizada se asseguradas as seguintes condições:

a) que a classificação dada pelo organismo produtor tenha, efetivamente, sido posta em prática, mantida e conservada e que não tenha passado de mera intenção ou veleidade; b) que esta classificação tenha se mantido em uso por um longo período; c) que ela não seja incompatível com o princípio do respeito aos fundos; d) que englobe todos os documentos componentes da divisão do fundo que se vai tratar. (Duchain, 1982-1986, p. 29).

Caso a organização original não atenda a essas condições, “devemos renunciar à classificação dada pelo organismo produtor e proceder como se o fundo não tivesse recebido qualquer classificação antes de chegar às mãos do arquivista” (Duchain, 1982-1986, p. 29).

Percebe-se que os conceitos de respeito aos fundos, ordem original e proveniência guardam estreita relação, a ponto de alguns teóricos não os distinguirem entre si. Desde seu estabelecimento, tais conceitos vêm sendo constantemente revisitados e reinterpretados em consonância com a evolução da ciência arquivística. Algumas dessas reflexões serão apresentadas a seguir.

1.2 Interpretações contemporâneas

Conforme salientou Gagnon-Arguin (1998, p. 53), o princípio da proveniência, embora sujeito a discussões, aprofundamentos ou contestações, permanece como fundamento da arquivística moderna. Segundo Rousseau e Couture (1998, p. 82), ele é definido como o “princípio fundamental segundo o qual os arquivos de uma mesma proveniência não devem ser misturados com os de outra proveniência e devem ser conservados segundo a ordem primitiva, caso exista”. É “o princípio segundo o qual cada documento deve ser colocado no fundo donde provém e, nesse fundo, no seu lugar de origem” (Rousseau e Couture, 1998, p. 82).

Os autores compreendem a aplicação do princípio da proveniência em dois graus: um primeiro grau, “que permite isolar e circunscrever a entidade que constitui um fundo de arquivo no que respeita ao modo como esse se distingue de qualquer outro”; e um segundo grau “que visa o respeito ou a reconstituição da ordem interna do fundo” (Rousseau e Couture, 1998, p. 83).

No primeiro grau, o princípio da proveniência leva-nos a considerar o fundo de arquivo como uma entidade distinta. Assim, é aplicado ao primeiro grau o princípio da proveniência quando se deixam juntos ou quando se agrupam, se tiverem sido dispersos, todos os documentos criados ou recebidos por determinada personagem, ou organismo, no exercício das suas respectivas atividades. [...]

No segundo grau, o princípio da proveniência exige que todos os documentos de um fundo de arquivo ocupem um determinado lugar que tem que ser respeitado ou restabelecido, caso a ordem primitiva ou a ordem original tenha sido modificada por qualquer razão (Rousseau e Couture, 1998, p. 83).

De modo semelhante, Antonia Heredia Herrera (2015, p. 44, tradução própria) defende o princípio da proveniência como o “primeiro, principal, natural e geral princípio da ciência arquivística⁵”, que determina a organicidade dos fundos e dos arquivos. A autora reconhece o princípio da ordem original como um princípio subsidiário ao da proveniência, que tem relação com a ordem sequencial. “Isso nada mais é que reconhecer que cada documento tem uma estreita relação com sua origem de produção, que o situa no lugar preciso da estrutura do fundo e permite, a

⁵ No original: *primero, principal, natural y general principio de la ciencia archivística.*

partir dessa conexão, a identificação para sua descrição⁶ (Heredia Herrera, 2015, p. 47, tradução própria).

Já Luciana Duranti interpreta que o princípio da proveniência compreende tanto o respeito aos fundos quanto o respeito à ordem original:

Não há dúvida de que os dois princípios fundamentais da ciência arquivística, **respeito aos fundos** (ou princípio da proveniência sob o ponto de vista externo) e **respeito à ordem original** (ou princípio da proveniência sob o ponto de vista interno), enfatizam a importância central das origens administrativas dos registros (Duranti, 1994, p. 57)

O primeiro se refere à estrutura da entidade produtora do documento, relacionando os documentos do arquivo ao seu produtor; enquanto o segundo se refere ao sistema de informação administrativo estabelecido pela organização para atender à sua estrutura e funções, ou seja, relaciona cada documento com a atividade que o gerou (Duranti, 1994; Macedo, 2018).

Para Heloísa Bellotto (2006, p. 130), o princípio da proveniência – “o princípio fundamental da arquivística no âmbito dos arquivos permanentes” – se desdobra em dois outros: o *respect des fonds* e o princípio da “santidade” da ordem original.

O *respect des fonds* determina que o órgão de origem deve ser respeitado, não permitindo que seus documentos se misturem com os de outro órgão. Já o princípio da “santidade”, ou princípio do *quietat non movere*, de acordo com Bellotto, não deve ser interpretado como a ordenação física, mas sim como o respeito à organicidade, ou seja, “a observância do fluxo natural e orgânico com que foram produzidos, e não propriamente dos detalhes ordenatórios de seu primeiro arquivamento” (Bellotto, 2006, p. 131).

Para o arquivista italiano Elio Lodolini (1993), o *respect des fonds* não deve ser compreendido de modo estrito, isto é, referindo-se somente à prática de não misturar entre si os papéis procedentes de fundos diversos. O autor defende uma interpretação mais abrangente do conceito, englobando, além do respeito aos fundos, a reconstituição da ordem original dentro de cada fundo.

⁶ No original: *Esto no es sino reconocer que cada documento tiene una estrecha relación con su origen de producción, que lo sitúa en el lugar preciso de la estructura del fondo y permite a partir de esa vinculación la identificación para su descripción.*

Fazendo-se valer das definições contidas no *Elsevier's Lexicon*⁷, de 1964, que reconhece como sinônimos o princípio de proveniência e o princípio de respeito aos fundos, Lodolini defende a existência de um único princípio arquivístico, a saber: “o da absoluta reconstituição da ordem original⁸” (1993, p. 204). O princípio da proveniência, ou seja, o princípio “segundo o qual cada documento deve ser colocado no fundo de arquivo de onde provém e, dentro deste fundo, em seu lugar de origem⁹” (International Council on Archives, 1964 *apud* Lodolini, 1993, tradução própria) constitui também a única metodologia possível capaz de preservar os vínculos entre os documentos que os caracterizam enquanto arquivos, refletindo o modo de ser e funcionamento da entidade que os produziu.

Para Lodolini, a reconstituição da ordem original tem caráter objetivo, assegurando que, qualquer que seja o arquivista a aplicar o método, o resultado obtido será o mesmo. Qualquer outra forma de organização que modifique a ordem original, é subjetiva e “antiarquivística”, destruindo a organicidade do arquivo e transformando-o em uma simples coleção de documentos.

O autor admite, entretanto, que nem sempre é possível assegurar a completa reconstituição da ordem original. Tal como um arqueólogo, o arquivista pode se deparar com lacunas e irregularidades que tornam impossível averiguar com precisão qual era a ordem original dos papéis. Nesse caso, o arquivista deve registrar de forma clara todas as ausências e pontos duvidosos do arquivo.

Terry Cook (2017), por outro lado, discorda da sinonímia entre o *respect des fonds* e o princípio da proveniência. Para o autor, o conceito original francês envolvia tanto uma dimensão interna quanto uma dimensão externa. A dimensão externa determinava a manutenção dos registros identificados com seu produtor, agrupados em um único conjunto (fundo) e concentrou a maior ênfase na elaboração da teoria. Já a dimensão interna, que estabelecia a manutenção da ordem original dos documentos conforme foram produzidos e organizados pela administração, não foi tão enfatizada.

O desenvolvimento do *provenienzprinzip* concentrou-se ainda mais na dimensão externa do respeito aos fundos, estabelecendo que a manutenção da

⁷ INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **Elsevier's lexicon of Archive Terminology**: French, English, German, Spanish, Italian, Dutch. Amsterdam: Elsevier, 1964.

⁸ No original: *el de la absoluta reconstitución del orden originario*

⁹ No original: *selon lequel chaque document doit être placé dans le fonds d'archives dont il provient et, dans ce fonds, à sa place d'origine*

integridade dos documentos de cada entidade produtora como diretriz para as atividades de arranjo e descrição. O conceito ficou conhecido em inglês como *provenance* (proveniência). E a dimensão interna do *respect des fonds* foi traduzida como santidade da ordem original, voltada para a organização física ou o arranjo interno dos documentos.

Cook argumenta que esses acontecimentos levaram os autores de língua inglesa a adotarem a proveniência como um termo equivalente ao respeito aos fundos e, por vezes, a confundir ambos com ordem original, “dessa forma fazendo da parte (proveniência), o todo (respeito aos fundos)” (Cook, 2017, p. 11). Conforme a interpretação do autor, essa confusão não existe no conceito original francês. “O fundo (em respeito aos fundos) refletia a dupla noção de acumulação natural e ordem original, e a necessidade de se respeitar ambas e manter as interligações entre elas” (Cook, 2017, p. 11).

Para tornar clara a distinção, o autor oferece as seguintes definições:

Produção/acumulação é o processo natural pelo qual os documentos são produzidos e recebidos na condução de qualquer tipo de atividade. Ordem original reflete a classificação, organização, arquivamento ou qualquer outro processo que forneça aos documentos (e séries de documentos) sua forma ou estrutura interna (Cook, 2017, p. 10-11).

Laura Millar também diferencia o princípio da proveniência do princípio de respeito aos fundos. A autora interpreta o respeito aos fundos como “o princípio de que os documentos de um produtor específico são mantidos juntos, em sua ordem original, como uma unidade orgânica¹⁰” (Millar, 2002, p. 4, tradução própria), e essa unidade é definida pela proveniência, isto é, “a pessoa ou pessoas, família ou famílias, e entidades corporativas que criaram e/ou acumularam e usaram documentos na condução de sua vida pessoal ou profissional¹¹” (Millar, 2002, p. 4). Sendo assim, a proveniência está relacionada à realidade intelectual, enquanto os fundos representam a realidade física dos registros. “Um conjunto de documentos pode derivar de muitos produtores, e um produtor pode deixar documentos em

¹⁰ No original: *the principle that the records of one particular creator are kept together, in their original order, as an organic unit.*

¹¹ No original: *the person or persons, family or families, and corporate body or bodies that created and/or accumulated and used records in the conduct of their personal or business life.*

muitos locais físicos. Proveniência e fundos não são o mesmo, nem representam uma relação constante de um para um¹² (Millar, 2002, p. 5).

Para a autora, o conceito de fundos, como foi concebido, implica em uma integridade, uma totalidade impossível de ser alcançada, uma vez que nenhum arquivo representa o conjunto de todos os registros de uma entidade produtora. A solução, segundo ela, seria redefinir o conceito de fundos: “Ao invés de propor que os fundos são o conjunto de todos os documentos criados, acumulados ou usados por alguém, poderíamos simplesmente dizer que são os resíduos de todos os documentos criados, acumulados ou usados por alguém¹³” (Millar, 2002, p. 7). O arquivista deve compreender que o que tem diante de si são apenas fragmentos de uma história maior. A construção do arranjo será, portanto, uma construção artificial, compilada da história administrativa e da análise contextual desse arquivo.

Seguindo esse raciocínio, Millar propõe também que o conceito de proveniência seja redefinido, incorporando três componentes relacionados:

O primeiro seria a **história do produtor**, ou a história de quem criou, acumulou e usou os documentos ao longo do tempo. [...] O segundo componente da proveniência seria a **história dos documentos**, ou a história do gerenciamento físico e movimentação dos documentos ao longo do tempo. [...] O terceiro componente da proveniência seria a **história custodial**, ou explicação da transferência de propriedade ou custódia dos documentos do produtor ou custodiante para a instituição arquivística e o cuidado subsequente desses documentos¹⁴ (Millar, 2002, p. 12-13, tradução própria, grifo próprio).

Em relação ao respeito aos fundos, a autora sugere que o termo seja substituído por respeito à proveniência, princípio que, segundo a autora, abrangeria os três componentes: história do produtor, história dos documentos e história custodial.

¹² No original: *One body of records can derive from many creators, and one creator can leave records in many physical locations. Provenance and the fonds are not the same, nor do they represent a constant, one-to-one relationship.*

¹³ No original: *Rather than propose that the fonds is the whole of all the records created, accumulated, or used by someone, we could just say they are the remains of all the records created, accumulated, or used by someone.*

¹⁴ No original: *First would be creator history, or the story of who created, accumulated, and used the records over time. [...] The second component of provenance would be the records history, or the story of the physical management and movement of the records over time. [...] The third component of provenance would be custodial history, or the explanation of the transfer of ownership or custody of the records from the creator or custodian to the archival institution and the subsequent care of those records.*

A interpretação do princípio da proveniência enquanto contexto também é defendida por Debra Barr. A autora se opõe à concepção de Duchein (1982-1986), para quem os documentos deveriam ser atribuídos a um único fundo, relacionando, portanto, a proveniência a um único custodiante de registros (Barr, 1987-1988). De acordo com Barr, as definições de proveniência e de fundo de Duchein são muito restritas:

[...] não podemos presumir que todo documento originalmente parte de um fundo necessariamente encontrará seu caminho até um arquivo, nem devemos presumir que documentos pelos quais mais de uma unidade organizacional foi responsável possam ser incorporados física e intelectualmente em apenas um fundo arquivístico¹⁵ (Barr, 1987-1988, p. 163, tradução própria).

A autora sugere então que o conceito de fundo seja expandido “de ‘os documentos que todo órgão administrativo... acumula’, para ‘os documentos que todo órgão administrativo... **cria e acumula**’¹⁶” (Barr, 1987-1988, p. 169, tradução própria) e propõe a utilização de guias e entradas de inventário de modo a preservar o vínculo entre as séries de documentos mantidas dentro das unidades de aquisição e os demais órgãos administrativos envolvidos em sua proveniência.

A expansão do conceito de fundo implica também em uma nova compreensão do respeito à proveniência: “respeitar a proveniência significa refletir em mais de um aspecto das histórias complexas de muitos documentos¹⁷” (Barr, 1987-1988, p. 168, tradução própria). A proveniência de um item é mais do que a titularidade de um fundo, é “toda a história de sua origem, uso e custódia¹⁸” (Barr, 1989, p. 141, tradução própria). Por conseguinte, o respeito à ordem original deve ser reconsiderado. A tentativa de restaurar uma suposta ordem original pode apagar a história da movimentação e tramitação do documento.

Também utilizando a metáfora da arqueologia, a autora afirma que a tentativa de rearranjo significa “destruir a oportunidade do pesquisador de vê-los no contexto

¹⁵ No original: *we cannot assume that every document originally forming part of a fonds will necessarily find its way into an archives, nor should we assume that records for which more than one unit of an organization has been responsible can be physically and intellectually incorporated into only one archival fonds.*

¹⁶ No original: *from "the documents that every administrative body ... accumulates" to "the documents that every administrative body ... creates and accumulates"*

¹⁷ No original: *Respecting provenance means reflecting more than one aspect of the complex histories of many records.*

¹⁸ No original: *is the entire history of its origin, use, and custody.*

de sua proveniência, incluindo i) sua história e ii) sua manifestação na ordem existente¹⁹ (Barr, 1989, p. 143, tradução própria).

A abordagem contextual do princípio da proveniência também é defendida por Horsman (2007), que considera sua aplicação um trabalho mais conceitual do que físico. O autor não faz distinção entre o *respect des fonds*, o princípio da proveniência e o princípio do respeito à ordem original, resumindo a “babel terminológica” dos princípios arquivísticos em um único conceito:

Faz-se necessário mencionar que considero o Princípio da proveniência como o único princípio da teoria arquivística. Este Princípio pode ter aplicação externa, que é a de respeitar o arquivo tal como ele foi produzido por um indivíduo, um grupo ou um organismo como um todo. Nós chamamos isto de Respect des fonds. O Princípio da proveniência também pode ser aplicado internamente, respeitando a ordem original dada aos documentos por parte da administração que os produziu [...] ambas as aplicações do Princípio da proveniência formam um todo inseparável (Horsman, 2017, p. 444).

Dada a complexidade das grandes administrações governamentais e privadas, além da produção eletrônica de documentos, o autor afirma que é praticamente impossível a permanência de uma ordem física imutável dos documentos. O respeito à ordem original deve, portanto, prezar pela reconstrução da relação original entre as funções da instituição que produziu os documentos e a informação registrada (Horsman, 2017, p. 452). Não se trata de um arranjo físico, mas de um arranjo intelectual.

O princípio da proveniência possibilita aos arquivistas uma estrutura conceitual para lidar com as mudanças contínuas dos ambientes institucionais:

Uma organização é uma entidade viva, ilógica do ponto de vista dos arquivistas, dinâmica e de contínuas produção, uso e eliminação de informação. Descrever o contexto é descrever o contínuo: as instituições, produtoras de documentos, suas competências, funções, estrutura e suas mudanças inerentes. Preservar a ordem original é definir e descrever a estrutura dos fundos (série, subséries) e o relacionamento entre as características das instituições e os seus documentos.
[...] a tarefa do arquivista é fazer a representação do contexto original, de forma que os pesquisadores sejam capazes não apenas de buscar a informação, mas, acima de tudo, interpretar a informação no contexto original, administrativo e funcional. Esse é o motivo dos arquivistas estarem nessa terra, isso representa o seu valor (Horsman, 2017, p. 252).

¹⁹ No original: *is to destroy the researcher's chance to see them in the context of their provenance, including i) their history, and ii) its manifestation in their existing order;*

A observância ao princípio da proveniência, tanto em sua dimensão externa, do respeito aos fundos, quanto em sua dimensão interna, da preservação da ordem original, possibilita a manutenção da estrutura contextual dos documentos e a preservação de sua organicidade. Embora tenha sido estruturado sob o ponto de vista dos arquivos institucionais, o princípio da proveniência também deve ser observado nos arquivos pessoais e familiares. Antes, porém, é importante examinar o conceito e os limites do que se entende por arquivo de família.

1.3 Arquivos de família: em busca de uma definição

Já não é mais necessário reivindicar que “arquivos pessoais são arquivos”, como outrora fez Ana Maria Camargo (2009) em consagrado artigo. O crescente interesse pelo uso de arquivos pessoais como fonte de pesquisa, motivado sobretudo pelo movimento da nova historiografia da Escola dos Annales²⁰, levou também arquivistas e estudiosos da área a se debruçarem sobre o tema, conforme se observa nas inúmeras pesquisas desenvolvidas nas últimas décadas.

Os arquivos pessoais não apenas tiveram reconhecido seu caráter arquivístico, como vêm se consolidando como um objeto importante na Arquivologia em torno do qual, aos poucos, se constrói um arcabouço teórico que abarque suas características e particularidades.

Enquanto área em desenvolvimento, ainda apresenta lacunas teóricas que demandam maior reflexão. Uma delas diz respeito ao lugar dos arquivos de família, bem como à sua conceituação, especificidades e lógica de organização. Os arquivos de família são mencionados por Bellotto na definição de documentos de arquivo:

Os documentos de arquivo são os produzidos por uma entidade pública ou privada ou **por uma família** ou pessoa no transcurso das funções que justificam sua existência como tal, guardando essas documentos relações orgânicas entre si (Bellotto, 2006, p. 37, grifo próprio).

Dentro da definição de arquivos pessoais – “papéis produzidos/recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado” –, Bellotto distingue os arquivos

²⁰ A Escola dos Annales, movimento surgido no início do século XX por meio do periódico *Annales d'histoire économique et sociale*, se contrapõe ao método positivista de historiografia, propondo uma abordagem interdisciplinar que amplia o conceito de fontes historiográficas e passa a se interessar por uma história “de todos os homens”.

familiares, compreendidos como os papéis pessoais pertencentes a vários membros de uma mesma família (ou dinastia ou casas de nobreza), “cujos respectivos fundos não devem ser confundidos nem desmembrados” (Bellotto, 2006, p. 256). A autora não esclarece, entretanto, qual definição de família sustenta o conceito. Pela formulação apresentada, não é possível afirmar se um conjunto documental de poucos membros, como o de um pai e um filho ou de um casal, configuraria um arquivo de família.

Camargo e Goulart (2007, p. 29) entendem que tais conjuntos não constituem arquivos familiares. Para as autoras, “o conceito de arquivo familiar só se aplicaria [...] a documentos de determinadas propriedades que se transmitem, de geração para geração, a membros da mesma família, o que raramente ocorre no Brasil”.

Em consulta aos dicionários de arquivologia, não foi possível encontrar tal distinção. As definições localizadas, entretanto, são bastante generalistas, sem explicitar claramente o que se entende por família. No Brasil, o *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia* traz a definição de arquivo familiar como “conjunto de documentos acumulados, relativos a ou produzidos por uma ou mais famílias relacionadas, bem como por seus membros individuais” (Cunha, 2008, p. 27). Já o *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* define arquivo de família como “arquivo privado de uma família ou de seus membros, relativo às suas atividades públicas e privadas, inclusive à administração de seus bens” (Arquivo Nacional, 2005, p. 29).

No *Dictionary of Archives Terminology*, encontramos a definição do termo *family papers* como “documentos criados ou acumulados por um grupo de indivíduos estreitamente relacionados por ancestralidade e relacionados com seus assuntos pessoais e privados²¹” (Society of American Archivists, c2025, tradução própria).

E na Espanha, o *Diccionario de Terminología Archivística* define arquivo familiar “o arquivo privado que reúne os fundos documentais de uma ou várias famílias relacionadas e de seus membros, relativos a assuntos privados, principalmente à administração de seus bens e, ocasionalmente, às suas atividades públicas²²” (Subdirección General..., 1995, tradução própria). O dicionário espanhol

²¹ No original: *records created or collected by a group of individuals closely related by ancestry and relating to their personal and private affair.*

²² No original: *Es el archivo privado que reúne los fondos documentales de una o varias familias relacionadas y de sus miembros, relativos a asuntos privados, principalmente la administración de sus bienes y, ocasionalmente, a sus actividades públicas.*

é o único a trazer a ênfase ao emprego dos arquivos na administração da herdade, justificável pela tradição ibérica que privilegia os chamados “arquivos nobiliárquicos”, ou “arquivos da nobreza” (Ribas e Troitiño, 2023).

Os arquivos familiares são objeto de extensa bibliografia em Portugal e na Espanha. Para a arquivista espanhola Olga Gallego Domínguez (1993, p. 17, tradução própria):

São arquivos familiares os gerados pelas atividades de uma pessoa ao longo de sua vida ou pelos distintos componentes de uma família através de gerações, constituindo, geralmente, a etapa final da integração de outras famílias e de desmembramento de seus componentes, que deixaram marcas em seus fundos documentais²³.

A autora apresenta também uma a definição do que entende enquanto “família”, compreendida em seu sentido mais amplo, a saber, como o “conjunto de todas as pessoas unidas por parentesco de sangue ou político, tanto vivas como mortas²⁴” (Gallego Domínguez, 1993, p. 17).

Ainda segundo a autora, podem ser considerados arquivos familiares tanto os das famílias nobres como os de indivíduos de notoriedade, como sábios, escritores, artistas, estadistas, políticos, militares, religiosos, profissionais etc. Na prática, contudo, observa-se que a maior parte dos estudos é efetivamente dedicada à organização dos “arquivos nobiliárquicos”, ou seja, “o arquivo familiar de uma ou várias famílias da nobreza²⁵”. Os arquivos nobiliárquicos, segundo definição de Urien (2010, p. 33, tradução própria):

[...] são o resultado complexo da acumulação por escrito das atividades de uma família ao longo diversas gerações, decorrentes das atividades pessoais e públicas de seus membros, da administração de seus bens e propriedades, do exercício de poderes jurisdicionais e de patronato eclesiástico, e de sua política de alianças e matrimônios com outras famílias²⁶.

²³ No original: *Son archivos familiares los generados por las actividades de una persona a lo largo de su vida o por las de los distintos componentes de una familia a través de generaciones, constituyendo, generalmente, la etapa final de la integración de otras familias y de desmembraciones de sus componentes que han dejado huella en sus fondos documentales.*

²⁴ No original: *conjunto de todas las personas unidas por parentesco de sangre o político, tanto vivas como muertas.*

²⁵ No original: *Es el archivo familiar de una o varias familias de la nobleza.*

²⁶ No original: *Los archivos nobiliarios son el complejo resultado de la acumulación por escrito de las actividades de una familia a lo largo de diversas generaciones, resultado de las actividades personales y públicas de sus miembros, de la administración de sus bienes y propiedades del ejercicio de potestades jurisdiccionales y de patronato eclesiástico y de su política de alianzas y matrimonios con otras familias*

Embora, com o passar do tempo, esses arquivos tenham adquirido a condição de arquivos históricos, a motivação de sua conservação pelas famílias, ao longo de gerações, era principalmente os interesses econômicos e jurídicos, destinados ao reconhecimento de direitos e propriedades (Urien, 2010).

Nesse sentido, o tratamento dado aos arquivos de família na Península Ibérica diferencia-se particularmente do modelo adotado no Brasil. Conforme avaliam Ribas e Troitiño (2023), na tradição ibérica o “tratamento volta-se para o todo do conjunto e a reflexão sobre métodos de organização de forma a evidenciar os indivíduos é mínima”, enquanto no Brasil prioriza-se o tratamento individualizado dos arquivos.

Azevedo (2020) pondera que a existência precária de arquivos familiares no Brasil talvez justifique-se justamente por não se tratar de documentação relativa a herdades, como ocorre no modelo europeu. “Nessa perspectiva, a existência de arquivos familiares estaria fixada no tempo e no espaço, não encontrando sentido na contemporaneidade” (Azevedo, 2020, p. 406).

O conceito de família, contudo, sofreu – e segue sofrendo – transformações ao longo dos séculos. Conforme afirmam Piato, Alves e Martins (2013, p. 42), a estruturação familiar deixou de ser formada principalmente por conveniência financeira, para a manutenção de bens e preservação de dotes, e passou a se caracterizar por entrelaçamentos de sentimentos de amor e cumplicidade. As relações de afeto passaram a ocupar espaço privilegiado na identificação das relações familiares (Azevedo, 2020).

Piato, Alves e Martins (2013, p. 42) apontam para novas configurações de família na contemporaneidade, que vão além da consanguínea, como família adotiva, família monoparental, família de pais homossexuais, família que opta por não ter filhos, entre outras.

O psicoterapeuta Salvador Minuchin (1990, p. 57) define a família como “um conjunto invisível de exigências funcionais que organiza as maneiras pelas quais os membros da família interagem”. Ainda segundo o autor:

O sistema familiar diferencia e leva a cabo suas funções através de subsistemas. Os indivíduos são subsistemas dentro de uma família. **Diades, tais como esposo-esposa, mãe-filho, podem ser subsistemas.** Os

subsistemas podem ser formados por geração, sexo, interesse ou por função (Minuchin, 1990, p. 58, grifo próprio).

No contexto da descrição arquivística, o International Council of Archives - ICA (2023, p. 29, tradução própria) define família como “duas ou mais pessoas relacionadas por nascimento, casamento, adoção, união civil ou outras convenções sociais que as unem como grupo familiar socialmente reconhecido²⁷”. O ICA (2023, p. 29) também reconhece que uma família pode ser formada por pessoas unidas por vínculos de consanguinidade, afinidade, coabitação ou outras convenções sociais.

Com base nas definições de família apresentadas, é possível considerar que os arquivos familiares abrangem não apenas os arquivos nobiliárquicos e os conjuntos documentais que se estendem por gerações, mas também os arquivos de casal, de pais e filhos, de irmãos, assim como outras configurações familiares, incluindo aquelas não consanguíneas e não heteronormativas. A partir disso, analisarei como o princípio da proveniência se aplica a esses arquivos.

1.4 Respeito à proveniência em arquivos de família

Conforme já analisado anteriormente, diferentemente da tradição ibérica, que considera os arquivos familiares como um único fundo, no Brasil esses arquivos são, em geral, tratados de forma individualizada. Considerando o conceito de fundo e a aplicação do princípio da proveniência, Ducrot (1998, p. 154) questiona se, no caso de arquivos de pessoas de uma mesma família, deve-se considerar que esses arquivos compõem um fundo único – concepção maximalista – ou, ao contrário, se os arquivos de cada indivíduo configuram fundos distintos – concepção minimalista.

A autora recomenda que quando uma instituição recebe um acervo de família, o conjunto seja preferencialmente tratado como um único fundo (familiar) composto por subfundos individuais. A individualidade de cada titular seria assegurada por meio da classificação e do inventário. No caso de arquivos de familiares recebidos individualmente e em momentos distintos, ela considera desnecessária – e talvez até prejudicial – a tentativa de reagrupar o material, embora reconheça a

²⁷ No original: *Two or more persons related by birth, or through marriage, adoption, civil union, or other social conventions that bind them together as a socially recognized familial group.*

possibilidade de uma reunião artificial em um inventário ou outro instrumento de pesquisa.

Definidos os aspectos externos da proveniência, ou seja, os limites do fundo, é necessário refletir sobre os aspectos internos da proveniência, a ordem interna atribuída por meio da classificação. “Deve-se respeitar a ordem primitiva do fundo?”, questiona Ducrot (1998, p. 159). “Em que medida esse princípio é válido para os arquivos pessoais, aos quais não se aplica, evidentemente, a noção de estrutura orgânica?” (Ducrot, 1998, p. 159).

Para a autora, a manutenção da ordem original traz em si mesma informações valiosas aos pesquisadores, à medida em que, além da estrutura, é possível que o titular tenha construído uma ordem que corresponda às suas preocupações e necessidades. Nesse caso, a autora considera importante que se preserve a ordem interna dos fundos tal como se encontrava na ocasião da transferência para a instituição do arquivo. Quadros de arranjo ou inventários antigos podem auxiliar o arquivista na compreensão da classificação inicial do fundo.

Entretanto, conforme aponta a autora, com frequência o fundo recebido encontra-se em completa desordem, “seja porque jamais tenha sido classificado, seja porque a ordem primitiva sofreu alterações tais que é impossível restabelecê-la, seja, ainda, porque é extremamente insatisfatória” (Ducrot, 1998, p. 160). E complementa que “o pragmatismo deve, nessa hora, prevalecer sobre a teoria” (Ducrot, 1998, p. 160).

Ao contrário de Ducrot (1998), Camargo e Goulart (2007) defendem que os arquivos pessoais são, sim, conjuntos orgânicos e solidários. Azevedo (2020, p. 405) corrobora essa visão. Especificamente sobre os arquivos de família, a autora considera que, “sejam quantos forem os indivíduos presentes em um arquivo familiar, permanecem os princípios da procedência e da contextualização”.

A contextualização apresenta-se como elemento fundamental para a recuperação da conexão lógica que os documentos de um mesmo grupo mantêm entre si (Camargo e Goulart, 2007; Duranti, 1997), respeitando-se o princípio da proveniência e a ordem original.

Organizar materiais com respeito à proveniência significa identificar e reunir materiais do mesmo criador ou fonte, o que protege os **contextos administrativos** e de proveniência nos quais os registros foram criados, mantidos, transmitidos e usados, e estabelece controle no nível de coleção

e/ou série. Organizar materiais com respeito à ordem original significa identificar e preservar as estruturas de arquivamento ou agrupamentos de materiais dentro de uma coleção, o que protege os **contextos procedimentais** e documentais nos quais os registros foram criados, mantidos, transmitidos e usados, e estabelece controle no nível de série, arquivo e/ou item²⁸ (Meehan, 2009, p. 73, tradução própria, grifo próprio).

Arquivos pessoais, embora possuam lógicas de produção e acumulação bastante distintas em relação aos arquivos institucionais, também devem ser tratados de acordo com a teoria arquivística. Embora autores como Powell (1976) tenham defendido, no passado, a adoção de arranjos que priorizassem os interesses dos historiadores, entende-se que “o papel do arquivista não é interpretar os registros para os pesquisadores, mas fornecer-lhes as ferramentas necessárias para que possam fazer isso por si mesmos²⁹” (Beattie, 2009, p. 98, tradução própria).

De acordo com Powell (1976), o princípio da proveniência e, especialmente, o princípio do respeito aos fundos são difíceis de serem observados em papéis pessoais, sobretudo quando estes incluem documentos de outros membros da família. Para o autor, o princípio da ordem original não pode ser plenamente aplicado a arquivos pessoais devido à desordem em que estes geralmente são recebidos pela instituição de custódia. “Nos poucos casos em que a ordem original tiver sido preservada, o princípio deverá ser observado se a ordem for significativa, isto é, se revelar ou sugerir os pensamentos e ideias de quem reuniu os papéis³⁰” (Powell, 1976, p. 263). O autor ainda sugere que arranjos “não significativos” podem ser descartados em favor de um arranjo alternativo considerado mais útil ao pesquisador.

Fraiz (1998) argumenta que, nos arquivos pessoais, a ordem original dos documentos pode ser útil para a compreensão da natureza do arquivo e de seu criador, “da mesma forma que a ordem na qual os arquivos públicos e os privados institucionais são acumulados esclarece quanto à organização e funcionamento dos

²⁸ No original: *Organizing material with respect to provenance means identifying and bringing together material from the same creator or source, which protects the administrative and provenancial contexts in which the records were created, maintained, transmitted, and used, and establishes control at the collection and/or series level. Organizing material with respect to original order means identifying and preserving the filing structures or groupings of material within a collection, which protects the procedural and documentary contexts in which the records were created, maintained, transmitted, and used, and establishes control at the series, file, and/or item level.*

²⁹ No original: *The role of the archivist is not to interpret records for researchers but to provide them with the tools they need to best do this for themselves.*

³⁰ No original: *In the few cases where the original order has been preserved the principle should be observed if the order is significant, that is, if it reveals or suggests the thoughts and ideas of the person who assembled the papers*

órgãos que os geraram" (Fraiz, 1998, p. 63). Contudo, segundo a autora, a aplicação do princípio do respeito à ordem original nesses arquivos enfrenta dificuldades, pois, na maior parte dos casos, os acervos pessoais chegam desordenados à instituição de custódia. A autora sugere que, nos casos em que a ordem primitiva se mostre inadequada à recuperação da informação pelo pesquisador, ela não deve ser imposta como uma "camisa de força" no estabelecimento do arranjo a ser adotado.

Referindo-se especificamente aos arquivos pessoais, Meehan (2018, p. 311) salienta que "as abordagens voltadas para o usuário comprometem a possibilidade de acesso contextualizado e de valor agregado a conjuntos maiores e mais complexos de documentos pessoais". No mesmo sentido, Borja de Aguinagalde (2013) reitera a importância da abordagem contextual em arquivos de família. Para o autor, assim como os arquivos administrativos são organizados a partir de sua própria gestão, os arquivos familiares somente poderão ser organizados com sucesso a partir do conhecimento contextualizado de sua história social, familiar e genealógica.

Em artigo intitulado "Novas considerações sobre ordem original e documentos pessoais", Jennifer Meehan (2018) propõe que a ordem original seja vista como meio e não como fim, isto é, não como uma diretriz rígida, mas como um esquema conceitual que permita analisar um conjunto de documentos pessoais, mesmo que não haja uma ordem coerente e discernível.

A ordem original fornece um senso de direção à análise arquivística dos documentos tal como se apresentam por ocasião do processamento, além de servir como quadro de referência para se compreender um conjunto de documentos em seus próprios termos, ou seja, tal como estes foram criados, mantidos, transmitidos e utilizados ao longo do tempo pelo produtor e todos os custodiantes ulteriores, inclusive arquivistas (Meehan, 2018, p. 317).

A autora argumenta que a ordem original, embora se concentre nas relações entre documentos, diz respeito, sobretudo, "às relações entre os documentos e atividades, partindo-se da premissa de que as relações internas existentes num conjunto de documentos estão diretamente ligadas ao exercício da atividade específica (ou atividades) que lhes deu origem" (Meehan, 2018, p. 314).

O conceito atual de ordem original funciona como abordagem do particular para o geral no processo de representação de um conjunto de documentos,

implicando uma mudança de foco na percepção e compreensão, “passando-se das relações internas dos documentos (ou estrutura interna da proveniência) para as relações externas que determinam o contexto (ou estrutura externa da proveniência)” (Meehan, 2018, p. 315). Conhecendo os contextos de produção, gestão, transmissão e utilização dos documentos, é possível estabelecer um arranjo arquivístico que esclareça pontos importantes do contexto e reproduza as relações internas e externas do conjunto de documentos.

A autora aponta três aspectos fundamentais a serem observados para análise, interpretação e representação contextualizada dos arquivos pessoais (Meehan, 2018, p. 310):

- a) Custódia pessoal: o modo como os documentos são criados, utilizados e guardados inicialmente ao longo do tempo pelo produtor;
- b) História custodial: o modo como os documentos são utilizados, guardados e transmitidos pelos custodiantes ulteriores até sua transferência para a instituição de custódia;
- c) Intervenção arquivística: o modo como os documentos são tratados quando confiados à custódia arquivística, antes mesmo de serem formalmente processados.

O modelo de Meehan (2018) se aproxima da proposta de redefinição do conceito de proveniência apresentada por Millar (2002), em que os conceitos de **história do produtor**, **história dos documentos** e **história custodial**, propostos por Millar (2002), se assemelham aos conceitos de **custódia pessoal**, **história custodial** e **intervenção arquivística** apresentados por Meehan (2018).

Para compreensão do primeiro aspecto, é necessário um trabalho investigativo sobre a história do produtor dos documentos, entendendo os diferentes papéis sociais que ele desempenhou ao longo de sua carreira e vida pessoal e, a partir de tal análise, depreender quais os documentos produzidos no decorrer de quais atividades.

[...] é preciso estudar e analisar o produtor, não apenas em termos do que ele estava fazendo, mas também como e por quê. O nível desse tipo de estudo e análise vai além daquele normalmente exigido para se escrever uma história biográfica, envolvendo, portanto, a representação do contexto

de proveniência dos documentos. Isso requer uma análise crítica, do geral para o particular, decompondo-se as atividades do produtor em seus processos constitutivos (ou seja, um tipo de análise funcional) e focalizando-se nas intenções (ou objetivos, propósitos, desígnios) do produtor, tal como concebidas pelos arquivistas (Millar, 2002, p. 318)

Em relação à história custodial, cabe analisar o papel desempenhado pelos diversos custodiantes do fundo, tais como, amigos, famílias e testamenteiros, na constituição do fundo como um todo. “Ao especular sobre a história de determinado fundo, o arquivista procura averiguar as intenções e atividades dos diversos custodiantes e como possivelmente os documentos foram transmitidos através do tempo e do espaço” (Millar, 2002, p. 321). A investigação permite mapear o “sistema” de gestão dos documentos pessoais do produtor e identificar intervenções feitas por outros indivíduos, sejam reordenações do fundo ou acréscimos/decréscimos de materiais.

A investigação da história custodial nos arquivos pessoais é fundamental para uma melhor compreensão da sua proveniência, bem como para esclarecer questões relativas à ordem original. A partir de sua experiência com diários pessoais, Beattie (2009, p. 94, tradução própria) esclarece que “o documento que chega ao arquivo não é necessariamente o mesmo que foi originalmente criado. A história custodial dos documentos pode resultar em muitas reorganizações, depurações e até mesmo adulterações deles³¹”.

Por fim, o terceiro aspecto da contextualidade dos arquivos pessoais a ser considerado é o impacto da intervenção arquivística. Conforme ressalta a autora, “não se trata de criticar ou justificar o trabalho feito antes, nem de tentar desfazê-lo, e sim de esclarecer um importante elemento do contexto geral do fundo” (Meehan, 2018, p. 323).

Assim, parte da tarefa arquivística consiste em determinar a natureza e a função dessa intervenção, fatores que diferem em cada caso, podendo variar desde a rearrumação do material e a transcrição dos títulos da pasta até a eliminação de itens por uma série de razões (Meehan, 2018, p. 322).

Em síntese, o esquema permite compreender o conjunto cambiante de circunstâncias – custódia pessoal, história custodial, intervenção arquivística – que

³¹ No original: *the record that arrives in the archives is not necessarily the same as the record that was originally created. The custodial history of records may result in many reorderings, winnowings, and even doctorings of them.*

envolvem um fundo e reconhecer as relações internas e externas que dão sentido a um conjunto de documentos pessoais.

Conforme afirma Brothman (2018, p. 112), “toda ação humana reflete fielmente o seu tempo, e só pode ser compreendida no contexto de sua cultura histórica”. Nesse sentido, “a arquivologia não deve ser vista como um conjunto de leis científicas imutáveis, abnegadamente formuladas e tidas como válidas para sempre” (Cook, 2018, p. 66). O *respect des fonds*, o princípio da proveniência e o princípio da ordem original são constructos de sua época, concebidos para responder às questões próprias do seu tempo. Não é factível, portanto, replicar tais princípios nos arquivos atuais nos mesmos moldes em que foram idealizados. Todavia, isso não significa que tais princípios tenham se tornado obsoletos. Muito pelo contrário, o princípio da proveniência permanece sendo o princípio fundamental da Arquivística, tal como defende Duchein (1982-1986).

Assumindo aqui a concepção de Horsman (2017), para quem o princípio da proveniência constitui “o único princípio da teoria arquivística” – abarcando em seu conceito tanto o respeito aos fundos, no nível externo, quanto o respeito à ordem original, no nível interno –, entendo que este não deve ser compreendido apenas como princípio organizativo, ou seja, uma forma de auxiliar a ordenação de um fundo. O princípio deve ser ampliado, passando a ser compreendido como um construto físico e intelectual, capaz de incluir questões de interpretação e representação (Douglas, 2016). Em arquivos pessoais, somente a abordagem contextual do princípio da proveniência possibilita a preservação dos vínculos entre os documentos, vínculos estes que concedem ao conjunto um sentido próprio e lógico. Quaisquer organizações arbitrárias, baseadas nos interesses de pesquisa, constituem um rompimento do princípio da proveniência e da ordem original.

Finalmente, é importante ressaltar que a revisão de literatura realizada aqui não foi capaz de esclarecer se os arquivos de família devem ser considerados como um único fundo (abordagem maximalista) ou se os arquivos de cada membro da família devem ser analisados de maneira individualizada (abordagem minimalista). A investigação da proveniência pode contribuir para compreender como o acervo se formou e suas possibilidades de enquadramento.

Para tanto, tomei como objeto o acervo Família Ávila, constituído pelos conjuntos documentais de Affonso Ávila, Laís Corrêa de Araújo e Zilah Corrêa de

Araújo e, por meio de sua análise contextual, examinei sua formação e as possíveis formas de enquadramento. Antes disso, porém, é importante conhecer o acervo, seus titulares e a instituição responsável por sua custódia, aspectos que serão abordados no próximo capítulo.

2 CARACTERIZAÇÃO DO ACERVO E DA INSTITUIÇÃO DE CUSTÓDIA

de
uma casinha
desenhada
no papel

a
um casarão
recheado
de papel

(Laís Corrêa de Araújo)

Em 2014, o espólio documental da família Ávila – constituído pelos conjuntos documentais do casal de escritores Affonso Ávila e Laís Corrêa de Araújo, além do acervo da também escritora Zilah Corrêa de Araújo, irmã de Laís – foi transferido, por meio de doação, para o AEM.

Localizado no terceiro andar da Biblioteca Universitária da UFMG, o AEM é “uma instituição que custodia acervos de escritores e escritoras de destaque na história literária e cultural de Minas Gerais e do Brasil, com o objetivo de fomentar a pesquisa, o ensino e a extensão a partir deste material” (Acervo de Escritores Mineiros, 2025).

Neste capítulo, será apresentada uma breve contextualização do AEM, enquanto instituição de custódia responsável pelo acolhimento do acervo Família Ávila, abordando sua origem, trajetória institucional, política de desenvolvimento do acervo e principais coleções sob sua salvaguarda. Em seguida, será analisado o acervo Família Ávila, com o propósito de evidenciar suas dimensões, as principais categorias classificatórias empregadas no arranjo dos documentos e tipos documentais presentes no conjunto, buscando identificar de que modo esses documentos se articulam com as trajetórias pessoais e profissionais de seus titulares.

Para compreender a origem do AEM, é importante conhecer o contexto em que surgiram as primeiras instituições dedicadas à custódia e difusão de acervos pessoais de escritores no país.

2.1 O Acervo de Escritores Mineiros

O surgimento do AEM insere-se em um contexto de crescente interesse pela preservação e difusão de acervos pessoais de escritores no Brasil, impulsionado, sobretudo, por iniciativa de universidades públicas e privadas no país. Pode-se afirmar que esse cuidado com os acervos de escritores ocorre de forma mais sistemática a partir da década de 1960, período em que começam a surgir os principais centros de documentação dedicados à guarda de acervos de grandes nomes da literatura nacional. O primeiro deles foi o Instituto de Estudos Brasileiros³², da Universidade de São Paulo, criado em 1962 (Marques, 2019, p. 251).

Esse movimento se intensifica nas décadas seguintes. De acordo com Marques (2019, p. 251), com implantação dos Programas de Pós-Graduação nas universidades, no início dos anos 1970 e com a implementação dos cursos de Literatura Comparada na área de Letras nos anos 1980, outros centros de documentação foram sendo instituídos, dentro e fora das universidades (Marques, 2019, p. 251). O autor destaca a criação, na década de 1970, do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, da Fundação Casa de Rui Barbosa, criado em 1972, e do Centro de Estudos Murilo Mendes, na Universidade Federal de Juiz de Fora, em 1978. Na década de 1980 foram criados também o Acervo de Escritores Sulinos, no Centro de Memória da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 1982; o Centro de Documentação Alexandre Eulálio, no Instituto de Estudos Linguagem da Unicamp, em 1984; e a Fundação Casa de Jorge Amado, no Centro Histórico de Salvador e Largo do Pelourinho, em 1985.

Em agosto de 1989, a FALE/UFMG promoveu a Semana Henriqueta Lisboa, evento realizado para celebrar a doação, pela família, do acervo da poeta à Universidade. A necessidade de assegurar o tratamento, a guarda e a preservação do espólio documental da escritora impulsionou a criação do Centro de Estudos Literários (CEL), que, posteriormente, se tornaria órgão complementar da FALE³³ e

³² Convém observar que, embora reúna diversos conjuntos documentais de escritores, o acervo do Instituto de Estudos Brasileiros é constituído a partir de uma perspectiva interdisciplinar, agregando acervos de indivíduos de destacada expressão intelectual em outras áreas de atuação, conforme se depreende de sua política de formação de acervo. Ver: INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS. **Política de acervo do IEB**. São Paulo: IEB/USP, 2010. Disponível em: https://www.ieb.usp.br/wp-content/uploads/sites/127/2016/05/politica_de_acervos_ieb_1292468276.pdf. Acesso em: 09 dez. 2025.

³³ Conforme Resolução 19/2007 da FALE, de 22 de novembro de 2007.

passaria a se chamar CELC³⁴ (Marques, 2019; Acervo de Escritores Mineiros, 2024). O CEL tinha como um dos seus principais objetivos “criar condições para a recepção, preservação e pesquisa de acervos e bibliotecas de reconhecido valor, colocando-os à disposição da comunidade” (Miranda, 1991, p. 1).

Em 1990, o CEL iniciou o projeto “*Encontro com Escritores Mineiros*”, cuja primeira edição contou com o depoimento de Affonso Ávila, seguida de palestra sobre sua obra. O projeto resultou na publicação de uma coleção em seis volumes, sendo o primeiro dedicado ao próprio Affonso Ávila e o quinto à sua esposa, Laís Corrêa de Araújo.

No ano seguinte, em 1991, o professor Wander Melo Miranda, então diretor do CEL, propôs o projeto de pesquisa “*Acervo de Escritores Mineiros*”. Segundo Miranda (1991, p. 3), as pesquisas articuladas pelo CEL poderiam alcançar “um nível maior de desempenho e uma melhor divulgação, se congregadas a um projeto mais amplo”. O projeto justificava-se pela “intenção de preencher uma lacuna no campo da organização, preservação e divulgação de diversos acervos alocados em Minas Gerais, propondo-se como um núcleo pioneiro de coordenação dos mesmos, evitando-se principalmente sua dispersão” (Miranda, 1991, p. 7).

O AEM emerge, portanto, com o propósito de ser “um centro nacional de referência de escritores mineiros, possibilitando a continuidade e ampliação dos trabalhos de pesquisa na área” (Miranda, 1991, p. 7). De acordo com Marques (2015, p. 152), “o AEM registra a inserção da Faculdade de Letras da UFMG num movimento mais amplo, tanto local quanto global, relacionado aos cuidados com a memória, em geral, e com a memória literária e cultural, em particular”.

Na década de 1990, o AEM recebeu os acervos de Abgar Renault, Cyro dos Anjos, Murilo Rubião e Oswaldo França Júnior, além de conjuntos documentais de Alexandre Eulálio, Aníbal Machado, Ana Hatherly, Valmiki Vilela Guimarães, José Oswaldo de Araújo e Genevieve Naylor. O crescimento do volume de materiais exigiu a ampliação do espaço físico, de modo a abrigar de maneira adequada os acervos. Assim, em 2003, com o apoio do Fundo CT-INFRA/FINEP³⁵, foi inaugurada a atual sede do AEM, localizada no terceiro andar da Biblioteca Central da UFMG. O espaço foi concebido para não apenas abrigar os acervos bibliográficos e

³⁴ A partir do ano de 2011.

³⁵ Comitê Gestor do Fundo Setorial de Infraestrutura / Financiadora de Estudos e Projetos.

documentais dos escritores, mas também manter uma área permanente de exposição.

Nos anos 2000, novos acervos foram incorporados ao AEM: os de Octavio Dias Leite, Wander Piroli, José Maria Cançado, Fernando Sabino, Lúcia Machado de Almeida, Achilles Vivacqua, Adão Ventura e Carlos Herculano, que está doando seu arquivo ainda em vida³⁶. Em 2011, a sede do AEM foi reformada e o espaço expositivo foi ampliado, passando a abrigar uma galeria e a exposição permanente intitulada “O laboratório do escritor”, que simula o ambiente de trabalho dos escritores, com suas respectivas estantes, mesa de trabalho, máquina de escrever e outros objetos pessoais.

O AEM continuou recebendo nos acervos nas décadas seguintes: em 2012, Frei Betto iniciou, ainda em vida, a doação de seu acervo; em 2014, foi incorporado o acervo da família Ávila; em 2017, chegaram os acervos de Sábado Magaldi e Autran Dourado, e, mais recentemente, em 2021, o AEM recebeu o acervo de Fábio Lucas.

Atualmente o AEM abriga os conjuntos documentais de 32 escritores. Com a contínua expansão do seu acervo, em 2024 foi anunciada a construção de uma nova sede, no pavimento contíguo ao terceiro andar da FALE, cuja obra já está em andamento (Acervo de Escritores Mineiros, 2025).

Importa destacar que, ao longo dessa trajetória, a formação do acervo do AEM não se orientou por critérios técnicos ou conceituais definidos. Os conjuntos documentais foram sendo incorporados conforme circunstâncias conjunturais, determinações da administração central da universidade ou pelo reconhecimento, por parte dos doadores, da competência e da autoridade da UFMG para a salvaguarda dos acervos (Acervo de Escritores Mineiros, 2024). Ainda assim, é possível delinear um perfil relativamente coeso entre os acervos custodiados na instituição:

Salvo algumas exceções, os conjuntos documentais que compõem o acervo do AEM estão ligados à produção literária e cultural de autores mineiros do século XX, notadamente modernistas, que participaram da vida intelectual de Minas Gerais e do país. Em sua maior parte, os titulares dos acervos

³⁶ No caso do acervo do escritor Carlos Herculano, cabe reiterar que as informações relativas ao acordo de doação correspondem à situação vigente em 2025, contexto em que este trabalho foi produzido, de modo que as condições da doação podem vir a mudar com o passar do tempo e/ou em decorrência de novas negociações.

fazem parte de grupos hegemônicos da sociedade (Acervo de Escritores Mineiros, 2024, p. 4).

Reconhecendo a necessidade de preencher tais lacunas de representação, além de definir critérios norteadores para a seleção, aquisição, manutenção e descarte de fundos e coleções que compõem seu acervo, em 2024 foi estabelecida a política de aquisição e formação de acervo do AEM, cujos objetivos são:

- a) Estabelecer critérios para a formação de acervos, em consonância com a missão e o escopo do AEM/CELC;
- b) Dar transparência e seriedade ao processo decisório e respaldo à tomada de decisões acerca de aquisição, de manutenção e de descarte de acervos;
- c) Melhorar a organização e a otimização das atividades;
- d) Respeitar a identidade dos acervos e a missão institucional;
- e) Viabilizar o descarte e/ou a transferência de acervos não pertinentes aos termos estabelecidos nesta política (Acervo de Escritores Mineiros, 2024, p. 1).

Os fundos custodiados pelo AEM são compostos por uma diversidade de espécies, suportes, formatos, técnicas de registro e gêneros documentais, que incluem documentos textuais, documentos audiovisuais, documentos sonoros, documentos iconográficos, além de uma grande quantidade de *realia*³⁷, como máquinas de escrever, canetas, garrafas, estatuetas e peças de mobiliário (Acervo de Escritores Mineiros, 2024).

O AEM busca balizar suas atividades nos três pilares acadêmicos – ensino, pesquisa e extensão – através do diálogo entre a preservação documental, a pesquisa científica e a produção do conhecimento, assim como a difusão de seu acervo e da memória cultural e literária. Constituem seus principais objetivos:

- a) Zelar pela memória histórica, literária e cultural de Minas Gerais;
- b) Respeitar o patrimônio público;
- c) Valorizar e fomentar a produção intelectual e acadêmica;
- d) Estimular o acesso à pesquisa e à educação;
- e) Promover atividades de extensão (Acervo de Escritores Mineiros, 2025, p. 2).

³⁷ Ana Maria Camargo (2011, p. 158) propõe a adoção do termo *realia*, proveniente da Biblioteconomia, para designar os documentos não textuais e desprovidos de linguagem. Dessa forma, o termo se aplicaria aos “objetos coletados na natureza (pedras, conchas, insetos etc.) e também àqueles fabricados pelo homem, artesanal ou industrialmente, em contraponto ao que é literatura ou ao que é réplica”. Ver: CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Objetos em arquivos: algumas reflexões sobre gênero documental. In: I SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2011. p. 157-165.

Entre as principais atividades desenvolvidas pela instituição, incluem-se o serviço de referência a pesquisadores, a visitação do público geral, aulas e outras ações voltadas para estudantes de graduação, pós-graduação e também da educação básica. Entretanto, em função dos preparativos da mudança para a nova sede, o serviço de atendimento aos pesquisadores para consulta aos documentos está suspenso desde fevereiro de 2025, embora a equipe de servidores e estagiários siga dando andamento às atividades de processamento técnico do acervo. Demandas pontuais de pesquisadores são avaliadas pela equipe técnica, no sentido de atendê-las dentro das atuais possibilidades do setor (Acervo de Escritores Mineiros, 2024, 2025).

Affonso Ávila e Laís Araújo mantiveram estreitas relações com a UFMG e a FALE ao longo de suas carreiras. Além da colaboração com o projeto “*Encontro com Escritores Mineiros*”, logo nos primeiros anos do AEM, o casal também esteve envolvido com a universidade na realização de eventos, na promoção de aulas, na publicação de suas obras e em outras atividades. Nos parágrafos seguintes, apresento um breve resumo da trajetória do casal Affonso e Laís, bem como de Zilah Corrêa de Araújo.

2.2 A família Ávila: trajetória dos titulares

O acervo Família Ávila foi incorporado ao AEM em razão da atuação dos seus titulares como escritores. Contudo, ao longo de suas trajetórias, Affonso, Laís e Zilah desempenharam diversos outros papéis e atuaram em diferentes campos. A seguir, uma síntese de suas biografias.

2.2.1 Affonso Ávila

Affonso Celso Ávila nasceu em 19 de janeiro de 1928, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Era filho de Lindolpho de Ávila e Silva e Liberalina de Barros Ávila, mineiros da cidade de Itaverava. Tornou-se nacionalmente reconhecido como poeta, crítico literário, ensaísta e especialista em barroco (Duarte, 2010; Fortuna crítica..., 2006).

Em 1950, deu início à sua carreira intelectual como jornalista literário da seção “*Tribuna das Letras*”, do jornal *Diário de Minas*. No ano seguinte, fundou a revista *Vocação*, com Fábio Lucas, Rui Mourão, Ciro Siqueira e Laís Corrêa de Araújo, com quem se casou dois anos depois (Fortuna crítica..., 2006).

Em 1953, publicou seu primeiro livro de poesia – *O açude: sonetos da descoberta*. Nesse mesmo período, trabalhou como auxiliar de gabinete do então governador Juscelino Kubitschek e colaborou nos periódicos *Diário de Minas*, *Tendência* e *Estado de Minas* (Duarte, 2010).

Nos primeiros anos da década de 1960, assumiu a direção do jornal *Folha de Minas* (1961) e passou a atuar como editor do *Suplemento Dominical do Estado de Minas* (1962).

Em 1963, organizou, a pedido da Reitoria da UFMG, a Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, que obteve grande repercussão no país. Em 1967, lançou seu primeiro livro de ensaios, *Resíduos Seiscentistas em Minas*, em evento realizado na Reitoria da UFMG (Duarte, 2010; Fortuna crítica..., 2006). Já em 1969, fundou a *Revista Barroco*, especializada em história da arte brasileira, permanecendo à frente da publicação até o ano de 1996.

Em 1980, assumiu a função de diretor da Superintendência de Pesquisa e Tombamento do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG). Durante a sua gestão, contribuiu de forma decisiva com diversos projetos de estudo e preservação das cidades históricas de Minas Gerais (Duarte, 2010; Coutinho e Sousa, 2001).

Ao longo da sua trajetória, ganhou numerosos prêmios, entre eles o Prêmio Jabuti de poesia pela obra *O visto e o imaginado*, em 1991, e o Prêmio Fundação Conrado Wessel de Arte, Ciência e Cultura de 2007. Sua produção como crítico literário é extensa, publicada em diversos livros, jornais e revistas (Duarte, 2010). O escritor também contribuiu em várias antologias, no Brasil e no exterior (Fortuna crítica..., 2006).

Faleceu no dia 26 de setembro de 2016, em Belo Horizonte. Abaixo, uma lista de suas principais publicações:

- Poesia:
 - 1953: *O açude e sonetos de descoberta*;

1961: *Carta do solo*;
 1962: *Carta sobre la usura*;
 1963: *Frases-Feitas*;
 1969: *Gertrude's instante*;
 1969: *Código de Minas & Poesia anterior*;
 1972: *Código nacional de trânsito*;
 1975: *Cantaria Barroca*;
 1978: *Discurso da difamação do poeta*;
 1980: *Masturbações*;
 1981: *Barrocolagens*;
 1984: *Delírio dos cinquent'anos*;
 1987: *O belo e o velho*;
 1990: *O visto e o imaginado*;
 2002: *A lógica do erro*;
 2006: *Cantigas do falso Alfonso el sábio*;
 2010: *Poeta poente*;
 2012: *Égloga da maçã*.

- Ensaaios:

1967: *Resíduos Seiscentistas em Minas*;
 1969: *O poeta e a consciência crítica*;
 1971: *O lúdico e as projeções do mundo barroco*;
 1975: *O modernismo*;
 1996: *Minor-Livro de Louvores*;
 2000: *Catas de Aluvião: do pensar e do ser em Minas*;
 2004: *Circularidade da Ilusão e outros textos*.

3.2.2 Laís Corrêa de Araújo

Laís Corrêa de Araújo foi poeta, professora universitária, jornalista, cronista, crítica literária e pesquisadora. Nasceu no dia 3 de março de 1927, na cidade de Campo Belo, em Minas Gerais, sendo a filha caçula do professor e advogado

Lafayette Corrêa de Araújo e da professora primária Josephina Corrêa de Araújo (Duarte, 2010; Coelho, 2002).

Em 1928, mudou-se com a família para São João del-Rey, cidade que passou a considerar sua terra adotiva. No mesmo ano, perdeu a sua mãe, Josephina (Duarte, 2010; Maciel, 2002). Em 1935, com o falecimento de seu pai, Laís mudou-se para o Rio de Janeiro, onde passou a viver sob a tutela de seu tio. No entanto, no ano seguinte mudou-se para Belo Horizonte acompanhada de seus irmãos Leonardo, Zilah, Plácido, Leda, Maria Lysia, Cícero e Djalma (Maciel, 2002).

Em 1945, aos 18 anos, bacharelou-se em Línguas Neo-Latinas na Universidade de Minas Gerais (atual UFMG). No mesmo ano publicou seu primeiro poema, “O vento”, no *Suplemento Literário da Folha de Minas* (Maciel, 2002).

Em 1950 conheceu o poeta Affonso Ávila, com quem passou a integrar o grupo da revista *Vocação*. Nesse mesmo ano, lançou seu primeiro livro, *Caderno de poesias*. Casou-se com Affonso Ávila em 1952, com quem teve cinco filhos: Paulo, Myriam, Carlos, Cristina e Mônica (Maciel, 2002).

Em 1959, criou a coluna “*Roda Gigante*”, publicada no jornal *Estado de Minas* e, posteriormente, no *Suplemento Literário*. A coluna de livros e crítica fez sucesso junto ao público e foi publicada até o ano de 1986.

Em 1978, aos 51 anos, recebeu o grau de licenciada em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Ao longo de sua carreira, Laís atuou em diversos campos. Foi consultora da Assessoria Técnico-Consultiva do Estado de Minas Gerais, superintendente da Biblioteca Pública Estadual, redatora do *Suplemento Literário Minas Gerais*, colaboradora da Revista *O Cruzeiro*, editada no Rio de Janeiro, e do jornal *O Estado de São Paulo*, entre outros (Duarte, 2010; Coelho, 2002).

Participou ativamente da vida cultural do país e dos movimentos de renovação da literatura nacional. Esteve presente em inúmeros congressos no Brasil e no exterior, sendo a única representante feminina na Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, realizada na cidade de Belo Horizonte, em agosto de 1963 – ao lado de nomes como Haroldo e Augusto de Campos, Décio Pignatari, Benedito Nunes e Luiz Costa Lima (Duarte, 2010).

A escritora foi contemplada com diversos prêmios, entre eles o Prêmio Cidade de Belo Horizonte. Além da poesia, dedicou-se também à literatura infanto-juvenil, à tradução e ao ensaísmo, tendo participado em diversas obras coletivas.

Laís Corrêa de Araújo faleceu em 19 de novembro de 2006, deixando inédito o livro *Geriátrico* (Duarte, 2010). Dentre suas publicações, destacam-se:

- Poesia:
 - 1951: *Caderno de poesia*;
 - 1955: *O signo e outros poemas*;
 - 1967: *Cantochão*;
 - 1988: *Decurso do Prazo*;
 - 1995: *Pé de página*;
 - 2000: *Clips*.

- Literatura infanto-juvenil:
 - 1974: *O grande blá-blá-blá*;
 - 1983: *Maria e companhia*;
 - 1987: *Que quintal!*;
 - 1989: *O relógio mandão*;
 - 2000: *A loja do Zeconzé*.

- Ensaio:
 - 1972: *Murilo Mendes*;
 - 1996: *Sedução do Horizonte*;
 - 2000: *Murilo Mendes - ensaio crítico/antologia/correspondência*.

2.2.3 Zilah Corrêa de Araújo

Zilah Corrêa de Araújo era romancista, contista, jornalista e advogada. Nasceu em Campo Belo, Minas Gerais, em 1916 e era irmã das também escritoras Laís e Maria Lysia Corrêa de Araújo (Coelho, 2002).

Formou-se na Escola Normal, em São João del-Rei, mas mudou-se para o Rio de Janeiro após o falecimento de seu pai. Posteriormente, mudou-se com seus

irmãos para Belo Horizonte, onde residiu até o seu falecimento, em 1975 (Coelho, 2002).

Em Belo Horizonte, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e fez pós-graduação em Direito Público pela UFMG. Formou-se também em Comércio (atualmente, Contabilidade) e em Ciências Econômicas, além de ter realizado o curso de pós-graduação em Direito Tributário, em Paris (Duarte, 2010; Coelho, 2002).

Alcançou sucesso nas duas áreas em que atuou: como profissional liberal e como escritora. Ingressou na literatura sob o pseudônimo Bárbara de Araújo, publicando contos nas revistas *A Cigarra* e *O Cruzeiro*. Seu primeiro romance, *Uma Flor sobre o Muro*, publicado originalmente como folhetim na revista *A Cigarra*, foi laureado com o Prêmio Othon Linch Bezerra de Melo, da Academia Brasileira de Letras em 1955. Reeditado em 1963, o romance recebeu o Prêmio Cidade de Belo Horizonte (Coelho, 2002).

Seus romances seguintes continuaram alcançando boa aceitação da crítica e do público, rendendo à escritora vários prêmios, entre eles o Prêmio Júlia Lopes de Almeida, da Academia Brasileira de Letras; o Prêmio João Alphonsus, da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais e o Prêmio Nacional de Ficção da Academia Paulista de Letras (Duarte, 2010).

Faleceu em Belo Horizonte, no dia 2 de agosto de 1975 (Coutinho e Sousa, 2001). Suas publicações incluem: *Uma flor sobre o muro* (1955); *A loja das ilusões* (1955); *E oferecerás a outra face* (1969); *O bezerro de ouro* (1970); *A flor do tempo* (1972).

No cruzamento de trajetórias que guardam pontos de convergência e divergência, para além dos laços de parentesco e da dedicação à literatura, forma-se um acervo interessante e multifacetado, como veremos a seguir.

2.3 O acervo Família Ávila

O acervo Família Ávila é constituído por cerca de 11 metros lineares de documentos e de um acervo bibliográfico composto por 4456 títulos, correspondendo à soma dos acervos de Affonso Ávila, Laís Corrêa de Araújo e Zilah Corrêa de Araújo. O acervo documental ainda está em processo de tratamento e,

por esse motivo, não foi possível mensurar a extensão do conjunto referente a cada titular individualmente.

O levantamento foi realizado com base no inventário provisório do acervo Família Ávila, disponível no *site* institucional do AEM. As categorias apresentadas correspondem, portanto, à classificação adotada pela instituição. Trata-se, entretanto, de um documento preliminar, sujeito a incoerências e omissões. Em que pese o seu caráter provisório, é importante salientar que este instrumento tem cumprido a função de facilitar o acesso e a consulta aos documentos do acervo.

O inventário divide o acervo em quatro categorias principais: Affonso Ávila e Laís Araújo (AA/AL), Affonso Ávila (AA), Laís Corrêa de Araújo (LA), e Zilah Corrêa de Araújo (ZA).

O conjunto documental da seção AA/LA, que chamarei aqui de acervo do casal, possui poucos itens e está dividido nas seguintes categorias:

- Administração financeira e contábil: documentos relacionados ao pagamento, construção e reforma da casa, em sua maioria recibos; cadernos de controle financeiro e balanços mensais de gastos da família;
- Relações familiares e vida cotidiana: documentos sobre a celebração das bodas de ouro do casal, como convites e correspondência, além de álbuns de fotografia e fotografias avulsas;
- Relações sociais: correspondência recebida pelo casal, em sua maioria enviadas por Benedito Nunes e Maria Sylvia Nunes.

Já o conjunto correspondente ao escritor Affonso Ávila representa a maior parte do acervo. O acervo bibliográfico é composto por 3420 títulos, incluindo livros, folhetos, periódicos e separatas. Os assuntos predominantes são literatura, nacional e estrangeira; poesia; teatro e dramaturgia; crítica literária; história e cultura mineira (com ênfase no barroco); além de obras de referência, como enciclopédias e dicionários. Alguns documentos avulsos, como calendários, mapas e cartões postais, também constam na listagem, categorizados como “outros materiais”.

Há ainda uma coleção de materiais audiovisuais, composta por 101 itens, entre discos de vinil, fitas de vídeo, DVDs, CDs, disquetes e fitas cassete. A relação

inclui ainda 69 itens, categorizados como “objetos”, entre os quais medalhas, esculturas, troféus, itens de mobiliário e outros.

O acervo documental é bastante extenso e foi organizado, no inventário, em duas grandes categorias – documentos pessoais e atividades profissionais – cada uma com suas respectivas subdivisões internas. A seguir, apresento de forma sucinta as principais espécies e tipos documentais presentes no conjunto. Reitero que os termos utilizados correspondem à classificação adotada no inventário provisório do acervo.

A categoria “documentos pessoais” é composta pelas seguintes subdivisões:

- Administração financeira e contábil: apólices, recibos de entrega de declaração de imposto de renda, notas fiscais, recibos, balanços financeiros, comprovantes de pagamento, contracheques;
- Relações familiares e vida cotidiana: certidão de casamento, agenda de endereços de amigos e familiares, recados de ligações telefônicas, endereços para enviar convites e correspondência, lista de livros emprestados e desaparecidos, convites de casamento dos filhos, certidões de batismo e casamento dos pais de Affonso;
- Prevenção e tratamento de saúde: exame médico, cartão de convênio e cartão de previdência social;
- Falecimento de Laís Corrêa de Araújo: atestado de óbito; certidão de óbito, lista de comparecimento ao velório, modelo de anúncio para jornal da missa de sétimo dia, correspondência de condolências; recortes de jornais;
- Relações sociais: dedicatórias a Affonso e Laís, poemas de amigos, lista de endereços de amigos e familiares, cartões de agradecimento e outros;
- Formação educacional: cadernos de inglês, diploma e certificado.

A categoria “atividades profissionais” está organizada de acordo com os diversos campos de atuação exercidos por Affonso Ávila, respeitando, na maioria dos casos, a ordem cronológica. A lista é encabeçada pelo currículo, seguida pelos jornais editados por Affonso na juventude e suas primeiras experiências profissionais formais:

- Currículo;
- Diretor do Jornal *O Score*: jornais manuscritos;
- Redator do Jornal *A Sogra*: jornais;
- Diretor do Departamento de Relações Públicas da Federação das Associações Rurais do Estado de Minas Gerais: correspondência;
- Editor do Suplemento *Diário de Minas*: correspondência;
- Prestação de serviços para a Prefeitura de Sabará: certificado de prestação de serviços.

A listagem segue relacionando a produção documental acumulada ao longo da carreira de Affonso na esfera pública, iniciando pelo período em atuou na administração do Estado de Minas Gerais:

- Auxiliar de gabinete do Governador Juscelino Kubitschek: cartão de visita, nomeações e correspondência;
- Assessoria do Governador José Francisco Bias Fortes: nomeações, termos de exoneração, correspondência;
- Diretor do Jornal *Folha de Minas*: recibos de pagamento, apólice de seguro de vida, carteira do Sindicato dos Jornalistas e correspondência;
- Consultor Técnico: textos, minutas, projetos, encaminhamentos, correspondência;
- Oficial de Relações Públicas da Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais: carteira funcional, apólices de seguro de vida, recibos de pagamento e correspondência;
- Membro do Conselho Diretor da Universidade Mineira de Arte: projeto de lei, lei, decreto e correspondência;
- Membro da Comissão para aquisição da Biblioteca Professor Tancredo Martins: lei, relatório de avaliação e recorte de jornal;
- Membro de Comissão de Estruturação da Fundação de Arte de Ouro Preto: projeto de criação da Fundação, lei, decretos, correspondência;
- Membro da Comissão para organização da Coleção Mineiriana da Biblioteca Pública Estadual: projeto de criação da coleção;

- Comissão do Fundo de Cultura do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais: resolução, portaria e parecer;
- Presidente da Comissão para aquisição da Biblioteca Mário Casasanta: correspondência, relatório de avaliação, despachos, descrição e lista do acervo;
- Membro do Conselho Curador do IEPHA/MG: legislação, rascunho de anteprojeto e projeto de criação do IEPHA/MG, levantamento e tombamento de bens de valor histórico, correspondência;
- Superintendente de Pesquisa e Tombamento do IEPHA/MG: textos autorais, projetos, relatórios;
- Comissão de Tombamento do Cine Metrópole: correspondência.

Na subclasse Fundação João Pinheiro, a listagem relaciona as seguintes espécies documentais: programas, exemplar com correções do livro *Minas Gerais: atlas dos monumentos históricos e artísticos*, correspondência e *clipping*. Além disso, o inventário discrimina os documentos referentes a cada um dos cargos exercidos por Affonso na instituição:

- Centro de Desenvolvimento Urbano:
 - Projeto Circuito do Diamante: esboço de projeto, cópia do livro *Minas Gerais: monumentos históricos e artísticos*;
 - Projeto Ouro Preto/Mariana: texto sobre o projeto, correspondência, relatórios, listagem prévia de prioridades para restauração em Mariana e Ouro Preto, projeto;
- Assessoria Técnica da Presidência: portarias, cartões de visita, artigo de revista e correspondência;
- Diretoria de Assessoramento e Programas Especiais: trabalho datiloscrito, cartões de visita e correspondência;
- Membro de Comissão de Alto Nível para estudo de implantação em Minas Gerais do Processo de Irradiação At mica na Conservação de Obras de Arte: projetos e proposta de projeto;
- Revista *Análise & Conjuntura*: portaria de nomeação e correspondência.

Em relação à atuação de Affonso na administração federal, a listagem agrupa os seguintes subdivisões:

- Consultor/Coordenador do Centro de Estudos do Ciclo do Ouro: currículo, projeto e contrato;
- Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa: anteprojeto e projetos;
- Assessoria do Ministro do Estado da Cultura: discurso, minutas, lista de endereços, carteira funcional, recibo;
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: pesquisa e planos.

Além da atuação no serviço público, o inventário elenca as demais áreas de exercício profissional de Affonso. A atividade de escritor é a que concentra o maior número de documentos; no entanto, aparece aqui de forma concisa, por reunir tipos documentais recorrentes:

- Aposentadoria: requerimento e publicação de aposentadoria;
- *Revista Barroco*: modelos de cartões, envelopes e carta comercial da revista; contabilidade das revistas vendidas, convites, correspondência, planilhas de descrição de fotos, fotografias;
- Escritor: notas fiscais, recibos, contratos, correspondência, convites de lançamento, originais manuscritos, ilustrações para os livros, provas dos livros;
- Publicações em jornais e revistas: artigos e entrevistas;
- Tradutor: textos e correspondência;
- Textos manuscritos;
- Projeto Vale do Jequitinhonha: estudo manuscrito e projeto;
- Instituto Cultural Flávio Gutierrez: atas, organograma, lista de oratórios;
- Conselho Editorial da *Revista do Arquivo Público Mineiro*: correspondência;
- Participação em eventos: textos, programas, catálogos, convites, correspondência, certificados, declarações de participação, *clippings*;
- Participação em áudios, vídeos, montagens e músicas: roteiros, composições musicais, correspondência;

- Participação em associações: correspondência;
- Bibliografia sobre Affonso Ávila: artigos publicados em jornais e correspondência;
- Premiações: convites, programas, correspondência, certificados, diplomas, catálogos, artigos de jornais.

A lista se encerra com rótulos classificatórios mais generalistas que, embora incluídos na categoria atividades profissionais, não permitem inferir a qual de atuação específica esses documentos estão relacionados:

- Colecionismo: selos, cartões postais;
- Itaverava: textos, convites, recortes de jornais, correspondência;
- Textos de pesquisa: textos, fichamentos, bibliografias, reproduções fotográficas de livros;
- Produção intelectual de terceiros: textos;
- Convites;
- Documentos não identificados: textos, correspondência, *slides* e comprovantes de pagamento.

Após esta visão panorâmica do conjunto referente a Affonso Ávila, passo agora ao conjunto documental cuja titularidade é atribuída à sua esposa. O acervo de Laís Araújo possui uma biblioteca com 1036 títulos, em sua maioria livros, e alguns poucos folhetos e periódicos. A maior parte da biblioteca é composta por obras de literatura – nacional e estrangeira – além de livros de filosofia e dicionários.

No inventário constam cinco objetos atribuídos a Laís: dois carimbos com o nome da escritora, uma medalha de Nossa Senhora, além de uma placa e um troféu recebidos como premiação em concursos.

O acervo documental também foi dividido nas categorias “documentos pessoais” e “atividades profissionais”. A primeira constitui uma parcela menor do acervo e reserva um espaço de destaque para documentos relacionados aos irmãos da escritora. Internamente, essa categoria está organizada da seguinte forma:

- Documentos pessoais: carteira de identidade, cartão de visita e documentos para aposentadoria;
- Relações familiares: correspondência recebida – incluindo as referentes ao falecimento de sua irmã, Leda Corrêa de Araújo e as remetidas por Zilah – correspondência enviada, textos escritos por familiares, fotografias;
- Relações sociais: declaração de materiais doados ao Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus;
- Administração financeira/contábil: declarações e recibos de imposto de renda, correspondência, canchotos de talões de cheques, livro de contabilidade de despesas domésticas;
- Formação escolar e acadêmica: diplomas, certificados e trabalhos acadêmicos.

A categoria “atividades profissionais” reúne uma grande variedade de subdivisões, correspondentes à diversidade de funções exercidas por Laís ao longo de sua trajetória. A maior parte dos documentos refere-se à sua atuação como escritora. Abaixo, as subdivisões da categoria e principais espécies documentais identificadas:

- Currículos;
- Correspondência burocrática;
- Atuação como adaptadora: manuscrito;
- Atuação como consultora e assessora: trabalhos escritos como *ghostwriter*, assessoria e confecção de apresentação para conferência;
- Atuação como escritora: convites de lançamento, fotografias, livros manuscritos, textos manuscritos, artigos publicados em jornais e revistas, separatas. Destaca-se o conjunto de correspondência relacionada à coluna “*Roda Gigante*”;
- Atuação como Superintendente das Bibliotecas Públicas do Estado: cartão de visita, correspondência, textos;
- Atuação como professora: apostilas de literatura brasileira para curso de pré-vestibular;

- Atuação como membro da Comissão de Apreciação do Mérito das Publicações da Imprensa Oficial do Estado: pareceres sobre publicações;
- Atuação como membro de comissões de julgamento de concursos literários: pareceres e ata;
- Atuação como secretária: discursos escritos para Francisca Tamm Bias Fortes;
- Atuação como tradutora: textos;
- Convites;
- Material de pesquisa/anotações: manuscritos e rascunhos;
- Certificados de participação;
- Diplomas de títulos e honrarias: diplomas e certificados;
- Participação em eventos: textos, anotações, fichamentos, programas, convites, catálogos, correspondência;
- Recortes de jornais: recortes sobre Laís, sobre familiares e recortes sem identificação de assunto;
- Colecionismo: convites, programações de eventos e catálogos;
- Produção Intelectual de Terceiros: textos.

A quarta e última seção do acervo Família Ávila, correspondente ao conjunto documental de Zilah, é composta por um número reduzido de itens, todos em suporte papel – em sua maioria textuais, além de algumas fotografias. O inventário classificou esse conjunto da seguinte forma:

- Atividades pessoais: incluem o inventário do espólio de Zilah, registro civil, correspondência, fotografias, declaração de imposto de renda, recibos de pagamento de imóvel, documentos acadêmicos – como diplomas e certificados – disposições testamentárias, fotografias, currículo;
- Relações sociais: textos de homenagem escritos por amigos, indicação para membro da Academia Letras de São João del-Rei e um manuscrito de entrevista;
- Premiações: diplomas e certificados;

- Recortes de jornais: recortes de jornais sobre Zilah e recortes de jornais sem identificação do assunto;
- Colecionismo: notas sobre Santa Bárbara e Catas Altas do Mato Dentro, cópia manuscrita da Legislação Mineira e cópias de textos sobre siderurgia;
- Complementos: materiais relacionados às suas exéquias, como correspondência de pesar à sua família, poemas em sua homenagem, recortes de jornais sobre o seu falecimento, cartões de pedido de missa de sétimo dia e lista de comparecimento.

Assim como nos acervos dos outros titulares, a categoria atividades profissionais reúne um volume relativamente maior de documentos, subdivididos de acordo com as ocupações exercidas por Zilah:

- Atuação como escritora: textos manuscritos, artigos publicados em periódicos, recortes de jornais de divulgação e crítica dos livros, entrevistas, correspondência de cumprimentos, recibos;
- Atuação como advogada: procuração, acordo coletivo;
- Atuação como inspetora: defesa contra denúncia de irregularidades na inspetoria.

Além dos documentos descritos, o inventário ainda apresenta uma grande quantidade de itens que não estão classificados em nenhuma categoria. Trata-se de parte da listagem inicial do acervo, que descreve os itens conforme a disposição original em que chegaram ao AEM. A presença desses itens não classificados evidencia a incompletude da ferramenta de pesquisa, transmitindo a impressão de um trabalho interrompido.

A análise do inventário não permite inferir se o acervo está completo ou se há lacunas. Ainda assim, os acervos de Affonso e Laís mostram-se bastante coesos, sendo possível identificar uma linha cronológica que abrange a trajetória dos titulares. Aos acervos individuais, complementa-se o acervo do casal, o conjunto que documenta a intersecção da trajetória de ambos.

O acervo de Zilah, por sua vez, além de ser um conjunto muito reduzido, é bastante fragmentado, reunindo alguns documentos esparsos que dizem pouco sobre a trajetória de sua titular. Por isso, parece deslocado no acervo da família, assemelhando-se mais a uma coleção do que a um conjunto orgânico. Entretanto, não foi possível identificar o contexto de acumulação desse conjunto documental.

Por meio de um estudo mais aprofundado da formação, da custódia e das intervenções operadas sobre este acervo, procuro reunir subsídios para responder essas questões ou suprir, em alguma medida, as lacunas que ele apresenta, tema que será abordado no próximo capítulo.

3 ACERVO FAMÍLIA ÁVILA: FORMAÇÃO, CUSTÓDIA E INTERVENÇÕES

dobra de documento
 teia de térmita teclado do tédio co
 ntemporização do tempo
 história
 cortar rente o passado o passo dado
 o papel pautado a pactuada paleog
 rafia

(Affonso Ávila)

Os arquivos familiares, enquanto conjuntos de documentos produzidos e acumulados por indivíduos ligados por consanguinidade, afinidade ou coabitação, são o produto do devir desses diversos sujeitos, cujas trajetórias pessoais, por vezes, se fundem, se sobrepõem e se entrelaçam. Entretanto, o reconhecimento e a compreensão dessa diversidade de relações representada nos arquivos de família são sempre um desafio.

Como observou Hobbs (2016), a acumulação dos arquivos pessoais nem sempre é acompanhada de uma lógica de organização evidente. Além disso, não é incomum que esses arquivos passem por processos de reorganização, seja pelos próprios produtores, seja por seus sucessores, o que altera a ordem original de acumulação. É possível que, ao longo do processo de transferência dos arquivos às instituições de custódia, os herdeiros decidam conservar consigo alguns itens, comprometendo a integridade do conjunto. Além disso, não raramente, o acervo pode ser dispersado entre mais de uma instituição. O tratamento dado pelas instituições de custódia a esses arquivos, especialmente ao priorizar a abordagem individualizada, em detrimento de considerar a proveniência vinculada à entidade familiar, pode fragmentar as relações contextuais manifestas nos documentos.

Torna-se necessário, portanto, a investigação profunda da proveniência desses arquivos, a fim de compreender a complexidade deles e depreender as relações que se manifestam por meio dos documentos que os compõem. Para tanto, afirma Meehan (2018), é preciso conhecer seus contextos de produção, conservação, transmissão e uso ao longo do tempo. Tal análise perpassa três aspectos: custódia pessoal, histórico custodial e intervenção arquivística (Meehan, 2018, p. 310).

No caso do acervo Família Ávila, composto pelos conjuntos documentais dos escritores Affonso Ávila, Laís Corrêa de Araújo e Zilah Corrêa de Araújo, pretendi, por meio da análise contextual de sua proveniência, compreender como se manifestam as dimensões individuais, conjugal e familiar nesse acervo. A pesquisa foi desenvolvida a partir de informações reunidas por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas. Os entrevistados foram três dos cinco filhos do casal Affonso Ávila e Laís Araújo – Myriam Ávila, Carlos Ávila e Cristina Ávila – e os funcionários do AEM à época da transferência do acervo: Marcelino Silva, diretor; Madalena Rocha, bibliotecária; e Márcio Pimenta, secretário. Os roteiros das entrevistas podem ser visualizados no Apêndice B. As transcrições das entrevistas, entretanto, não foram disponibilizadas, a fim de preservar a privacidade dos indivíduos entrevistados.

Mediante a investigação da **custódia pessoal**, busquei compreender a organização original do arquivo, tal como concebida pelos produtores. Investiguei como o acervo foi construído, quais eram os principais interesses dos produtores do arquivo e as principais categorias utilizadas na organização dos documentos. Procurei identificar se houve a participação de mais de um membro da família nesse processo e qual foi o nível de participação de cada um dos envolvidos. Para tanto, recorri à análise do próprio acervo e de seus documentos, à pesquisa bibliográfica e aos depoimentos dos herdeiros, com o intuito de resgatar todo o trajeto de acumulação documental.

Já sob o aspecto do **histórico custodial**, investiguei os processos aos quais o acervo foi submetido pelos membros da família, desde o falecimento dos produtores até a transferência do conjunto documental para a instituição de custódia. Nessa perspectiva, procurei identificar as dispersões sofridas pelo acervo até sua transferência para o AEM, bem como eventuais alterações no arranjo e na ordenação original do material. Investiguei ainda como ocorreram a negociação e o processo de transferência do acervo para o AEM e se houve alguma seleção prévia do material a ser enviado, seja pelos herdeiros, seja pela instituição.

Para essa etapa, me baseei nos depoimentos dos herdeiros e em entrevistas realizadas com a equipe do AEM que atuava à época da doação. Além disso, consultei documentos institucionais do AEM relativos à doação e transferência do

acervo, bem como inventários de outras instituições que custodiam parte do material, a fim de esclarecer o processo.

Finalmente, no quesito **intervenção arquivística**, examinei os procedimentos adotados pelo AEM no tratamento do acervo, buscando identificar quais parâmetros de organização foram e estão sendo adotados no tratamento documental, desde o levantamento inicial até as diferentes propostas de arranjo às quais o acervo foi submetido. É necessário reforçar que o propósito dessa análise não é criticar ou justificar o trabalho realizado, nem tentar desfazê-lo, mas sim esclarecer questões relativas ao contexto geral do fundo (Meehan, 2018, p. 323). Também é importante reiterar que o meu envolvimento, em maior ou menor grau, na implementação dos vários modelos de arranjo, pode eventualmente ter conferido vieses à análise, sem, contudo, invalidar a relevância da reflexão.

Para subsidiar a pesquisa nessa etapa, analisei o próprio acervo Família Ávila, bem como documentos produzidos pelo AEM – como inventários, listagens e planilhas – e os depoimentos coletados junto à equipe da instituição. Também levei em consideração a minha própria experiência no AEM. Fundamentada na análise contextual, procurei refletir sobre a noção de proveniência à luz destas três possibilidades de enquadramento: 1) um conjunto composto por três fundos individuais; 2) um acervo de casal; ou 3) um acervo de família.

Começarei a análise pelo primeiro componente da contextualização do acervo Família Ávila: a custódia pessoal.

3.1 Custódia pessoal

O imóvel localizado na Rua Cristina, 1300, no tradicional bairro Santo Antônio, em Belo Horizonte, é um elemento importante para a compreensão de como o acervo Família Ávila foi sendo formado ao longo do tempo, uma vez que a descrição da disposição do acervo perpassa a geografia da casa.

Em 1954, dois anos após o casamento, o casal instalou-se nessa residência, onde criou seus cinco filhos – Paulo, Myriam, Carlos, Cristina e Mônica – e permaneceu até o falecimento. O endereço tornou-se o ponto de referência do casal e também um espaço de intenso trânsito cultural, recebendo diariamente um grande volume de correspondência e publicações, além do fluxo frequente de escritores,

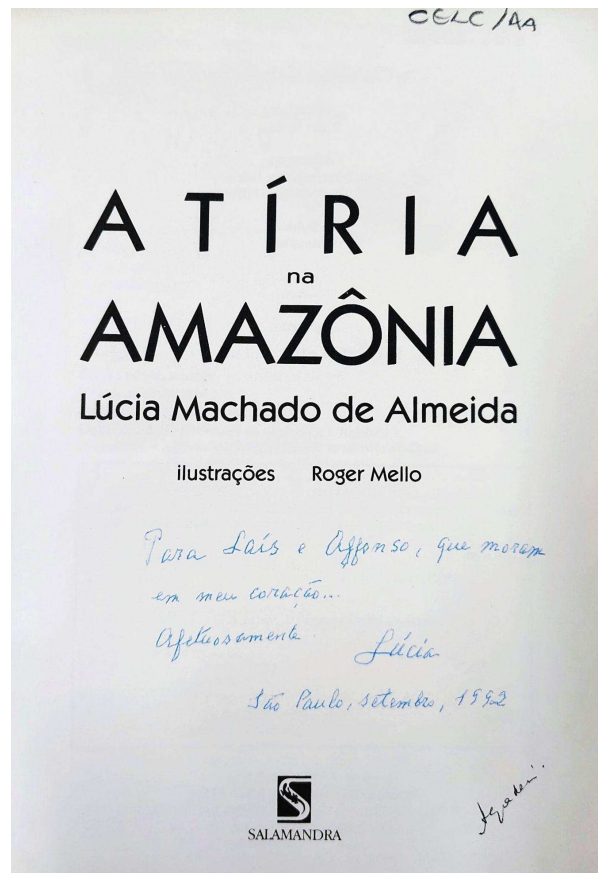
jornalistas e outros intelectuais (Marques, 2006).

Companheiros de vida e profissão, tinham na leitura um aspecto importante de sua relação. Em depoimento a Fabrício Marques (2006, p. 356), Affonso relembra as leituras conjuntas da época do namoro que continuaram após o casamento: “liam todas as noites o mesmo livro”. Entretanto, o casal prezava pela individualidade de cada um, conforme destaca Affonso Ávila: “apesar da nossa identidade, preservamos muito a privacidade de cada um, do seu momento de criação, nos seus momentos de leitura e de crítica, apesar dessas nossas leituras comuns” (Marques, 2006, p. 356). A casa, inicialmente pequena, foi ampliada ao longo dos anos, permitindo que os escritores separassem os espaços de trabalho. Além dos escritórios, mantinham bibliotecas particulares que refletiam seus gostos e interesses de pesquisa.

Affonso ficou com os cômodos do porão, que tinham saída para o quintal, um deles utilizado como escritório e o outro como biblioteca e sala de som (ele ouvia seus velhos discos na vitrola enquanto limpava e organizava seus livros). Laís ocupou o escritório antigo, menor, anexo à sala de entrada, de onde se via o jardim de rosas que precedia a casa (Ávila, 2023, p. 2).

Embora possuíssem bibliotecas distintas, ao examinar os acervos verificamos a presença de livros que “pertenciam” a um, mas que se encontravam na biblioteca do outro. Havia, por exemplo, obras com dedicatórias a Laís, localizadas na biblioteca do Affonso, e vice-versa, assim como títulos dedicados a ambos, distribuídos entre as duas bibliotecas, conforme se observa na Figura 1.

Figura 1 - Exemplar da biblioteca de Affonso Ávila, com dedicatória ao casal



Legenda: Dedicatória de Lúcia Machado de Almeida: “Para Laís e Affonso, que moram no meu coração... Afetuosamente, Lúcia. São Paulo, setembro, 1992”. Anotação manuscrita por Laís: “Agradecei”.

Fonte: Acervo de Escritores Mineiros, 2025.

A divisão, em suma, era temática, de acordo com os interesses de cada ente do casal. A biblioteca de Affonso era dedicada, sobretudo, a livros sobre o Brasil e Minas Gerais – estantes nomeadas pelo escritor como *Brasiliiana* e *Mineiriana* – e a estudos sobre o barroco³⁸. Reunia também obras de crítica, teoria e história da literatura, poesia brasileira e estrangeira, literatura mineira, além de uma coleção de periódicos de literatura, cultura e artes³⁹. O acervo, bem mais volumoso em relação à biblioteca de Laís, ocupava o quarto ao lado de seu escritório e o *hall* de entrada da

³⁸ ÁVILA, Cristina Corrêa de Araújo. **Levantamento inicial do acervo Affonso Ávila/Laís Corrêa de Araújo**. [Belo Horizonte, 201-].

³⁹ ÁVILA, Myriam Corrêa de Araújo. **Rua Cristina, 1300**. [S.l., 201-]. Acesso em: 18 mar. 2025.

casa. A manutenção da biblioteca ficava sob os cuidados do próprio Affonso, que se responsabilizava por tirar o pó periodicamente e mantê-la organizada. Não encontrei informações precisas sobre a participação de Laís na organização inicial dessas estantes.

Já a biblioteca de Laís continha principalmente livros de ficção nacional e estrangeira e dicionários, refletindo sua atuação como crítica literária e tradutora. Além de sua formação em Línguas, a escritora também se graduou em Filosofia, e uma parte de seu acervo era dedicada a esse assunto (Ávila, 2023). O acervo era bem organizado, dividido em categorias semelhantes aos códigos de classificação bibliotecários, possivelmente em razão de sua experiência na Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa. Laís se esforçava para manter o crescimento de seu acervo sob controle, de modo a não exceder as estantes de seu escritório. O volume de livros recebidos pelo casal era muito grande, exigindo uma seleção criteriosa dos títulos que seriam incorporados ao acervo. Além disso, a escritora frequentemente revisava e retirava itens de sua biblioteca quando considerava que já não eram tão relevantes. Os exemplares eram doados a amigos, bibliotecas ou vendidos em sebos.

À medida que eram realizadas obras de ampliação do imóvel, a casa inteira passou a ganhar contornos de biblioteca, com livros espalhados por diversos cômodos, além dos escritórios. Na sala de estar, uma estante com cerca de 40 volumes reunia obras de autoria de membros da família. No quarto dos hóspedes, uma estante grande, com quatro longas prateleiras, acomodava os livros publicados por Affonso e Laís, bem como outros materiais bibliográficos com referências a eles, incluindo teses e periódicos, somando aproximadamente 800 volumes. O quarto da frente abrigava enciclopédias escolares, como *Barsa*, *Mirador* e *Tesouro da Juventude*, provavelmente utilizadas pelos filhos nos primeiros anos de formação escolar. Em alguns pontos da casa eram expostas, em destaque, edições especiais, como livros de artista e a coleção de livros em miniatura que pertencia a Laís, exibida na sala de visitas.

A parte documental, entretanto, ficava, em sua maioria, concentrada no escritório de Affonso. Quatro gaveteiros de aço armazenavam a documentação do casal. As gavetas eram identificadas com uma etiqueta datilografada, de acordo com

o seu conteúdo, da seguinte maneira⁴⁰:

a) Arquivo 1:

- Gaveta 1: [sem identificação];
- Gaveta 2: “De e sobre Affonso”;
- Gaveta 3: “Sobre Affonso”;
- Gaveta 4: “Sobre Laís”.

b) Arquivo 2:

- Gaveta 1: “Laís”;
- Gaveta 2: “Atividade profissional: projetos, correspondência, doc. diversos”;
- Gaveta 3: “Barroco/Iconografia: fotos e *slides*, microfilmes, fotocópias de sermões”;
- Gaveta 4: “Escritores estrangeiros”.

c) Arquivo 3:

- Gaveta 1: “Arquivo especial: correspondentes falecidos, autógrafos e fotos, documentos históricos”;
- Gaveta 2: “Recortes de imprensa: escritores brasileiros”;
- Gaveta 3: “Recortes de imprensa: escritores estrangeiros”;
- Gaveta 4: “Assuntos gerais de arte e literatura”.

d) Arquivo 4:

- Gaveta 1: “Murilo, Mário, Rosário, Guimarães Rosa”;
- Gaveta 2: “Correspondência”;
- Gaveta 3: “Correspondência”;
- Gaveta 4: “Correspondência”.

Havia também um quinto gaveteiro, separado dos demais e sem nenhuma identificação externa, com três gavetas dedicadas a recortes de jornais sobre

⁴⁰ Numeração sequencial atribuída conforme a disposição dos gaveteiros na casa, da direita para a esquerda.

escritores brasileiros e uma gaveta contendo recortes de jornais sobre escritores mineiros.

As pastas eram ordenadas alfabeticamente, mas não havia um padrão específico. Na correspondência, por exemplo, algumas pastas eram identificadas pelo sobrenome do remetente, enquanto outras, pelo prenome (Figura 2). Não havia, também, uma ordenação fixa no interior das pastas, a qual podia ser modificada conforme a utilização pelo consulente (Ávila, 2010).

Figura 2 - Detalhe da organização interna da gaveta de correspondência



Fonte: Acervo de Escritores Mineiros, 2014.

Carlos⁴¹ relata que seu pai tinha um perfil colecionista e memorialista, mencionando o hábito de organizar caixas temáticas para cada um dos filhos, quando ainda eram crianças. Nelas, guardava documentos produzidos no contexto cotidiano de cada um, como desenhos infantis, diplomas e fotografias, além de exemplares autografados dos primeiros livros dele e de Laís. Posteriormente, essas caixas foram entregues aos filhos.

⁴¹ ÁVILA, Carlos. Belo Horizonte, 27 nov. 2025. Arquivo M4A. 117 min. Entrevista concedida a Adrieli Sandra de Oliveira Jacinto.

Segundo relatos dos herdeiros, Affonso Ávila era o principal responsável pela organização dos documentos. Contudo, registros presentes no arquivo evidenciam a participação de Laís, pelo menos no que diz respeito à seleção do material a ser arquivado. Em seu texto “O homem recortado”, Myriam Ávila (2010) discorre sobre uma das pastas de recortes sobre escritores presentes no acervo – a dedicada a Guimarães Rosa –, que teria sido construída a quatro mãos por Affonso e Laís. Além disso, toda a correspondência do casal, seja pessoal ou profissional, era enviada para a residência na Rua Cristina, 1300, e Laís era a responsável por ler e responder à maior parte dessas mensagens. Assim, em diversos documentos é possível identificar anotações em sua caligrafia, com indicações como “Já respondi” e “Arquivar”, o que demonstra sua atuação ativa na construção desse acervo (Figura 3).

Figura 3 - Carta de José Lobo ao casal, contendo anotações manuscritas de Laís



Legenda: Anotação no envelope, com a caligrafia de Laís: “Arquivar, não é?”

Fonte: Acervo de Escritores Mineiros, 2025.

Em relação ao acervo de Zilah Corrêa de Araújo, Cristina⁴² afirma que o conjunto documental foi incorporado ao acervo de Laís após o falecimento precoce de Zilah. Dois motivos justificam a conservação deste material: Laís cumpriu o papel de inventariante da irmã, que faleceu solteira e sem filhos, e manteve consigo a documentação utilizada no processo de inventário. Além disso, o aspecto afetivo também influenciou a preservação do conjunto, já que Laís ficou órfã muito precocemente e tinha forte vínculo com seus irmãos, mantendo consigo vários documentos relacionados a eles. Segundo Myriam⁴³, manter esses documentos representava, para Laís, uma forma de preservar a memória de seus pais.

O conjunto documental de Zilah reforça essas duas razões. Trata-se de um conjunto muito pequeno, em que a maior parte dos documentos está relacionada ao inventário dos bens da escritora. Há alguns poucos itens relacionados à formação da escritora, registros esparsos sobre sua atividade profissional, documentos patrimoniais, fotografias e correspondência. Informações obtidas nas entrevistas indicam que livros da biblioteca de Zilah também foram incorporados à biblioteca da família. Entretanto, não foi possível identificar se o acervo bibliográfico foi incorporado integralmente ou se apenas alguns títulos foram selecionados.

Após o falecimento de Affonso, em 2012, a família procedeu à partilha dos bens, conforme as disposições do testamento.

3.2 Histórico custodial

Affonso e Laís estabeleceram, em testamento, como seria a divisão dos bens do casal, incluindo o acervo bibliográfico e documental. Todas as disposições foram cumpridas rigorosamente pelos herdeiros. Em relação ao acervo, o testamento determinou que Myriam ficasse com as obras de arte; Cristina herdasse as coleções Brasileira, Mineiriana e de estudos sobre o barroco; e Carlos recebesse o restante do acervo bibliográfico e documental, além de tornar-se responsável pelos direitos autorais das obras de Affonso e Laís. Os critérios para essa distribuição parecem ter levado em conta a formação e a afinidade dos filhos com as temáticas das coleções:

⁴² ÁVILA, Cristina Corrêa de Araújo. Belo Horizonte, 10 jan. 2025. Arquivo M4A. 110 min. Entrevista concedida a Adrieli Sandra de Oliveira Jacinto.

⁴³ ÁVILA, Myriam Corrêa de Araújo. Belo Horizonte, 21 nov. 2024. Arquivo MP4. 58 min. Entrevista concedida a Adrieli Sandra de Oliveira Jacinto.

Myriam, além de formada em Letras, também possui formação em Belas Artes; Cristina é historiadora e especialista em barroco; e Carlos é jornalista e escritor. Segundo ele, entre os irmãos, era quem tinha maior proximidade com o universo literário, o que, possivelmente, justificaria o fato de ter sido contemplado com essa parte da herança.

A coleção legada a Cristina foi vendida, em abril de 2013, à Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade. O acervo, composto por 1906 exemplares⁴⁴ – entre livros nacionais e estrangeiros, muitos deles raros, além catálogos, periódicos, partituras, recortes e outros materiais –, foi incorporado ao Centro de Estudos e Biblioteca do Campus Cultural da UFMG na cidade de Tiradentes/MG. A catalogação manteve as divisões da organização original adotada por Affonso Ávila: Mineiriana, Brasileira e Barroco⁴⁵. Segundo Cristina, a escolha da instituição partiu do próprio Affonso, cabendo a ela apenas intermediar a negociação.

No que diz respeito às obras de arte, Myriam declarou ter interesse em doar ao AEM o retrato de Affonso Ávila, pintado pelo artista Carlos Bracher. Entretanto, afirma que só estaria disposta a fazê-lo sob a condição de que fosse criado um “espaço Affonso Ávila”, nos moldes das simulações de escritórios presentes na exposição “O laboratório do escritor”, onde o quadro poderia ficar permanentemente exposto.

Quanto à casa na Rua Cristina, 1300, inicialmente houve alguma hesitação. Chegou-se a considerar a transformação do imóvel em um espaço cultural, como uma casa-museu. Entretanto, o alto custo de manutenção inviabilizou a continuidade do projeto. Assim, definiu-se que o imóvel seria vendido e que o acervo seria transferido a alguma instituição de custódia.

De acordo com Myriam, também foram consideradas algumas possibilidades de negociação do acervo, dentre elas a doação ou a venda, no todo ou em partes. Uma instituição no Rio de Janeiro manifestou interesse em adquirir parte do acervo. Chegou-se a cogitar outras cidades, como Ouro Preto, mas prevaleceu a ideia de manter o acervo unido e na cidade de Belo Horizonte, onde os titulares moraram e

⁴⁴ DIRETORIA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. **Projeto organização e disponibilização do acervo Affonso Ávila**. [Belo Horizonte, 2014]. 3 f.

⁴⁵ SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFMG. **Centro de Estudos e Biblioteca do Campus Cultural UFMG em Tiradentes**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/biblioteca/centro-de-estudos-e-biblioteca-campus-cultural-tiradentes/. Acesso em: 05 ago. 2025.

desenvolveram suas atividades literárias. Entretanto, segundo Carlos, a decisão de destinar o acervo ao AEM sempre lhe pareceu muito clara, tanto pelas boas relações que ele mantinha com pessoas ligadas à instituição, especialmente o professor Wander Miranda, um dos idealizadores do AEM e então diretor da Editora UFMG. Também foram consideradas as relações do casal com a UFMG e com vários professores da universidade. Tanto Affonso quanto Laís já tinham obras publicadas pela Editora UFMG. Ambos participaram da Semana de Poesia de Vanguarda, realizada no saguão da Reitoria, em 1963. Além disso, Laís foi aluna da Faculdade de Letras da UFMG, onde se formou em Línguas Neolatinas, recebendo, inclusive, a medalha de honra da universidade como ex-aluna destaque, no ano 2000.

Entretanto, até sua negociação e incorporação ao AEM, o acervo passou por outras dispersões. Uma delas foi a doação do conjunto de partituras pertencente a Antônio Roberto Ferreira Ávila, avô de Affonso Ávila, ao Museu da Música de Mariana. A motivação da decisão, segundo Cristina, foi que a coleção teria mais utilidade nessa instituição do que no AEM. A doação das 63 partituras⁴⁶ foi formalizada em 8 de dezembro de 2014, com a intermediação do professor Paulo Castagna, então diretor da instituição⁴⁷.

Outro conjunto que foi transferido para uma instituição de custódia foi a correspondência de Murilo Mendes com Laís, negociada por Carlos com o Instituto Moreira Salles⁴⁸.

O acervo da atriz e escritora Maria Lysia Corrêa de Araújo, irmã de Laís, também foi citado durante os depoimentos. O conjunto documental foi doado por Myriam Ávila à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), em janeiro de 2012. Segundo Cristina, após ficar viúva, Maria Lysia passou a viver sozinha. No entanto, devido a um quadro de depressão, passou um período hospedada na casa de Affonso e Laís, deixando ali alguns de seus pertences. Entretanto, Myriam⁴⁹ afirma que todo o material doado estava no apartamento de Maria Lysia. Ainda de acordo com ela, foi a própria Maria Lysia quem pediu que procurasse uma instituição

⁴⁶ MUSEU DA MÚSICA DE MARIANA. **Arquivo Antônio Roberto Ferreira Ávila (Itaverava - MG)**. 13 p.

⁴⁷ VIANA, Sidiône. [Comunicação pessoal]. 12 ago. 2025.

⁴⁸ Não localizei informações relativas a esse conjunto na base de dados do Instituto Moreira Salles. Todavia, a correspondência entre Laís Araújo e Murilo Mendes foi publicada no livro: ARAÚJO, Laís Corrêa de. **Murilo Mendes**: ensaio crítico, antologia, correspondência. São Paulo: Perspectiva, 2000. 398 p. (Signos, 29).

⁴⁹ ÁVILA, Myriam Corrêa de Araújo, [Comunicação pessoal]. 23 maio 2025.

disposta a acolher seu acervo. Nesse ínterim, a pesquisadora Helianara Amorim Moura demonstrou interesse em escrever uma tese sobre a atriz. Pouco tempo depois, com o falecimento de Maria Lysia e a necessidade de desocupar o apartamento com urgência, Myriam convidou Helianara para ajudar a selecionar os papéis que pudessem ser relevantes para a UFSJ. A biblioteca pessoal da escritora também foi doada à universidade⁵⁰. Já a correspondência de Maria Lysia com Laís, Myriam manteve consigo e está atualmente organizando para publicação.

Myriam também guardou a correspondência que Zilah manteve com outros escritores, recolhida por Laís após seu falecimento, bem como outros documentos do acervo, como medalhas e fotografias. Ela relata ter disponibilidade para doar algumas fotografias, mediante seleção prévia, embora considere que não sejam interessantes para pesquisa devido à qualidade amadora. Outros itens de maior valor, como, por exemplo, algumas caricaturas de Carlos Drummond de Andrade, feitas por ele mesmo e presenteadas a Maria Lysia, Myriam afirma considerar a possibilidade de vendê-los. Documentos muito familiares, no entanto, ela declara não ter interesse em dispor.

Carlos reteve para si a correspondência de Haroldo de Campos com Affonso Ávila e viabilizou sua publicação em livro⁵¹. Ficou também com a maior parte dos discos, especialmente os de poesia falada, nas vozes de grandes escritores como Carlos Drummond, Cecília Meirelles, Manuel Bandeira, Murilo Mendes, Emílio Moura e os próprios Affonso e Laís.

Cristina também ficou com alguns discos, além de objetos, como a coleção de latas que pertencera à Laís, e álbuns de família. Segundo ela, o AEM não demonstrou interesse em recolher as fotografias, mas ela se diz disposta a expor esse material na instituição, em um espaço que reúna imagens das gerações anteriores da família.

Exemplares do acervo bibliográfico também foram separados pelos familiares. Segundo os depoimentos, vários itens haviam sido doados ainda em vida pelos

⁵⁰ Entrei em contato com a UFSJ a fim de obter mais informações sobre o acervo de Maria Lysia, contudo, até a conclusão deste trabalho, não obtive retorno. O inventário do acervo documental da escritora pode ser consultado na tese de doutorado de Helianara Moura. Cf. MOURA, Heleniara Amorim. **Passagens da memória**: ensaio biográfico sobre a artista Lysia de Araújo. 2015. Tese (doutorado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

⁵¹ Cf. GUIMARÃES, Júlio Castañon (org.). **Carta contra carta**: 1953/1996. São Paulo: Iluminuras, 2023

próprios titulares – como exemplares da coleção de livros em miniatura de Laís, que foram entregues a uma de suas netas e dicionários de santos, que ficaram com Cristina. Após o falecimento de Affonso, os familiares tiveram liberdade para retirar do acervo os livros que fossem de seu interesse. Myriam, por exemplo, relata ter ficado com o *Dicionário de Francês Larousse* de sua mãe; Carlos ficou com várias primeiras edições com dedicatórias e a coleção de livros de arte; e Cristina separou para si os livros de Guimarães Rosa.

Sobre a negociação para a transferência do acervo ao AEM, Marcelino Silva⁵², então diretor da instituição, afirma não se lembrar com precisão de onde partiu a proposta. Havia, contudo, um entendimento compartilhado de que o acervo seria naturalmente recebido, tanto pela relevância dos dois titulares quanto pela relação da família com o AEM. Ele relata que, quando esteve em contato com Carlos Ávila, a família já havia decidido doar o material. As tratativas tiveram início em meados de 2013; entretanto, devido ao grande volume de itens, naquele momento não havia espaço disponível para o recebimento. Após articulação entre a Reitoria da UFMG, a FALE e a BU, foi disponibilizado um local para acomodar o acervo, dando início aos preparativos para a transferência.

O termo de compromisso de doação foi assinado em 25 de fevereiro de 2014, com a previsão de que a documentação definitiva de doação fosse providenciada após a listagem completa do material. O acervo ainda está em processo de tratamento documental e, até o momento, não obtive informações relativas à formalização definitiva.

O processo de transferência do acervo para o AEM ocorreu de forma rápida, em razão da necessidade de desocupação da casa. A equipe do AEM realizou algumas visitas prévias ao imóvel para avaliar o material e mensurar o volume a ser transportado. O levantamento inicial dos materiais, elaborado por Cristina Ávila, orientou essa análise. Todo o acervo bibliográfico e documental disponibilizado pela família foi transferido. Segundo os depoimentos, a família também ofereceu o mobiliário para doação, inclusive as estantes de livros, mas o AEM não pôde aceitar a maior parte desses itens devido à limitação de espaço físico para acomodá-los.

O acondicionamento do material foi executado pela própria equipe do AEM e o transporte, realizado em caminhão-baú da UFMG. Todo o processo foi concluído

⁵² SILVA, Marcelino Rodrigues. Belo Horizonte, 05 dez. 2024. Arquivo MP4. 54 min. Entrevista concedida a Adrieli Sandra de Oliveira Jacinto.

em um único dia. De acordo com Márcio Pimenta⁵³, que acompanhou as visitas ao imóvel e o transporte, houve a preocupação de manter o acervo conforme sua organização original. O acervo documental foi transportado dentro dos próprios gaveteiros de aço para preservar sua ordenação. Quanto ao acervo bibliográfico, buscou-se acondicionar os livros da forma mais próxima possível da ordem original; todavia, devido à urgência da realização da mudança, não é possível garantir que a sequência dos volumes tenha sido integralmente mantida nas caixas.

Assim que o acervo chegou ao AEM foi iniciado o processo de higienização, listagem e organização do material.

3.3 Intervenção arquivística

O procedimento inicial de tratamento consistiu no acondicionamento do material bibliográfico. As folhas de rosto foram identificadas, a lápis, com as iniciais dos titulares de cada acervo. Convencionou-se manter os livros do escritório de Laís como “Biblioteca Laís Araújo”, sinalizados com as iniciais “LA”. Os demais exemplares, tanto do escritório de Affonso quanto das áreas comuns da casa, foram incorporados à “Biblioteca Affonso Ávila” e identificados com as iniciais “AA”.

O acervo foi acomodado em estantes de metal, devidamente sinalizadas para indicar a qual biblioteca pertencem. Os livros da biblioteca de Laís Araújo foram organizados de acordo com suas categorias originais, mantendo a separação dos títulos por nacionalidade. Quanto aos itens da biblioteca da Affonso, não foi possível verificar se a classificação foi preservada.

Após o acondicionamento do acervo bibliográfico, elaborou-se a listagem dos itens. Livros, folhetos⁵⁴ e periódicos foram relacionados com as respectivas referências bibliográficas, dispostas em ordem alfabética. Posteriormente, esses materiais deverão ser catalogados no Sistema de Bibliotecas da UFMG. Até a conclusão desta pesquisa, entretanto, o processo ainda não havia sido iniciado.

Os materiais audiovisuais foram organizados em listas separadas por suporte/formato: vinis, fitas de vídeo, DVDs, CDs, disquetes e fitas cassete. A *realia* foi reunida em uma lista intitulada “Objetos”.

⁵³ PIMENTA, Márcio Flávio Torres. Belo Horizonte, 17 jan. 2025. Arquivo M4A. 19 min. Entrevista concedida a Adrieli Sandra de Oliveira Jacinto.

⁵⁴ Considerou-se como folheto as publicações com no mínimo 5 e no máximo 49 páginas.

O acervo documental passou por várias intervenções desde que chegou ao AEM, sofrendo consecutivas mudanças de arranjo que modificaram a organização original dos documentos. Como mencionado anteriormente, os gaveteiros de aço foram transportados integralmente, sem que os documentos fossem retirados das gavetas. À medida em que os itens iam sendo retirados das pastas suspensas, eram higienizados, listados e acondicionados em pastas de papel neutro. A partir daí eram classificados dentro do arranjo e acondicionados em caixas-arquivo de polionda.

A bibliotecária Madalena Rocha⁵⁵, que deu início ao tratamento documental, informou que, até a chegada do acervo, acreditava tratar-se de um fundo individual, referente ao escritor Affonso Ávila. À medida que os itens eram listados, ela percebeu que o acervo também continha documentos de Laís Araújo. Verificou-se, ainda, a presença de diversos itens cuja atribuição de uma custódia individual seria muito difícil, pois diziam respeito ao casal, como fotografias de família, álbum de bodas e correspondência enviada a ambos. Diante disso, definiu-se a criação de um terceiro fundo, denominado "Família Ávila", para contemplar esse conjunto documental. Durante a listagem, identificou-se também um conjunto de documentos que não havia sido previsto na negociação de doação, relacionados a Zilah Corrêa de Araújo. Por tratar-se igualmente de uma escritora mineira, optou-se por separar esses itens e organizá-los em um quarto fundo.

A decisão de organizar o acervo nos fundos individuais referentes a Affonso, Laís e Zilah partiu de Madalena. Quanto à criação do quarto fundo, reunindo os documentos do casal, não há clareza sobre quem assumiu essa decisão. Não foram encontrados registros de reuniões e, com base nas informações obtidas nas entrevistas, não foi possível identificar consenso sobre sua autoria: se teria sido uma iniciativa exclusiva da profissional responsável pelo tratamento arquivístico ou se resultou de uma escolha discutida coletivamente. De toda forma, o inventário provisório já apresenta essa estrutura, que será analisada a seguir.

3.3.1 Arranjo inicial

A primeira proposta de arranjo foi desenvolvida pela bibliotecária Madalena Rocha. Na época, Madalena estava concluindo a graduação em Arquivologia e

⁵⁵ ROCHA, Maria Madalena de Almeida. Belo Horizonte, 9 dez. 2024. Arquivo M4A. 31 min. Entrevista concedida a Adrieli Sandra de Oliveira Jacinto.

relata que seu objetivo era organizar o acervo de “maneira arquivística”. Nesse sentido, afirma ter pretendido reunir os documentos segundo uma lógica funcional, evitando separá-los por tipologia documental e agrupando todos os itens relacionados a determinado “assunto”, como, por exemplo, a publicação de um livro.

O modelo de arranjo adotado por Madalena baseou-se na estrutura do plano de classificação de documentos elaborado por Fujisawa (2009) para organizar o acervo pessoal do cartunista Santiago. O plano estabelecia a organização dos documentos conforme as funções que os originaram, fundamentando-se em pesquisa prévia sobre a cronologia e a biografia do artista, e foi estruturado da seguinte maneira:

- 01 Atividades pessoais
 - 01.01 Administração financeira e contábil
 - 01.02 Formação educacional
 - 01.03 Identificação pessoal
 - 01.04 Prevenção e tratamento de saúde
 - 01.05 Relações familiares e sociais
- 02 Gestão da microempresa
 - 02.01 Controle contábil e financeiro
- 03 Produção artística
 - 03.01 Participação em eventos, concursos e homenagens
 - 03.02 Material de referência
 - 03.02 Registro original
 - 03.04 Trabalho publicado

A partir do modelo de Fujisawa (2019), Madalena estruturou o arranjo do acervo Família Ávila, considerando-o como um único conjunto documental, dividido em quatro seções – Affonso Ávila, Laís Corrêa de Araújo, Família Ávila e Zilah Corrêa de Araújo⁵⁶ –, de modo a evidenciar a trajetória de cada titular. A seguir, apresento a estrutura do inventário:

1 - Seção Affonso Ávila

Atividades Pessoais

- Administração Financeira e Contábil
- Relações familiares e vida cotidiana
- Prevenção e Tratamento de Saúde
- Falecimento de Laís Corrêa de Araújo
- Relações sociais
- Formação Educacional

Atividades Profissionais

⁵⁶ ACERVO DE ESCRITORES MINEIROS. **Inventário Família Ávila provisório**. Belo Horizonte, [2016?]. Disponível em: <https://sites.lettras.ufmg.br/aem/wp-content/uploads/2023/08/Inventario-Familia-Avila-provisorio.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2025.

- Diretor do Jornal O Score
- Redator do Jornal A Sogra
- Diretor do Departamento de Relações Públicas da Federação das Associações Rurais do Estado de Minas Gerais
- Editor do Suplemento Diário de Minas
- Prestação de serviços - Prefeitura de Sabará
- Administração do Estado de Minas Gerais
 - Auxiliar de Gabinete - Governador Juscelino Kubitschek
 - Assessoria do Governador José Francisco Bias Fortes
 - Diretor do Jornal Folha de Minas
 - Consultor Técnico
 - Oficial de Relações Públicas da Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais
 - Membro do Conselho Diretor da Universidade Mineira de Arte
 - Membro da Comissão para aquisição da Biblioteca Professor Tancredo Martins
 - Membro de Comissão de Estruturação da Fundação de Arte de Ouro Preto
 - Membro da Comissão para organização da Coleção Mineiriana da Biblioteca Pública Estadual
 - Comissão do Fundo de Cultura do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais
 - Presidente da Comissão para aquisição da Biblioteca Mário Casasanta
 - Membro do Conselho Curador do IEPHA / MG
 - Superintendente de Pesquisa e Tombamento do IEPHA / MG
 - Comissão de Tombamento do Cine MetrÓpole
 - Fundação João Pinheiro
 - Centro de Desenvolvimento Urbano
 - Assessoria Técnica da Presidência
 - Diretoria de assessoramento e programas especiais
 - Membro de Comissão de Alto Nível para estudo de implantação em Minas Gerais do Processo de irradiação atômica na Conservação de Obras de Arte
 - Revista Análise & Conjuntura
 - Aposentadoria
- Administração Federal
 - Consultor/Coordenador do Centro de Estudos do Ciclo do Ouro
 - Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa
 - Assessoria do Ministro do Estado da Cultura
 - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- Revista Barroco
- Escritor
 - O Açude
 - Código de Minas
 - Cantaria barroca
 - Barrocolagens
 - Resíduos Seiscentistas em Minas
 - O Poeta e a Consciência Crítica
 - O lúdico e as projeções do mundo barroco
 - Barroco mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação
 - Iniciação ao Barroco Mineiro,
 - Minas Gerais: monumentos históricos e artísticos: circuito do Diamante
 - Minor: livro dos louvores
 - Barroco: teoria e análise
 - Catas de Aluvião: do Pensar e do ser de Minas
 - A lógica do erro
 - Cantigas do Falso Alfonso el Sábio
 - Homem ao Termo: Poesia Reunida
 - O Poeta Poente
 - Égloga da maçã

- O amador e a coisa amada: exercícios de convívio com o patrimônio
- O Visto e o Imaginado
- Projeto ["Coral Gregoriano"]
- Publicações em Antologias
- Publicações em Jornais e Revistas
- Tradutor
- Textos Manuscritos
- Projeto Vale do Jequitinhonha
- Instituto Cultural Flávio Gutierrez
- Arquivo Público Mineiro- Conselho Editorial da Revista do Arquivo Público Mineiro

Bibliografia sobre Affonso Ávila

- Artigos de Jornais e Periódicos

Participação em Eventos

Participação em Áudios, Vídeos, Montagens e Músicas

Participação em Associações

Premiações

- Títulos
- Homenagens
- Prêmios
- Medalhas

Colecionismo

Itaverava

Textos de pesquisa

- Produção Intelectual de Terceiros
- Reprodução fotográfica

Convites

Documentos não identificados

2 – Seção Laís Corrêa de Araújo

Atividades Pessoais

Documentos pessoais

Fotografia

Relações Familiares

- Correspondência
- Correspondência enviada
- Bibliografia
- Documentos de família
- Convites de formatura

Relações sociais

Formação escolar e acadêmica

Atividades Profissionais

Correspondência Burocrática

Atuação como adaptadora

Atuação com consultoria e assessoramento

Atuação como escritora

- Livro: Inventário
- Livro: Inventário
- Livro: Sedução do Horizonte
- Livro: Pé de Página
- A ficção de Murilo Rubião. Manuscrito
- Livro: Caderno de Traduções
- Livro: Verbo de ser.
- Livro: Palavras, atos e omissões
- Livro: Cantochão
- Livro: Minas de liberdade.
- Manuscritos – texto
- Artigos- Poesia feminina mineira
- Manuscritos datilografados - Artigos para jornal
- Revista Mariana

Revista de Cultura Vozes
 Atuação como escritora - Roda Gigante
 Recortes de jornais - manuscritos/ Entrevista
 Artigos de jornais / revistas
 Publicações no exterior
 Publicações em antologias
 Atuação como Superintendente das Bibliotecas Públicas do Estado
 Atuação como professora
 Atuação como membro de Comissões Julgadoras
 Atuação como Secretária
 Atuação como Tradutora
 Convites
 Material de pesquisa / Anotações
 Premiações
 Participação em Eventos
 Recortes de jornais
 Colecionismo
 Produção Intelectual de Terceiros

3 - Seção Família Ávila

Atividades Pessoais

Administração financeira e contábil
 Pagamento, construção e reforma da casa
 Relações familiares e vida cotidiana
 Bodas de ouro
 Casamento
 Correspondência
 Fotografias
 Relações Sociais
 Correspondência

4 – Seção Zilah Araújo

Atividades pessoais

Relações familiares
 Correspondência
 Fotografias
 Administração contábil
 Formação escolar e acadêmica
 Disposições testamentárias

Atividades profissionais

Atuação como escritora
 Poemas manuscritos
 Artigos manuscritos
 Artigos de jornais
 Publicações literárias
 Livro A flor do tempo
 Uma flor sobre o muro
 Atuação como Advogada
 Artigos manuscritos

Relações sociais

Diplomas de títulos e honrarias
 Academia de Letras de São João Del Rei
 Indicação para membro da Academia

Recortes de jornais

Recortes de jornais sobre Zilah
 Recortes de jornais

Complementos

Exéquias

De maneira geral, o arranjo foi estruturado sob duas grandes categorias: “Atividades pessoais” e “Atividades profissionais”. A primeira compreendia principalmente documentos relacionados à contabilidade doméstica, à formação acadêmica e à correspondência entre amigos e familiares, além de incluir outras subdivisões conforme as particularidades de cada titular. A categoria “Atividades profissionais” foi construída a partir da biografia dos titulares, onde as subdivisões correspondem à cada uma de suas esferas de atuação.

Outras categorias aparecem no arranjo sem padronização, como “Premiações” e “Participação em eventos”, que constituem uma categoria distinta na seção Affonso Ávila, mas funcionam como subdivisões de “Atividades profissionais” na seção Laís Corrêa de Araújo. As premiações, por sua vez, aparecem como categoria no fundo Affonso Ávila, como subdivisão de “Atividades profissionais”, na seção Laís Corrêa de Araújo e como subdivisão da categoria “Relações sociais” na seção Zilah Corrêa de Araújo.

Conforme já apontado por Camargo e Goulart (2007) a respeito da organização de arquivos pessoais, a estruturação do arranjo em categorias classificatórias genéricas, como suporte para a contextualização do acervo, pode resultar no efeito de superposição ou ambiguidade. Isso pode ser observado, por exemplo, no caso de premiações decorrentes de alguma publicação: o documento poderia ser classificado tanto em “Atuação profissional como escritor” quanto em “Premiações”.

Embora Madalena tenha afirmado evitar a organização tipológica, o arranjo combina características tipológicas e funcionais, incluindo subdivisões como “Recortes de jornais” e “Convites”, além de algumas subdivisões por assunto, como “Itaverava” e “Correspondência burocrática”, por exemplo. Também é possível questionar a separação entre a esfera pessoal e a profissional nessa proposta de arranjo. Observa-se que, com frequência, os limites entre as relações pessoais e profissionais não são claramente definidos e, não raramente, se entrelaçam. Tais aspectos dificultam a identificação e/ou fragmentam o contexto de produção dos documentos.

Madalena deixou o AEM em 2016, antes da conclusão do inventário. O instrumento de pesquisa disponível para consulta no *site* do AEM⁵⁷ corresponde ao trabalho realizado por ela realizado até sua saída. Após um breve período de transição, assumi sua função e prossegui na organização do acervo, porém sob outro arranjo.

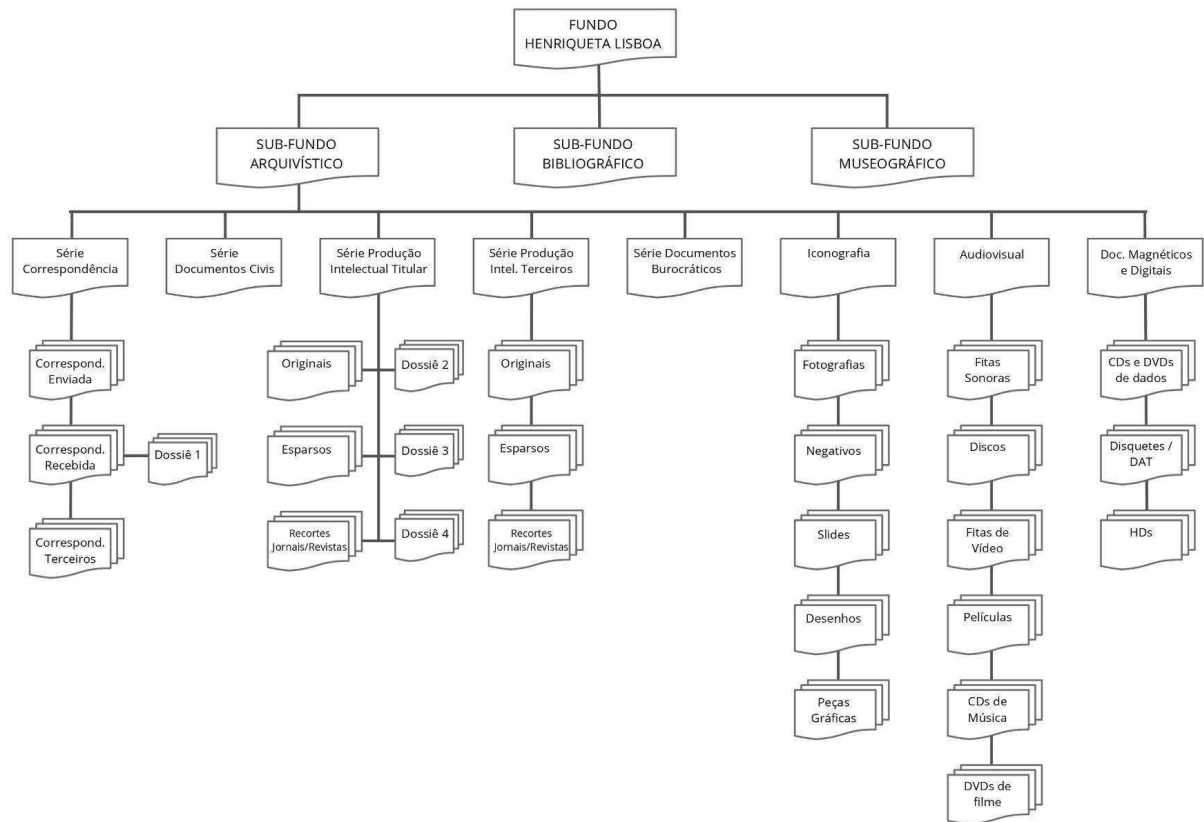
3.3.2 Segunda proposta de arranjo

Ao assumir o cargo de bibliotecária no AEM, em fevereiro de 2016, Madalena me situou quanto ao trabalho em andamento e ao contingente que ainda estava pendente de organização, para que eu desse prosseguimento ao processo. Entretanto, logo após sua saída, fui orientada pelo diretor da instituição, Marcelino Silva, a abandonar o trabalho em curso e adotar um novo modelo de arranjo, denominado por ele como “Arranjo padrão”.

Esse modelo foi resultado de uma série de discussões, iniciadas ainda na gestão anterior à de Marcelino, com o objetivo de desenvolver um protótipo de arranjo padronizado, aplicável a todos os fundos documentais. Segundo seu relato, existia um padrão inicial, que se perdeu à medida que novos acervos foram sendo incorporados ao AEM. Marcelino observa que, ao longo das discussões, prevaleceram dois pontos de vista divergentes: alguns participantes defendiam a necessidade de preservação do contexto de produção dos documentos, enquanto outros argumentavam que o arranjo deveria atender às necessidades do pesquisador. Por fim, decidiu-se pela adoção de um modelo de arranjo baseado na organização do primeiro acervo recolhido pelo AEM: o acervo Henriqueta Lisboa (Figura 4).

⁵⁷ Cf. ACERVO DE ESCRITORES MINEIROS. **Inventário Família Ávila provisório**. Belo Horizonte, [2016?]. Disponível em: <https://sites.lettras.ufmg.br/aem/wp-content/uploads/2023/08/Inventario-Familia-Avila-provisorio.pdf>.

Figura 4: Estrutura do arranjo do acervo Henriqueta Lisboa



Legenda: Dossiê 1: os nomes dos remetentes serão listados em ordem alfabética;
 Dossiê 2: serão divididos segundo o nome da obra;
 Dossiê 3: divisão de dossiês segundo gêneros (Poemas; Contos e Crônicas; Discursos; Memória; Notas; Listas; Entrevistas; Ensaio);
 Dossiê 4: Poemas; Contos e Crônicas; Discursos; Memória; Traduções; Notas; Listas; Entrevistas; Ensaio e temas de destaque e relevância.

Fonte: Acervo de Escritores Mineiros, [20-].

A bibliotecária Silvana Santos, que acompanhou o tratamento documental do acervo Henriqueta Lisboa, registrou os critérios utilizados para a organização dos acervos do CEL⁵⁸. O arranjo Henriqueta Lisboa foi estabelecido em séries e subséries, por conteúdo e/ou espécie documental. A ordenação dos documentos segue o critério cronológico, o que, segundo Santos (1995) representa mais adequadamente a reconstituição da trajetória do titular. Para Santos (1995), a ordem original deve ser considerada como subsídio para auxiliar na identificação das prioridades, interesses e da lógica de organização que o titular conferiu ao seu acervo.

⁵⁸ Àquele momento, a autora reconhece o CEL como a instituição de custódia dos acervos, e descreve o AEM como um projeto de pesquisa em desenvolvimento.

O modelo de arranjo adotado nesse acervo – posteriormente recuperado como “arranjo padrão” pelo AEM – se pauta nas recomendações do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC-FGV) para a organização de arquivos pessoais. O CPDOC-FGV estabelece a organização dos documentos por séries, a partir de critérios de conteúdo e/ou espécie documental. As séries podem ser divididas em subséries, que internamente poderão ser organizadas em dossiês (Centro de Pesquisa..., 1994).

De acordo com o arranjo adotado pela instituição, as séries, subséries e dossiês podem ser organizadas por diferentes critérios:

- Funcional: documentos relacionados às funções e/ou atividades específicas do titular do arquivo;
- Temático: documentos referentes a um determinado assunto ou tema;
- Geográfico: documentos reunidos por local;
- Tipológico: documentos classificados por tipo (ou espécie) documental.

Além disso, um mesmo arranjo pode combinar séries, subséries e dossiês formados a partir de diferentes critérios (Centro de Pesquisa..., 1994).

A proposta de Marcelino consistia em revisar todos os inventários do AEM, de modo a padronizá-los dentro desse único modelo de arranjo. Como o inventário do acervo Família Ávila ainda estava em andamento, ele sugeriu que eu o reorganizasse segundo o “arranjo padrão”.

De acordo com os critérios de arranjo sugeridos pelo CPDOC-FGV, a proposta de arranjo padrão se classificaria como essencialmente tipológica, com algumas características temáticas. Entretanto, verifica-se que o modelo proposto reúne termos que remetem a outras características dos documentos, como espécie, suporte, formato, gênero e forma. Algumas categorias previam a possibilidade de divisão em dossiês⁵⁹, segundo critérios distintos. No caso da correspondência, configurava-se um dossiê quando o volume excedia 10 documentos trocados. Os originais eram agrupados em dossiês por obra. Já os documentos esparsos e

⁵⁹ ACERVO DE ESCRITORES MINEIROS. [Proposta de arranjo padrão]. Belo Horizonte, [20-].

recortes de jornais eram organizados em dossiês por gênero textual – poemas, contos e crônicas, discursos, memória, notas, listas, entrevistas, ensaios etc⁶⁰.

Nesse novo formato, cada fundo seria listado em um inventário, resultando em quatro instrumentos de pesquisa distintos. O arranjo padrão, aplicado ao acervo Família Ávila, resultou na seguinte estrutura⁶¹:

1 - Fundo Affonso Ávila

Sub-Fundo Bibliográfico

Livros e folhetos

Periódicos

Sub-Fundo Museográfico

Sub-Fundo Arquivístico

Série Correspondência

Subsérie Correspondência Enviada

Subsérie Correspondência Recebida

Dossiê - Adalmir da Cunha Miranda

Dossiê - Affonso Romano de Sant'Anna

Dossiê - Ana Hatherly

Dossiê - Angel Crespo

Dossiê - Angelo Oswaldo de Araújo

Dossiê - Antonio Candido

Dossiê - Antônio Carlos Villaça

Dossiê - Antônio Emídio Lana

Dossiê - Antônio Fonseca Pimentel

Dossiê - Aracy Amaral:

Dossiê - Augusto da Silva Telles

Dossiê - Benedito Lima de Toledo

Dossiê - Benedito Nunes

Dossiê - Carla Milano Benclowicz

Dossiê - Carlos Bracher

Dossiê - CASEMG

Dossiê - Christopher C. Lund

Dossiê - David Valjalo

Dossiê - Décio de Almeida Prado

Dossiê - Domingos Diniz

Dossiê - Edgard Braga

Dossiê - Eduardo Eustachio Santos Filho

Dossiê - Elvira Vernaschi

Dossiê - Fábio Lucas

Dossiê - Fany Kon

Dossiê - Flávio Gonçalves

Dossiê - Francisco Curt Lange

Dossiê - Geraldo Dias da Cruz

Dossiê - Heitor Martins

Dossiê - Heliana Angotti Salgueiro

Dossiê - Homero Silveira

Dossiê - J. M. Parker

Dossiê - Jacó Guinsburg

Dossiê - José Lobo

Dossiê - Lauro Palú

⁶⁰ Classificação de gêneros textuais conforme a proposta de arranjo padrão do AEM.

⁶¹ A estrutura não abrange a totalidade do acervo, pois o inventário foi interrompido antes de sua conclusão.

- Dossiê - Lindolpho de Ávila
- Dossiê - Luciano Amédeé Peret
- Dossiê - Ludovico Gomes de Castro (Frei Ludovico)
- Dossiê - Luiz Costa Lima
- Dossiê - Lygia Fagundes Telles
- Dossiê - Lygia Neder
- Dossiê - Mário Barata
- Dossiê - Mário da Silva Brito
- Dossiê - Maurício Andrés Ribeiro
- Dossiê - Maurítônio Meira
- Dossiê - Moacy Cirne
- Dossiê - Myriam Ribeiro
- Dossiê - Roberto Pontual
- Dossiê - Rosário Fusco
- Dossiê - Rui Mourão
- Dossiê - Sebastião Nunes
- Dossiê - Silviano Santiago
- Dossiê - Susanna Peters
- Dossiê - Walter Zanini
- Dossiê - Willy Corrêa de Oliveira
- Subsérie Correspondência de Terceiros
 - Dossiê - José Francisco Bias Fortes
 - Dossiê - Costa Romanelli
- Série Documentos Civis
- Série Produção Intelectual do Titular
 - Subsérie Originais
 - Dossiê - A lógica do erro
 - Dossiê - Barroco: teoria e análise
 - Dossiê - Cantigas do falso Alfonso el sábio
 - Dossiê - O visto e o imaginado
 - Dossiê - Poeta poente
 - Dossiê - Minor: livro de louvores
 - Dossiê - Homem ao termo
 - Dossiê - Égloga da maçã
 - Dossiê - Código de Minas
 - Dossiê - Catas de Aluvião: do pensar e ser em Minas
 - Subsérie Esparsos
 - Dossiê - Entrevistas
 - Subsérie Recortes de Jornais e Revistas
- Série Produção Intelectual de Terceiros
 - Subsérie Originais
 - Dossiê - "Affonso Ávila", organizado por Antônio Sérgio Bueno
 - Subsérie Esparsos
 - Dossiê - sobre o titular
 - Subsérie Recortes de Jornais e Revistas
 - Dossiê - Artes
 - Dossiê - 30 anos da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda
 - Dossiê - Bienal do Livro de Minas
 - Dossiê - Congresso do Barroco no Brasil
 - Dossiê - Exposição "Constructo poético"
 - Dossiê - Recortes sobre o titular
 - Dossiê - Salão Nacional de Poesia Psu Poético
 - Dossiê - Seminário Inconfidência Mineira e Revolução Francesa
- Série Documentos Burocráticos
- Série Iconografia
 - Subsérie Fotografias
 - Subsérie Negativos
 - Subsérie Slides
 - Subsérie Desenhos
 - Subsérie Peças Gráficas

- Série Audiovisual
 - Subsérie Fitos Sonoras
 - Subsérie Discos
 - Subsérie Fitos de Vídeo (VHS)
 - Subsérie CD's de Áudio
 - Subsérie DVD's de Filmes
- Série Documentos Magnéticos e Digitais
 - Subsérie CD's e DVD's de Dados
 - Subsérie Disquetes e DAT's

2 - Fundo Laís Corrêa de Araújo

- Sub-Fundo Bibliográfico
 - Livros e folhetos
 - Periódicos
- Sub-Fundo Museográfico
- Sub-Fundo Arquivístico
 - Série Correspondência
 - Subsérie Correspondência Enviada
 - Subsérie Correspondência Recebida
 - Dossiê - Acrísio de Assis Reis
 - Dossiê - Adolfo Aizen
 - Dossiê - Ana Hatherly
 - Dossiê - Antônio Carlos Villaça
 - Dossiê - Benedito Nunes
 - Dossiê - Braga Montenegro
 - Dossiê - Carminha Gouthier
 - Dossiê - Cosette de Alencar
 - Dossiê - Domingos Diniz
 - Dossiê - Dom Marcos Barbosa
 - Dossiê - Editora Vozes
 - Dossiê - Eico Suzuki
 - Dossiê - Elias José
 - Dossiê - Elisabeth L. R. de Oliveira
 - Dossiê - Francisco Inácio Peixoto
 - Dossiê - Guido Bilharino
 - Dossiê - Haroldo Maranhão
 - Dossiê - Jacinto do Prado Coelho
 - Dossiê - Joaquim Branco
 - Dossiê - Jon M. Tolman
 - Dossiê - José Márcio Penido
 - Dossiê - José Paulo Paes
 - Dossiê - Julieta de Godoy Ladeira
 - Dossiê - Lauro Palú
 - Dossiê - Lázaro Barreto
 - Dossiê - Lúcia Machado de Almeida
 - Dossiê - Luís Amaro
 - Dossiê - Lygia Fagundes Telles
 - Dossiê - Márcio Almeida
 - Dossiê - Maria Rodrigues Lapa
 - Dossiê - Maria Sylvia Nunes
 - Dossiê - Mário da Silva Brito
 - Dossiê - Max Martins
 - Dossiê - Miguel Jorge
 - Dossiê - Nelly Novaes Coelho
 - Dossiê - Oneyda Alvarenga
 - Dossiê - Oscar Bertholdo
 - Dossiê - Osman Lins
 - Dossiê - Rosário Fusco
 - Dossiê - Sebastião Nunes

- Dossiê - Silvano Santiago
- Dossiê - Stella Leonardos
- Dossiê - Teresinka Pereira
- Dossiê - Wanda Figueiredo
- Dossiê - Zilah Corrêa de Araújo
- Subsérie Correspondência de Terceiros
- Série Documentos Cíveis
- Série Produção Intelectual do Titular
 - Subsérie Originais
 - Dossiê - Murilo Mendes: ensaio crítico, antologia, correspondência
 - Subsérie Esparsos
 - Dossiê - Artigos
 - Subsérie Recortes de Jornais e Revistas
 - Dossiê - Roda Gigante
- Série Produção Intelectual de Terceiros
 - Subsérie Originais
 - Dossiê - "Laís Corrêa de Araújo", organizado por Maria Esther Maciel
 - Subsérie Esparsos
 - Subsérie Recortes de Jornais e Revistas
 - Dossiê - Recortes sobre a titular
 - Dossiê - Recortes sobre o falecimento de Zilah Corrêa de Araújo
 - Dossiê - Recortes sobre o livro "Inventário"
- Série Documentos Burocráticos
- Série Iconografia
 - Subsérie Fotografias
 - Subsérie Negativos
 - Subsérie Desenhos
 - Subsérie Peças Gráficas

2 - Fundo Família Ávila

Sub-Fundo Arquivístico

- Série Correspondência
 - Subsérie Correspondência Enviada
 - Subsérie Correspondência Recebida
 - Dossiê - Acrísio de Assis Reis
 - Dossiê - Antônio Carlos Villaça
 - Dossiê - Benedito Nunes
 - Dossiê - Boris Schnaiderman
 - Dossiê - Carlos Bracher
 - Dossiê - José Lobos
 - Dossiê - Lauro Palú
 - Dossiê - Lygia Fagundes Telles
 - Dossiê - Mônica de Ávila Todaro
 - Dossiê - Rosário Fusco
 - Dossiê - Wanda Figueiredo
 - Subsérie Correspondência de Terceiros
- Série Documentos Cíveis
- Série Produção Intelectual de Terceiros
 - Subsérie Originais
 - Subsérie Esparsos
 - Subsérie Recortes de Jornais e Revistas
- Série Documentos Burocráticos
- Série Iconografia
 - Subsérie Fotografias
 - Subsérie Negativos
 - Subsérie Slides
 - Subsérie Desenhos
 - Subsérie Peças Gráficas

4 - Fundo Zilah Corrêa de Araújo

Sub-Fundo Arquivístico

Série Correspondência

- Subsérie Correspondência Enviada
- Subsérie Correspondência Recebida
- Subsérie Correspondência de Terceiros

Série Documentos Cíveis

Série Produção Intelectual do Titular

- Subsérie Originais
- Subsérie Esparsos
- Subsérie Recortes de Jornais e Revistas
 - Dossiê - Uma flor sobre o muro

Série Produção Intelectual de Terceiros

- Subsérie Originais
- Subsérie Esparsos
- Subsérie Recortes de Jornais e Revistas
 - Dossiê - Entrevistas concedidas a Zilah Corrêa de Araújo
 - Dossiê - Recortes sobre a titular
 - Dossiê - Recortes sobre o livro "A flor do tempo"
 - Dossiê - Recortes sobre o livro "A loja das ilusões"
 - Dossiê - Recortes sobre o livro "E oferecerás a outra face"
 - Dossiê - Recortes sobre o livro "O bezerro de ouro"
 - Dossiê - Recortes sobre o livro "Uma flor no tempo"

Série Documentos Burocráticos

Série Iconografia

- Subsérie Fotografias
- Subsérie Desenhos
- Subsérie Peças Gráficas

Algumas dificuldades se impuseram à organização do acervo sob esse arranjo. O esquema era demasiado genérico e não trazia definições explícitas das categorias, o que deixava margem para diversas interpretações na classificação dos documentos. Não havia consenso, por exemplo, sobre o que caracterizava os "Documentos civis" que, dependendo da interpretação, também poderiam ser classificados como "Documentos burocráticos". Um currículo poderia ser compreendido como um documento civil, por conter informações identitárias, ou um documento burocrático, por reunir dados profissionais. Tampouco estava clara a diferença entre "Originais" e "Esparsos", na categoria "Produção intelectual". Havia o entendimento de que as versões pré-publicação de uma obra seriam consideradas originais. Mas um poema ou uma resenha escritas em folhas avulsas deixariam de ser documentos originais apenas pelo número de páginas? Ou pelo fato de não terem sido publicados?

Cabe ainda questionar a impropriedade da divisão do arranjo em subfundos associados à natureza dos itens – bibliográfico, museológico e arquivístico – uma vez que o conceito de fundo remete diretamente a documentos de arquivo. Se um

fundo corresponde aos “arquivos provenientes de uma administração, de uma instituição ou de uma pessoa física ou jurídica” (Duchein, 1982-1986, p. 14), qualquer subdivisão de um fundo em subfundos seria, por natureza, de caráter estritamente arquivístico.

Na tentativa de elucidar as questões, foi solicitado ao então vice-diretor do AEM, que elaborasse, com base na estrutura do arranjo, um documento explicativo que parametrizasse os conceitos de cada categoria e relacionasse os tipos documentais contemplados em cada subdivisão. Entretanto, tal iniciativa não foi suficiente para dirimir as dúvidas. O texto apresentava definições muito breves, indicando alguns poucos tipos documentais aplicáveis a cada tópico. Algumas categorias traziam descrições muito similares, como no caso das sub-séries “originais” e “esparços”, dentro da série “Produção intelectual de terceiros”:

- **Sub-série originais:** São os textos primários destes terceiros; um exemplo é o Fundo de Henriqueta Lisboa, repleto de poemas manuscritos por Mário de Andrade, que os enviava à escritora mineira para a sua devida análise e apreciação;
- **Sub-série esparços:** São as mais diferentes produções intelectuais de terceiros – suas crônicas, discursos, entrevistas, ensaios críticos etc.⁶²

Permanecia problemático classificar determinados documentos, pois alguns se enquadravam em mais de uma possibilidade, enquanto outros não se enquadravam em nenhuma das categorias propostas, o que levava a constantes revisões e refazimentos, prejudicando o avanço do processo. Diante desse entrave, levei a situação ao conhecimento da direção do AEM, e passamos a nos reunir para repensar essas definições e eliminar as ambiguidades do arranjo. Contudo, a análise mais aprofundada e o estudo das teorias arquivísticas tornaram ainda mais evidente a inadequação da adoção do “arranjo padrão”. Tornou-se premente recorrer ao auxílio de um especialista em Arquivologia para reavaliar os parâmetros de arranjo dos acervos da instituição.

Em reunião com a equipe do AEM, realizada em 29 de novembro de 2018⁶³, sugeriu-se convidar o professor José Francisco Guelfi Campos, da Escola de Ciência da Informação da UFMG, para prestar consultoria no desenvolvimento de uma política de arranjo, convite que ele aceitou prontamente. A partir de março de

⁶² ACERVO DE ESCRITORES MINEIROS. **Arranjo padrão em texto corrido**. Belo Horizonte, 2016.

⁶³ *Idem*. [Ata de reunião realizada em 29 de novembro de 2018]. Belo Horizonte, 15 fev. 2019.

2019, o professor José Francisco passou a reunir-se periodicamente com a equipe do AEM com o propósito de sistematizar um novo modelo de arranjo, fundamentado nos princípios da Arquivologia e alinhado às particularidades dos fundos documentais sob sua custódia.

3.3.2 Arranjo atual

O modelo de arranjo atual (Campos, 2024) adota a abordagem contextual do acervo, tomando como referência a metodologia desenvolvida por Ana Maria Camargo e Silvana Goulart (2007) para a organização do arquivo de Fernando Henrique Cardoso.

De acordo com Camargo e Goulart (2007, p. 35), o ponto de partida dessa abordagem é o reconhecimento de que o arquivo pessoal deve ser tratado como um conjunto indissociável, cujas parcelas só tem sentido de consideradas em suas mútuas articulações e quando se reconhecem seus vínculos com as atividades e funções que se originaram. Ainda segundo as autoras, qualquer outro tratamento que fuja ao esforço de contextualização coloca em risco a organicidade da documentação.

A organicidade do arquivo é garantida pelo estabelecimento de conexões entre cada documento com as atividades imediatas que lhes deram origem. A metodologia adotada no arquivo Fernando Henrique Cardoso concentra-se nas circunstâncias mais próximas e imediatas que justificam a existência do documento, em vez de recorrer a categorias excessivamente abrangentes e de largo espectro: “a descrição dos documentos, nesse modelo, opera-se do específico ao geral” (Camargo e Goulart, 2007, p. 64).

Nesta proposta, arranjo e descrição são funções desempenhadas simultaneamente. Parte-se da descrição do item documental em ficha eletrônica padronizada, com campos que são preenchidos de acordo com um rigoroso controle de vocabulário. Nesta ficha, são identificados os elementos formais (tipo documental, local e data de produção, suporte, gênero, técnica de registro, extensão, caracterização de marcas e inscrições, nomes das pessoas envolvidas na produção e na circulação do documento) e contextuais (tipo de atividade e evento que dá origem ao documento, especificação da atividade/evento, local e

data/período da atividade ou evento, descritores onomásticos que contribuam para a contextualização).

Em paralelo à descrição dos itens documentais na ficha padronizada, constrói-se e alimenta-se continuamente uma cronologia da vida do titular, na qual as atividades e eventos que dão origem aos documentos são registrados na passagem do tempo, em fórmulas de redação mais discursivas, aos quais os documentos vão sendo vinculados, formando séries tipológicas. Esta cronologia, que durante a descrição funciona como instrumento de trabalho do arquivista, constitui, ao final do processo descritivo, devidamente revisada e editada, a espinha dorsal do inventário do arquivo, complementada com índices e glossários específicos. A opção de tipificar as atividades e eventos não é casual: este procedimento permite criar as categorias classificatórias que representam o arranjo funcional do arquivo, reunidas em índice que remete aos eventos indexados da cronologia.

Vale a pena observar que a opção pela abordagem contextual e pela representação cronológica permite compreender o passo a passo da produção documental e da formação do conjunto ao longo do tempo, isto é, sua ordem original – compreendendo-se ordem original enquanto construto lógico e não como atributo físico do arquivo. Permite ainda, dependendo do grau de minúcia da pesquisa empreendida ao longo da descrição, representar as lacunas do conjunto, evidenciando eventos para os quais não existem resíduos documentais no arquivo.

Por outro lado, importa reconhecer os aspectos que podem induzir limitações à aplicação desta proposta metodológica. Por ser essencialmente fundamentada em atividade de pesquisa, a atividade de descrição se torna forçosamente morosa, o que pode inviabilizar a conclusão do trabalho em prazos exíguos. Sua orientação essencialmente tipológica também requer treinamento especializado e aquisição de conhecimento a respeito da caracterização de espécies e tipos documentais, fator complicador ante a grande variedade de espécies inusitadas em arquivos pessoais. Num cenário ideal, tal procedimento deveria ser conduzido, do início ao fim, por uma mesma equipe de profissionais. Contudo, a realidade das instituições de custódia, especialmente aquelas vinculadas às universidades, é a do trabalho por projeto e de rotatividade relativamente frequente de bolsistas e estagiários, o que impõe sempre um reinvestimento em treinamento básico para familiarização com os procedimentos.

No AEM, definiu-se que esse modelo seria implementado como projeto-piloto nos acervos Família Ávila, Autran Dourado, Frei Betto e Sábato Magaldi. A seguir, apresento um trecho da planilha cronológica do acervo Affonso Ávila (Quadro 1). Devido à extensão da planilha, selecionei apenas uma pequena amostra, a título de demonstração da estrutura da cronologia.

Quadro 1 - Trecho da planilha cronológica do acervo Affonso Ávila

Data inicial			Data final			Evento	Documento
Ano	Mês	Dia	Ano	Mês	Dia		
1928	1	19	-	-	-	Nasce em Belo Horizonte, único filho homem de Lindolpho de Ávila e Silva e Liberalina de Barros Ávila, mineiros de Itaverava.	-
1942	-	-	-	-	-	Excursão estudantil a São Paulo.	-
1944	-	-	-	-	-	Temporada com o pai, na mata atlântica do Rio Doce.	-
1944	-	-	-	-	-	Relaciona-se com amigos, familiares e profissionais.	Carta de atualização de informações: 01.0000002.01; 01.0000002.02; 01.0000002.03; Carta de atualização de informações: 01.0000039.01; 01.0000039.02 (Lindolpho Ávila)
1946	-	-	-	-	-	Relaciona-se com amigos, familiares e profissionais.	Carta de atualização de informações: 01.0000002.04
1948	-	-	-	-	-	Primeira viagem ao Rio de Janeiro	-
	-	-	-	-	-	Interrompe os estudos regulares para tratamento de saúde.	-
1949	-	-	-	-	-	Primeira estada na cidade de Ouro Preto.	-
	1	19	-	-	-	Completa 21 anos	Carta de cumprimentos: 01.0000002.05
1950	-	-	-	-	-	Começa a colaborar regularmente na imprensa literária, assinando, com Fábio Lucas, a seção "Tribuna das Letras" no <i>Suplemento do Diário de Minas</i> .	Telegrama de pedido de colaboração: 01.0000006.20
1951	-	-	-	-	-	Funda e dirige, com Fábio Lucas, Rui Mourão, Laís Corrêa de Araújo, Cyro Siqueira e outros jovens, a revista de novos <i>Vocação</i> .	Carta de agradecimento: 01.0000036.05 Carta de atualização de informações: 01.0000036.07 Carta de comunicação de decisão: 01.0000038.08; 01.0000038.10

						Carta de encaminhamento: 01.0000036.06; 01.0000036.09
						Carta de manifestação de opinião: 01.0000036.08
						Cartão de encaminhamento: 01.0000038.09
						Ofício de comunicação de decisão: 01.0000018.08; 01.0000018.09
						01.0000045.09
	1		2			Lançamento da revista <i>Vocação</i> n. 1. -
-	-	-	-	-		Lançamento da revista <i>Vocação</i> n. 2. Carta de encaminhamento: 01.0000036.10
-	-	-	-	-		Participa, em Porto Alegre, do IV Congresso Brasileiro de Escritores, quando conhece Graciliano Ramos e o compositor Lupicínio Rodrigues. -
-	-	-	-	-		Curta atuação profissional em São Paulo. -
-	-	-	-	-		Visita a I Bienal, quando trava amizade com o poeta Murilo Mendes e a escultora Mary Vieira. -
-	-	-	-	-		Relaciona-se com amigos, familiares e profissionais. Carta de orientação: 01.0000002.07
1952	-	-	-	-		É nomeado auxiliar de gabinete do governador Juscelino Kubitschek, em cuja campanha trabalha como assessor até 1956. -
-	-	-	-	-		Casa-se com a poetisa Laís Corrêa de Araújo, com quem terá cinco filhos: Paulo, Myriam, Carlos, Cristina e Mônica. Telegrama de cumprimentos: 01.0000044.04
-	-	-	-	-		Relaciona-se com amigos, familiares e profissionais. 01.0000044.05 (Fábio Lucas)
						01.0000046.06 (Reynaldo Bairão)
						Carta de encaminhamento: 01.0000042.05 (Fábio Lucas)
						01.0000046.10 (Maria do Rosário Bessa)
1953	-	-	-	-		Publica <i>O Açude e Sonetos da Descoberta</i> em Belo Horizonte. Bilhete de agradecimento: 01.0000003.02
						Carta de agradecimento: 01.0000002.10
						Cartão de elogio: 01.0000039.03
-	-	-	-	-		Sugere a criação do Prêmio Anual de Literatura Euvaldo Lodi destinado aos escritores novos de Minas Gerais. Carta de orientação: 01.0000010.01

	6	12	-	-	-	Publica, em Belo Horizonte, no jornal <i>Estado de Minas</i> , "Duas vagas na Academia".	-
	12	13	-	-	-	Publica, em Belo Horizonte, no jornal <i>Estado de Minas</i> , "Um mestre do conto".	-

Fonte: Acervo de Escritores Mineiros, 2025.

O trabalho tem avançado lentamente devido a uma série de reveses. O processo de reorganização do acervo, iniciado em meados de 2019, precisou ser interrompido no ano seguinte em decorrência da pandemia de Covid-19. Em 2022, com a flexibilização das regras de distanciamento social, as atividades presenciais foram retomadas. Nesse mesmo período, entretanto, desliguei-me do AEM e fui transferida para outro setor. O tratamento documental do acervo só foi efetivamente retomado em 2023, com a chegada de outro servidor para assumir a função. Até o momento, foram descritos 528 itens do acervo Affonso Ávila, 2384 itens do acervo Laís Corrêa de Araújo e 303 itens do acervo Zilah Corrêa de Araújo.

Em relação aos documentos do casal, Ariane Leite⁶⁴, bibliotecária atualmente responsável pelo tratamento documental dos acervos do AEM, informou que ainda não foi definido se será mantido esse conjunto documental ou se os itens serão incorporados aos acervos individuais de Affonso Ávila e de Laís Araújo. No momento a organização do acervo Família Ávila encontra-se novamente pausada, pois o AEM tem priorizado o tratamento documental de outros acervos.

Por tratar-se de um trabalho ainda em curso, verificam-se algumas imprecisões no lançamento dos dados na planilha. Há itens sem a identificação do tipo documental, como o documento de numeração 01.0000045.09, referente à fundação da revista *Vocação* (Tabela 1). Em outros pontos, observam-se registros listados sem associação a algum contexto de produção. Além disso, há diversos itens sem indicação de data.

A falta de identificação dos documentos é problemática, pois compromete a descrição e a contextualização adequadas do acervo. Isso se deve, possivelmente, à ocorrência de dúvidas surgidas durante a descrição que, por alguma razão, ainda não foram resolvidas. Em relação à ausência de datação nos documentos e de identificação do contexto de produção, é possível que algumas dessas lacunas venham a ser sanadas à medida que o tratamento do acervo avance e que

⁶⁴ LEITE, Ariane Souza Santos. [Comunicação pessoal]. 21 ago. 2025.

informações complementares, encontradas no próprio arquivo, auxiliem em seu preenchimento. Contudo, o rompimento da ordem original, após sucessivas alterações no arranjo do acervo, constitui um fator dificultador que pode, inclusive, impossibilitar a recontextualização de alguns documentos.

Cabe ressaltar que a abordagem contextual deve considerar o contexto de produção dos documentos de maneira abrangente, compreendendo também os contextos de acumulação e de custódia. Dessa forma, evita-se que documentos produzidos por terceiros, presentes no arquivo, sejam equivocadamente interpretados como um conjunto documental à parte por uma leitura estrita do contexto de produção. Sob esse prisma, as possibilidades de enquadramento do acervo Família Ávila – seja como acervo de indivíduos, de casal ou de família – serão analisadas no próximo tópico.

3.4 Afinal, que acervo(s) é(são) este(s)?

neste bairro neste bairro tem uma rua
que se chama que se chama zilah corrêa de Araújo

ciranda do sangue dos meus filhos

(Affonso Ávila)

A partir da análise contextual do acervo Família Ávila e da investigação de sua proveniência, é possível delinear algumas possibilidades de enquadramento desse acervo, considerando-o como arquivos individuais, arquivo de casal ou arquivo de família. A seguir, apresento e analiso cada uma dessas possibilidades:

1. **Um arquivo de família:** considerando que o conjunto documental abriga os papéis de um casal – Affonso Ávila e Laís Araújo – e de um terceiro membro – Zilah Corrêa de Araújo –, é possível interpretá-lo como um conjunto único, correspondente a um acervo de família. Entretanto, a partir da análise do acervo e de seu processo de constituição, verifica-se que o conjunto de documentos atribuídos à Zilah não apresenta características de organicidade que lhe atribuam a condição de arquivo, tratando-se, portanto, de uma coleção, isto é, documentos selecionados e acumulados artificialmente. Ainda que sejam encontrados no acervo

documentos de outros membros da família, a acumulação desses itens ocorreu por razões de ordem afetiva – a preservação da memória de familiares de Laís, já falecidos – ou burocrática – como, por exemplo, a realização do inventário de bens de Zilah.

2. **Três arquivos pessoais e um conjunto documental do casal:** a atual configuração adotada pelo AEM considera que o acervo compreende os arquivos pessoais de Affonso Ávila, Laís Araújo e Zilah Araújo, organizados individualmente, além de um conjunto de documentos relativos ao casal, aos quais a atribuição de titularidade individual não se aplica. Todavia, pelos motivos supracitados, reitero que os documentos atribuídos a Zilah Araújo não constituem um conjunto orgânico, mas sim um excerto do seu acervo original, selecionado e organizado por sua irmã, Laís Araújo. Eles poderiam, portanto, ser considerados como parte do arquivo de Laís e sua contextualização seria o evento do falecimento de sua irmã, razão pela qual a titular selecionou e reteve consigo esses documentos.

3. **Um arquivo de casal:** considerando os critérios de acumulação dos documentos, é possível concebê-lo como um arquivo de casal. A investigação da custódia pessoal do acervo demonstra que sua constituição ocorreu de forma cooperativa, como um conjunto único, mas cuja classificação reconhecia a autonomia profissional de cada um, de modo que a organização original do arquivo apresentava classificações que distinguiam os documentos de Affonso e os de Laís. A manutenção do acervo como um único fundo é, portanto, o enquadramento que mais se aproxima de sua organização original. No entanto, cabe salientar que, se tomado como um conjunto único, existe o risco de que o nome de Laís Araújo seja ofuscado pelo de Affonso Ávila, tanto pela maior extensão de sua produção literária quanto pela lógica patriarcal que historicamente privilegia e confere mais visibilidade à produção intelectual masculina. O arranjo do acervo nessa configuração deverá, portanto, ser capaz de organizar e descrever os documentos de modo a assegurar a

preservação do protagonismo de ambos os escritores, evitando assim qualquer apagamento.

4. **Dois arquivos pessoais:** como visto anteriormente, a organização dos acervos pessoais em fundos individuais é o padrão mais adotado nas instituições de custódia no Brasil. Nessa configuração, cada fundo seria organizado de acordo com a trajetória particular de cada titular. No entanto, enquanto casal, existe uma trajetória compartilhada, que também incorreu na produção de documentos. O desafio consiste, portanto, em: 1) escolher em qual fundo alocar esses documentos; ou 2) classificar esses itens nos dois arquivos (ainda que fisicamente estejam no arquivo de Affonso ou no de Laís), abordagem que pode fragmentar as relações entre os documentos e seu contexto de produção.

5. **Dois arquivos pessoais e um conjunto interseccional:** sob essa perspectiva, considera-se que cada titular constituiu um acervo individual e o conjunto de documentos produzidos na intersecção dessa relação constitui um terceiro fundo. Desse modo, assevera-se o aspecto individual da trajetória de cada um, mas reconhece-se a produção documental decorrente de uma trajetória compartilhada. Esse modelo de organização, muito próximo do atualmente adotado pelo AEM, também é defendido por Ribas (2024, p. 168), que considera que o arquivo de casal é um espaço intersticial junto aos arquivos pessoais, e que pode ser tratado como um fundo, para além daqueles de seus titulares.

A partir da investigação da proveniência do acervo Família Ávila, compreendo que a opção de considerá-lo um acervo familiar não se mostra de todo pertinente, pois o histórico de custódia demonstra que os documentos de Zilah Corrêa de Araújo não apresentam organicidade enquanto conjunto documental autônomo. Esses itens foram selecionados e reunidos por Laís Araújo após seu falecimento, sendo custodiados tanto para a realização do inventário de bens quanto pelo valor afetivo, constituindo, portanto, parte do acervo de Laís Corrêa de Araújo. A mesma lógica se aplica a outras parcelas de documentos familiares presentes no acervo,

como os documentos de Maria Lysia Corrêa de Araújo, irmã de Laís, e Antônio Roberto Ferreira Ávila, avô de Affonso.

A análise do histórico de custódia demonstra que o acervo foi constituído coletivamente por Affonso e Laís, preservando a trajetória individual de cada um dos cônjuges, mas também evidenciando sua confluência nas relações pessoais e profissionais. Nesse sentido, o conjunto documental poderia ser considerado como dois acervos particulares. Entretanto, essa divisão incorreria no impasse da organização de um conjunto de documentos interseccional, produzido conjuntamente pelo casal.

Considero-o, portanto, um acervo de casal, marcado por uma relação de parceria e afeto, que, ao mesmo tempo, prezava pela autonomia pessoal e profissional de cada indivíduo. A família surge como pano de fundo na constituição do conjunto, perceptível em detalhes de sua formação e de seu legado.

Todavia, não é objetivo deste trabalho determinar uma abordagem metodológica ideal para o tratamento de arquivos de família. Conforme ressalta Ribas (2024, p. 168), a decisão entre uma organização arquivística separada, conjunta ou interseccional compete exclusivamente às instituições de custódia e às suas equipes técnicas. Essa escolha, contudo, influenciará diretamente na recuperação da informação pelo usuário. É justamente o investimento na compreensão de cada conjunto documental, fundamentado no aprofundamento da pesquisa científica sobre as características dos conjuntos documentais acumulados por indivíduos ou grupos de indivíduos, que poderá informar e iluminar as decisões a respeito das configurações de arranjo aplicáveis. Sugiro a continuidade da pesquisa, por meio da investigação das possíveis configurações de arranjo aplicáveis aos documentos de casal e de família visando preservar sua organicidade e as representações das relações familiares e conjugais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira morada é acaso
 onde se nasce
 A terceira morada é acaso
 onde se morre

A segunda morada é entrementes
 adobe de escamas, peles bifurcadas
 cruciformes nervos
 em língua de saliva

Na segunda morada
 (aqui e agora)
 ninguém é:
 — somos.

(Lais Corrêa de Araújo)

Nos últimos anos, os arquivos pessoais tiveram seu caráter arquivístico reconhecido e vêm se consolidando como um importante objeto de estudo da Arquivologia. Embora as pesquisas dedicadas ao tratamento documental dos arquivos pessoais sejam relativamente recentes, gradualmente vem se construindo um arcabouço teórico que abarque suas características e particularidades. Entretanto, como área em desenvolvimento, ainda se identificam lacunas teóricas que exigem maior reflexão. Uma dessas lacunas diz respeito ao lugar dos arquivos de família, bem como à sua conceituação, especificidades e lógica de organização.

A acumulação dos arquivos pessoais nem sempre segue uma lógica de organização evidente, e não é raro que esses arquivos passem por processos de reorganização, seja pelos próprios produtores, seja por seus sucessores, que alteram a ordem original dos documentos. Além disso, durante o processo de transferência dos arquivos às instituições de custódia, é possível que os herdeiros conservem consigo alguns itens, comprometendo a integridade do conjunto. No caso dos arquivos familiares, o tratamento adotado pelas instituições de custódia também pode fragmentar as relações contextuais dos documentos, especialmente ao priorizar a abordagem individualizada, em detrimento da consideração da proveniência vinculada à entidade familiar.

A partir dessa reflexão, elaborei a seguinte pergunta de pesquisa: de que maneira as dimensões do indivíduo, do casal e da família se manifestam em um conjunto documental no qual se mesclam parcelas de arquivos de diferentes

membros de uma mesma unidade familiar? Para responder a esse questionamento foi fundamental refletir sobre a formação, a constituição e os limites de um fundo documental familiar, bem como sobre suas manifestações enquanto arquivo de indivíduos, de casal e de família, questões às quais procurei responder por meio da análise custodial do acervo.

A pesquisa teve como objetivo principal compreender a formação de um conjunto documental composto por parcelas de arquivos de membros de uma mesma família, a partir da lógica de acumulação e da custódia, tomando como estudo de caso o acervo Família Ávila, custodiado no AEM/UFMG. O caso foi considerado representativo para o estudo pela particularidade de reunir o conjunto documental de três pessoas de um mesmo grupo familiar. Nesse sentido, sua análise poderia contribuir para uma reflexão acerca das estratégias de tratamento documental de arquivos de família amparadas pela teoria arquivística. A investigação, de caráter qualitativo e exploratório, foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas.

Para subsidiar a análise, procedi a uma revisão de literatura para o levantamento das origens e dos conceitos dos princípios da proveniência, do respeito aos fundos e da ordem original. Os três conceitos apresentam entre si grande proximidade, o que gera diferentes interpretações entre os teóricos da área. Entre essas interpretações, é possível compreender o princípio da proveniência como um conceito mais abrangente, que abarca uma dimensão externa, referente ao respeito aos fundos, e uma dimensão interna, concernente à manutenção da ordem original. A observância do princípio da proveniência garante a preservação da estrutura contextual dos documentos e de sua organicidade, tanto em arquivos institucionais quanto em arquivos pessoais.

Em relação aos arquivos familiares, observa-se uma lacuna na literatura dedicada a estudos nessa área. Grande parte das pesquisas sobre arquivos familiares provém da Espanha e de Portugal, sendo voltada ao tratamento de arquivos nobiliárquicos, conjuntos documentais conservados ao longo de gerações, cuja principal motivação é a preservação de herdades. O tratamento dado aos arquivos familiares na Península Ibérica difere daquele adotado no Brasil, que tradicionalmente prioriza o tratamento individualizado dos arquivos. Embora as definições de “arquivo de família” encontradas nos dicionários de arquivologia

pesquisados não forneçam uma conceituação precisa sobre o que se compreende por este tipo de conjunto documental, as transformações que o conceito de família tem sofrido ao longo dos anos permitem inferir que os arquivos familiares abrangem não apenas os arquivos nobiliárquicos, ou aqueles cujo núcleo se concentra na administração de uma herdade que, em muitos casos, atravessa mais de um século, mas também os arquivos de casal, de pais e filhos, de irmãos, bem como outras configurações familiares, incluindo aquelas não consanguíneas e não heteronormativas.

Em arquivos pessoais e familiares, o respeito à proveniência deve ser considerado não apenas como princípio organizativo para auxiliar a ordenação de um fundo, mas também interpretado enquanto contexto, de modo a preservar os vínculos entre os documentos que lhes conferem um sentido próprio e lógico. A identificação dos contextos de produção, gestão, transmissão e utilização dos documentos possibilita o estabelecimento de um arranjo arquivístico que reproduza as relações internas e externas do conjunto documental. A análise contextual da proveniência, conforme modelo proposto por Meehan (2018), compreende três aspectos: custódia pessoal, histórico custodial e intervenção arquivística. Este modelo serviu como referência para a investigação da proveniência do acervo Família Ávila.

O acervo Família Ávila – composto pelos conjuntos documentais dos escritores Affonso Ávila, Laís Corrêa de Araújo e Zilah Corrêa de Araújo – foi transferido em 2014 para o AEM/UFMG. Criado em 1989, a partir do recebimento do acervo da escritora Henriqueta Lisboa, o AEM se define como uma instituição dedicada à custódia de acervos de escritores de destaque na história literária e cultural de Minas Gerais e do Brasil, com o objetivo de promover a pesquisa, o ensino e a extensão a partir desse material.

Affonso Ávila e Laís Araújo mantiveram vínculos estreitos com a UFMG e a FALE ao longo de suas carreiras, participando de projetos, eventos, aulas, além da publicação de suas obras por meio da editora universitária. O casal estabeleceu uma sólida carreira nos setores público e privado. Zilah Corrêa de Araújo, irmã de Laís, também construiu uma trajetória bem sucedida; entretanto, sua carreira foi interrompida precocemente devido ao seu falecimento prematuro.

O acervo Família Ávila é constituído por cerca de 11 metros lineares de documentos e por um acervo bibliográfico composto por 4456 títulos. A partir da análise do inventário provisório, verifica-se que os acervos de Affonso e Laís apresentam uma estrutura bastante coesa, permitindo identificar uma linha cronológica que abrange a trajetória dos titulares. Aos acervos individuais soma-se um conjunto interseccional do casal. O acervo de Zilah, por sua vez, além de ser um conjunto comparativamente menor, é bastante fragmentado, reunindo alguns documentos esparsos que fornecem poucas informações sobre sua trajetória. A análise apenas do inventário, entretanto, não permite inferir se o acervo está completo ou se apresenta lacunas.

Na tentativa de responder a essas questões, realizei a investigação da proveniência mediante a análise contextual, de modo a compreender a complexidade do acervo, e reconhecer as relações que se manifestam por meio de seus documentos. A investigação da custódia pessoal demonstrou que a organização do acervo cabia principalmente a Affonso Ávila, embora Laís participasse ativamente da seleção do material a ser arquivado. O acervo documental era acondicionado em pastas suspensas, distribuídas em cinco gaveteiros de aço, identificados de acordo com o conteúdo. As categorias que remetiam à atividade profissional de cada titular ou aos interesses de pesquisa de ambos. O acervo bibliográfico também era dividido conforme os interesses de cada cônjuge, embora a composição do acervo fosse compartilhada. A pesquisa revelou ainda que os documentos de Zilah, assim como os de outros membros da família de Laís, foram conservados por ela em seu acervo.

O histórico custodial evidenciou que, do falecimento de Affonso Ávila até a negociação e transferência do acervo para o AEM, o conjunto documental sofreu diversas dispersões. Além de itens do acervo que foram retidos por membros da família, algumas parcelas do acervo foram encaminhadas a outras instituições de custódia: a biblioteca Mineiriana, Brasileira e de estudos sobre o barroco, negociada com a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade; o conjunto de partituras que pertenceu a Antônio Roberto Ferreira Ávila, avô de Affonso Ávila, doado ao Museu da Música de Mariana; a correspondência de Murilo Mendes com Laís, negociada por Carlos com o Instituto Moreira Salles e o acervo de Maria Lysia Corrêa de

Araújo, doado à UFSJ. Todo o restante do material bibliográfico e documental foi transferido para o AEM.

Em relação à intervenção arquivística, desde que chegou ao AEM o acervo passou por três modelos de arranjo, que alteraram a organização original dos documentos. O acervo foi dividido em quatro fundos: Affonso Ávila, Laís Araújo, Zilah Araújo e Família Ávila, denominação atribuída ao fundo interseccional do casal. O atual modelo de arranjo adota a abordagem contextual do acervo, por meio da representação cronológica da trajetória dos titulares, de modo que é possível compreender o processo de produção documental ao longo do tempo, além de possibilitar o reconhecimento das lacunas do conjunto documental. O trabalho ainda está em curso e até o momento foram descritos 528 itens do acervo Affonso Ávila, 2384 itens do acervo Laís Corrêa de Araújo e 303 itens do acervo Zilah Corrêa de Araújo.

A análise custodial do acervo Família Ávila evidenciou cinco possibilidades de enquadramento do acervo: 1) um arquivo de família; 2) três arquivos pessoais e um conjunto documental de casal; 3) um arquivo de casal; 4) dois arquivos pessoais; 5) dois arquivos pessoais e um conjunto interseccional, do casal. A investigação da proveniência demonstra que os documentos de Zilah Corrêa de Araújo não apresentam organicidade para serem considerados como um fundo documental autônomo. Esses documentos foram artificialmente reunidos por Laís Araújo após seu falecimento, tendo sido custodiados para a realização do inventário de bens e preservados pelo valor afetivo. Nesse sentido, devem ser considerados parte integrante do acervo de Laís Corrêa de Araújo. Diante disso, avalio que não é plenamente adequado considerar o acervo Família Ávila como um acervo familiar, tampouco como três arquivos pessoais distintos.

O histórico de custódia demonstra que o acervo foi constituído conjuntamente por Affonso e Laís. A organização original considerava a trajetória individual de cada um dos cônjuges, mas também evidenciava a convergência das relações pessoais e profissionais do casal. Seria, portanto, possível considerar o conjunto como dois acervos individualizados. Contudo, essa divisão enfrentaria o desafio de lidar com uma parcela de documentos interseccional, correspondente ao casal. Considero, portanto, o acervo Família Ávila como um acervo de casal, fruto de uma relação de parceria e afeto, mas que valorizava a autonomia pessoal e profissional de cada

indivíduo. O aspecto familiar se apresenta como pano de fundo da constituição do acervo, perceptível em detalhes de sua formação e de seu legado.

Não pretendi, neste trabalho, determinar uma abordagem metodológica ideal para o tratamento deste acervo ou de outros conjuntos documentais congêneres. A decisão por qualquer um dos enquadramentos possíveis – uma organização arquivística separada, conjunta ou interseccional – cabe às instituições de custódia e às suas equipes técnicas, considerando os múltiplos fatores que podem influir nesta escolha, como disponibilidade de recursos materiais e humanos, perfil da equipe, prazos para a realização do trabalho e filiação teórico-metodológica a determinadas correntes da arquivística. Todavia, qualquer que seja a opção adotada, ela terá impacto direto na recuperação da informação pelo usuário. O aprofundamento da pesquisa sobre as características dos conjuntos documentais produzidos por indivíduos ou grupos de indivíduos constitui o caminho para orientar as decisões sobre as configurações de arranjo mais adequadas. Nesse sentido, esta pesquisa aponta um potencial promissor para novos desdobramentos, por meio da investigação das possíveis configurações de arranjo aplicáveis aos documentos de casal e de família, de modo a preservar sua organicidade e as representações das relações familiares e conjugais.

REFERÊNCIAS

- ACERVO DE ESCRITORES MINEIROS. **[Site institucional]**. Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://sites.lettras.ufmg.br/aem/>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- ACERVO DE ESCRITORES MINEIROS. **Inventário Família Ávila provisório**. Belo Horizonte, [2016?]. Disponível em: <https://sites.lettras.ufmg.br/aem/wp-content/uploads/2023/08/Inventario-Familia-Avila-provisorio.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2025.
- ACERVO DE ESCRITORES MINEIROS. **Política de aquisição e formação de acervo**. Belo Horizonte, 26 abr. 2024. Disponível em: <https://sites.lettras.ufmg.br/aem/wp-content/uploads/2024/05/Politica-de-aquisicao-final-4-3.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 30 maio 2024.
- ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual de arranjo e descrição de arquivos**. Tradução de Manoel Adolpho Wanderley. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.
- ÁVILA, Myriam. O homem recortado. *In*: FANTINI, Marli. **Machado e Rosa: leituras críticas**. Cotia: Ateliê Editorial, 2010. p. 143-150.
- AZEVEDO, Elizabeth R. Arquivos de família e teatro. *In*: CAMPOS, José Francisco Guelfi (org). **Arquivos pessoais: fronteiras**. São Paulo: ARQSP, 2020. p. 396-445.
- BARR, Debra. The fonds concept in the Working Group on Archival Descriptive Standards Reports. **Archivaria**, n. 25, p. 163-170, 1987-1988.
- BARR, Debra. Protecting provenance: response to the Report of the Working Group on Description at the fonds level. **Archivaria**, n. 28, p. 141-145, 1989.
- BEATTIE, Heather. Where narratives meet: archival description, provenance, and women's diaries. **Libraries & the Cultural Record**, v. 44, n. 1, p. 82-100, 2009.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos pessoais em face da teoria arquivística tradicional: debate com Terry Cook. *In*: BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 107-114.
- BORJA DE AGUINAGALDE, F. **Archivos de familia y archivos domésticos: treinta años de experiencias**, [S. l.], 2013.

BROTHMAN, Brien. Ordens de valor: questionando os termos teóricos da prática arquivística. *In*: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (org.). **Pensar os arquivos: uma antologia**. Tradução Luiz Alberto Monjardim de Calazans Barradas. Rio de Janeiro: FGV, 2018. p. 83-120.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 26-39, 2009. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A02.pdf. Acesso em: 29 maio 2024.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CAMPOS, José Francisco Guelfi. **Projetos descritivos para arquivos pessoais: uma experiência no Acervo de Escritores Mineiros**. Terceras Jornadas de la Red de Archivos Literarios Latinoamericanos, Montevideu (Uruguai), 23 out. 2024. Publicado pelo canal Biblioteca Nacional de Uruguay. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=46pOGyZ4LpM&list=PLRQm3W0yog7ATXk-1GCebk8P57VFWsrZ2&index=28>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. **Procedimentos técnicos adotados para a organização de arquivos privados**. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 1994.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico de escritoras brasileiras**, São Paulo: Escrituras, 2002.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 129-149, 1998. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2062/1201>. Acesso em: 4 out. 2022.

COOK, Terry. **O conceito de fundo arquivístico: teoria, descrição e proveniência na era pós-custodial**. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/arquivos%20pdf/lancamentos-1/conceito_de_fundo.pdf. Acesso em: 30 maio 2024

COOK, Terry. O passado é prólogo: uma história das ideias arquivísticas desde 1898 e a futura mudança de paradigma. *In*: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (org.). **Pensar os arquivos: uma antologia**. Tradução Luiz Alberto Monjardim de Calazans Barradas. Rio de Janeiro: FGV, 2018. p. 17-82.

COUTINHO, Afrânio; SOUSA, J. Galante de (dir.). **Enciclopédia de literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Global, 2001. 2 v.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/34113>. Acesso em: 30 maio 2024.

DOUGLAS, Jennifer. Origens: ideias em evolução sobre o princípio da proveniência. *In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (org.). Correntes atuais do pensamento arquivístico*. Belo Horizonte: UFMG, 2016. p. 47-74. cap. 2.

DUARTE, Constância Lima (org.). **Dicionário biobibliográfico de escritores mineiros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DUCHEIN, Michel. O respeito aos fundos em Arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. Tradução de Maria Amélia Gomes Leite. **Arquivo & Administração**, v. 10-14, n. 2, p. 14-33, 1982-1986. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/49818>. Acesso em: 16 maio 2023.

DUCROT, Ariane. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2059/1198>. Acesso em: 4 out. 2022.

DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. **Estudos Históricos**, v. 7, n. 13, p. 50-64, 1994.

DURANTI, Luciana. The archival bond. **Archives and Museum Informatics**, v. 11, p. 213-218, 1997.

FORTUNA crítica de Affonso Ávila. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 2006.

FRAIZ, Priscila. A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema. **Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, p. 59-87, 1998.

FUJISAWA, Vivian Eiko Nunes. **Arquivos pessoais**: proposta de organização do acervo do cartunista Santiago. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquivologia) - Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

GAGNON-ARGUIN, Louise. Os arquivos, os arquivistas e a arquivística: considerações históricas. *In: ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. p. 29-60

GALLEGO DOMÍNGUEZ, Olga. **Manual de archivos familiares**. Madrid: ANABAD, 1993.

HEREDIA HERRERA, Antonia. El principio de procedencia y los otros principios de la Archivística. *In: ANDRADE, Ana Célia de Navarro (org.). Archivos y documentos*: textos seminales. São Paulo: ARQ-SP, 2015. p. 43-56.

HOBBS, Catherine. Vislumbrando o pessoal: reconstruindo traços de vida individual. *In*: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: UFMG, 2016. p. 303-341. cap. 10.

HORSMAN, Peter. Adestrando o elefante: uma abordagem ortodoxa do Princípio da Proveniência. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, 443–454, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2567>. Acesso em: 15 jan. 2024.

INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. **Records in contexts**: conceptual model. Mountain View: ICA, 2023.

LODOLINI, Enio. **Archivística**: principios y problemas. Traducción par: Mercedes Costa Paretas. Madrid: ANABAD, 1993.

LOPEZ, André Porto Ancona. Arquivos pessoais e as fronteiras da arquivologia. **Gragoatá**, n. 15, p. 69-82, 2. semestre, 2003.

MACÊDO, Patrícia Ladeira Penna. 2018. **Um estudo sobre o princípio da ordem original em arquivos pessoais**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2018.

MACIEL, Maria Esther (org.). **Laís Corrêa de Araújo**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2002. (Encontro com escritores mineiros; 5).

MARQUES, Fabrício. Affonso Ávila completa 50 anos de poesia. *In*: FORTUNA crítica de Affonso Ávila. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 2006. p. 353-362.

MARQUES, Reinaldo. Acervo de Escritores Mineiros: espaço de saberes nômades. *In*: MEDEIROS, Elen de; RODRIGUES, Leandro Garcia (org.). **Acervo de Escritores Mineiros**: memórias e histórias. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2019. p. 247-265.

MARQUES, Reinaldo. Memória literária arquivada. *In*: MARQUES, Reinaldo. **Arquivos literários**: teorias, histórias, desafios. Belo Horizonte: UFMG, 2015. p. 151-171.

MEEHAN, Jennifer. Making the leap from parts to whole: evidence and inference in archival arrangement and description. **The American Archivist**, v. 72 p. 72-90, 2009.

MEEHAN, Jennifer. Novas considerações sobre ordem original e documentos pessoais. *In*: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia. **Pensar os arquivos**: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018. p. 305-328.

MILLAR, Laura. The death of the fonds and the resurrection of provenance : archival context in space and time. **Archivaria**, n. 53, p. 1-15, 2002.

MINUCHIN, Salvador. **Famílias**: funcionamento e tratamento. Tradução: Jurema Alcides Cunha. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MIRANDA, Wander Melo. **Projeto de pesquisa Acervo de Escritores Mineiros**. Belo Horizonte, 26 fev. 1991. Disponível em: <https://sites.letras.ufmg.br/aem/wp-content/uploads/2023/12/aem-projeto-de-pesquisa-compactado-compactado.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2025.

PIATO, Raiane Straiotto; ALVES, Rozilda das Neves; MARTINS, Sheila Regina Camargo de. Conceito de família contemporânea: uma revisão bibliográfica dos anos 2006-2010. **Nova Perspectiva Sistêmica**, Rio de Janeiro, n. 47, p. 41-56, 2013.

POWELL, Graeme. Archival principles and the treatment of personal papers. **Archives & Manuscripts**, v. 6, n. 7, p. 259-268, 1976.

RIBAS, Elisabete Marin. **Arquivo de casal**: uma questão de proveniência. 2024. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2024.

RIBAS, Elisabete Marin; TROITIÑO RODRIGUES, Sônia Maria. Os arquivos de família como espaços de memória individual e coletiva: reflexões a partir das experiências no Brasil, Europa e EUA. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., Porto Alegre, 2022. **Anais [...]**, Porto Alegre: ANCIB, 2023. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxiiencib/paper/viewFile/1239/759>. Acesso em: 30 maio 2025.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SANTOS, Silvana. Acervos privados. *In*: MIRANDA, Wander Melo (org.). **A trama do arquivo**. Belo Horizonte: UFMG, 1995. p. 105-110.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS. **Dictionary of Archives Terminology**. Chicago: Society of American Archivists, c2025. Disponível em: <https://dictionary.archivists.org/index.html>. Acesso em: 30 maio 2024.

SUBDIRECCIÓN GENERAL DE LOS ARCHIVOS ESTATALES. **Diccionario de Terminología Archivística**. 2. ed. Madrid, 1995. Disponível em: <https://www.cultura.gob.es/cultura/areas/archivos/mc/dta/diccionario.html>. Acesso em: 30 maio 2024.

URIEN, Aranzazu Lafuente. Los archivos nobiliarios: formación y conservación: la Sección Nobleza del Archivo Histórico Nacional. *In*: SARASA, Esteban; SERRANO, Eliseo (ed.). **Estudios sobre señorío y feudalismo**: homenaje a Julio Valdeón. Zaragoza: Institución Fernando el Católico, 2010.

Disponível em: <https://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/29/92/03lafuente.pdf>.
Acesso em: 26 ago. 2025.

APÊNDICE A - INDICAÇÃO DAS FONTES DAS EPÍGRAFES

Página 7

ARAÚJO, Laís Corrêa de. Família. *In*: _____. **Inventário**: 1951/2002. Belo Horizonte: UFMG, 2004. p. 161.

Publicado originalmente no livro *Pé de página*.

Página 13

ARAÚJO, Laís Corrêa de. Rememorar do rememorar. **Suplemento Literário de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 8, n. 343, 24 mar. 1973, p. 8. Disponível em: <https://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/suplemento/?r=/download&path=LzE5NzEgYSAXOTgwLzE5NzMvU0xNRyAtIHYuOCwgbI4gMzQzLCAyNCBtYXluIDE5NzMucGRm>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Página 22

ÁVILA, Affonso. Eu planejador me confesso. *In*: _____. **Homem ao termo**: poesia reunida (1949-2005). Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 405-407.

Publicado originalmente no livro *O belo e o velho*.

Página 47

ARAÚJO, Laís Corrêa de. Percurso. *In*: _____. **Inventário**: 1951/2002. Belo Horizonte: UFMG, 2004. p. 163.

Publicado originalmente no livro *Pé de página*.

Página 67

ÁVILA, Affonso. Morte da memória pessoal. *In*: _____. **Homem ao termo**: poesia reunida (1949-2005). Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 381-383.

Publicado originalmente no livro *O belo e o velho*.

Página 102

ÁVILA, Affonso. Ouro Preto. *In:* _____. **Homem ao termo:** poesia reunida (1949-2005). Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 431

Publicado originalmente no livro *O visto e o imaginado*.

Página 106

ARAÚJO, Laís Corrêa de. Paráfrase de Santa Teresa. *In:* _____. **Inventário:** 1951/2002. Belo Horizonte: UFMG, 2004. p. 157.

Publicado originalmente no livro *Pé de página*.

APÊNDICE B - ROTEIROS DAS ENTREVISTAS

FAMILIARES DOS TITULARES

Decisão e motivação para a doação

1. De quem partiu a decisão de doar o acervo ao AEM? Houve consenso entre os herdeiros?
2. Existia uma manifestação explícita dos titulares (Affonso Ávila ou Laís Corrêa de Araújo) sobre a destinação do acervo após a sua morte?
3. A decisão de doar o acervo documental ocorreu simultaneamente à venda do acervo bibliográfico do Barroco/Mineiriana? Quais foram os fatores determinantes em cada caso?
4. Como vocês chegaram à decisão de confiar esse material especificamente ao AEM? Foram consideradas outras instituições?

Seleção e organização do acervo

5. Houve uma triagem do material antes da doação? Caso positivo, qual foi o critério utilizado para selecionar os itens doados?
6. Algum material foi mantido pelos herdeiros? Quais os motivos para essa escolha (razões pessoais, valor sentimental, utilidade prática etc.)?
7. A organização dos documentos na casa seguia algum método ou lógica específica? Havia categorias definidas, como temas, datas ou destinatários?

Construção do acervo durante a vida dos titulares

8. Como era o processo de seleção dos documentos que seriam preservados no acervo? Alguma vez descartavam materiais considerados sem valor?
9. Ambos os titulares participaram da organização dos documentos? Existia uma divisão clara de responsabilidades?
10. No caso das bibliotecas pessoais, cada titular gerenciava sua própria coleção, ou havia uma organização conjunta?

Dinâmica do arquivo na residência

11. Havia um espaço exclusivo na casa destinado ao arquivo? Quais eram suas características (mobiliário, acesso, clima)?
12. O acervo era acessível a pesquisadores ou outras pessoas além dos membros da família? Como esse acesso era regulado?
13. Quais eram as principais categorias de documentos mantidas no acervo?

Documentos de Zilah Corrêa de Araújo

14. Como os documentos da Zilah foram incorporados ao acervo? Qual foi a motivação para sua preservação junto aos materiais de Affonso e Laís?
15. Houve alguma separação na organização entre os documentos de Zilah e os de Affonso e Laís?

Dimensão “familiar” do acervo

16. O acervo recebeu o título de “Família Ávila” no AEM. Esse título reflete bem a composição do acervo na visão de vocês?
17. Existe a intenção de complementar o conjunto, doando documentos de outros integrantes da família no futuro? Quais critérios orientaram essa decisão?

EQUIPE DO AEM À ÉPOCA DA DOAÇÃO DO ACERVO

DIRETOR

Iniciativa e articulação para a aquisição

1. De quem partiu a iniciativa para a aquisição do acervo “Família Ávila”? Foi uma proposta dos herdeiros ou uma ação proativa do AEM?
2. Houve alguma mediação externa no processo (por exemplo, de acadêmicos, pesquisadores, ou outros profissionais)? Caso positivo, qual foi o papel do mediador?
3. Como foram estabelecidos os primeiros contatos entre os herdeiros e o AEM?

Crêterios e justificativas para a aquisi o

4. Quais cr terios foram considerados essenciais para a inclusão do acervo no AEM? (Por exemplo, relevância histórica, literária, cultural ou documental.)
5. O AEM tinha, na época, diretrizes específicas para a incorpora o de acervos? Como o “Família  vila” se enquadrava nelas?

Negocia es e sele o de material

6. Houve negocia es quanto ao tipo ou quantidade de materiais que seriam incorporados ao acervo? Alguma parte do material foi recusada?
7. Foi realizada alguma triagem ou avalia o prévia do material antes da formaliza o da aquisi o? Quem participou desse processo?
8. O acervo veio organizado ou foi necessário um trabalho de organiza o e descri o pelo AEM?

Rela o com outros acervos da época

9. Houve alguma rela o entre a aquisi o do acervo “Família  vila” e a venda da “Biblioteca do Barroco”? O AEM teve algum papel na articula o dessa venda?
10. Existiam outros projetos ou aquisi es em curso no AEM que influenciaram a negocia o ou os cr terios de incorpora o do “Família  vila”?

Impactos e significados da aquisi o

11. Qual foi a importância da incorpora o do acervo “Família  vila” para o AEM?
12. Houve alguma estratégia especial para divulgar ou explorar o acervo após sua chegada ao AEM?
13. Na sua visão, o título “Família  vila” reflete bem a composi o e relevância do acervo?

SECRETÁRIO***Papel no processo de aquisi o/recolhimento***

1. Qual foi exatamente o seu papel no processo de aquisi o e recolhimento do acervo “Família  vila”?

2. Havia uma equipe designada para essa tarefa ou você desempenhou funções específicas sozinho?

Avaliação e seleção do material

3. O senhor participou de alguma avaliação ou triagem dos materiais que compõem o acervo?
4. Algum material foi rejeitado ou excluído do processo de incorporação? Quais foram os critérios utilizados para essas decisões?

Acondicionamento e transferência

5. Quem foi responsável pelo acondicionamento dos documentos para transporte? O AEM forneceu orientações específicas para esse procedimento?
6. Durante o acondicionamento e a transferência, houve preocupação em respeitar a ordem original dos documentos? Como essa questão foi tratada na prática?
7. Houve algum acompanhamento do AEM durante o transporte dos materiais para garantir sua segurança e integridade?

Logística de transferência

8. A transferência dos materiais foi realizada em uma única remessa ou houve envios posteriores? Caso positivo, quais foram os motivos para essa divisão?
9. O senhor identificou desafios logísticos ou técnicos durante o transporte? Como eles foram solucionados?

Relação com a “Biblioteca do Barroco”

10. O senhor teve alguma participação no processo de avaliação ou transferência da “Biblioteca do Barroco”?
11. Existe alguma relação entre os procedimentos adotados para a transferência da “Biblioteca do Barroco” e do acervo “Família Ávila”?

Reflexões finais

12. Na sua visão, os procedimentos adotados para a transferência e incorporação do acervo ao AEM foram satisfatórios? Há algo que, com o tempo, você acredita que poderia ter sido feito de forma diferente?

BIBLIOTECÁRIA

Participação no recolhimento e avaliação do acervo

1. Qual foi o seu papel no processo de recolhimento do acervo “Família Ávila”? Houve uma equipe ou foi uma atuação mais individual?
2. Você participou da avaliação ou triagem dos materiais que compõem o acervo? Quais critérios foram adotados para seleção?
3. Algum material foi rejeitado ou deixado de fora do acervo? Quais razões orientaram essas decisões?

Registro e organização inicial

4. Foi realizado algum registro ou levantamento da organização original do acervo?
5. Na etapa inicial de organização, havia a intenção explícita de preservar a ordem original dos documentos? Isso foi possível ou houve necessidade de intervenções?

Definição de arranjo e separação de fundos

6. Como foi decidida a separação dos fundos documentais entre Affonso Ávila, Laís Corrêa de Araújo, Zilah Corrêa de Araújo e o fundo “Família Ávila”?
7. A decisão sobre essa separação foi discutida coletivamente (com outros profissionais ou herdeiros) ou coube exclusivamente a você, como responsável pelo processamento inicial?
8. A existência do acervo de Zilah Corrêa de Araújo já era de conhecimento do AEM ou foi descoberta durante a organização do material?

Organização do acervo bibliográfico

9. Como foi decidida a divisão do acervo bibliográfico entre a “Biblioteca Affonso Ávila” e a “Biblioteca Laís Araújo”? Houve critérios específicos para essa separação?
10. A bibliografia possuía alguma organização ou catalogação prévia, ou foi necessário construir todo o processo de classificação e catalogação?

Dificuldades e desafios encontrados

11. Quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante o processo de organização e construção do arranjo do acervo?
12. Houve desafios específicos relacionados ao volume de material, estado de conservação ou mesmo lacunas nas informações sobre os documentos?
13. Existe algo que você considera que poderia ter sido feito de forma diferente ou que ainda precisa ser aprimorado no tratamento do acervo?

Reflexões finais

14. Na sua avaliação, como o acervo “Família Ávila” contribuiu para o desenvolvimento das coleções do AEM?
15. O título “Família Ávila” representa adequadamente a composição do acervo? Se não, como você descreveria o conjunto documental?